Administração e Officinas
Edificio da Imprensa Official
João Pessôa —::— Parahyba
Rua Duque de Caxias

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

DIRECTOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANNO XLVI | JOÃO PESSÔA — Domingo, 27 de fevereiro de 1938 | NUMERO 48

VISITARÁ A PARAHYBA O MINISTRO FERNANDO COSTA

UM TELEGRAMMA DE S. EXC. AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Ministro Fernando Costa

O sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo enviou, ha poucos dias um telegramma ao ministro Fernando Costa, convidando-o a visitar a Parahyba.

Acquiescendo ao convite do chefe do Govêrno Parahybano, o illustre titular da Agricultura telegraphou a s. excia. nos seguintes expressivos termos:

"Rio, 25 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Com prazer accuso o telegramma do illustre e prezado amigo convidando-me a visitar a gloriosa Parahyba. Agradecendo cordialmente a sua gentileza, terei grande satisfação de o fazer em minha excursão ao norte do país. Attenciosas saudações. — FERNANDO COSTA, Ministro da Agricultura".

EM VIAGEM PARA O SUL A VIÚVA JOÃO PESSÔA

Após a permanencia de cêrca de um mês nesta capital, sendo hospede do seu cunhado, sr. Oswaldo Pessôa, regressará no proximo dia 3 de março para o Rio de Janeiro a exma. sra. Maria Luiza Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, viuva do inesquecivel presidente João Pessôa.

A distincta senhora, que se fez acompanhar de sua gentil filha, senhorita Isa Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, foi alvo, durante a sua estada nesta cidade, de significativas provas de admiração e apreço da sociedade conterranea.

Agradecendo as demonstrações de cortezia que lhe foram dispensadas, e despedindo-se do sr. interventor Argemiro de Figueirêdo, a sra. Maria Luiza Pessôa C. de Albuquerque enviou hontem ao Chefe do Govêrno o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. dr. Interventor Federal — João Pessôa — Agradecida despede-se Viuva João Pessôa".

AS DESPEDIDAS DA VIUVA JOÃO PESSÔA AO POVO PARAHYBANO

Com pedido de publicação, recebemos da exma. viuva presidente João Pessôa a seguinte:

DESPEDIDA

A viuva João Pessôa, de regresso para o Rio de Janeiro, no proximo dia 3 de março, prevalece-se da imprensa para, de coração e muito sincera-

(Conclúe na 8.ª pg.)

O FUNCCIONAMENTO DA CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA NA AGENCIA DO BANCO DO BRASIL DESTA CAPITAL

Um telegramma, a respeito, do sr. Marques do Reis ao sr. Interventor Federal

Respondendo a um telegramma que lhe enviara o interventor Argemiro de Figueirêdo, a proposito do funccionamento da Carteira de Credito Agricola, na agencia do Banco do Brasil nesta capital, o sr. Marques dos Reis, presidente daquelle instituto de credito, enviou ao Chefe do Govêrno o seguinte despacho:

"Referencia seu telegramma de vinte e um do corrente, tenho o prazer de informar a v. excia. que transmitti instrucções a nossa agencia nessa praça no sentido de receber propostas para financiamento agricola, conformidade com regulamento da Carteira. — MARQUES DOS REIS, presidente do Banco do Brasil".

A MULHER QUE NASCEU ANTES DE EVA

HEITOR MONIZ

(Copyright da Agencia Carioca, para A UNIÃO)

A historia da Lilith é muito mais difundida no Oriente do que no Occidente. Na Asia, ella popularizou-se no "folk-lore". Entrou na lenda. Todas as crianças a conhecem. Nos paises occidentaes, porém, Lilith é apenas, uma rubrica das enciclopédias. Sabem de sua existencia os intellectuaes. Celebrou-a Victor Hugo em um de seus versos:

A la sombre Lilith, femme née avant Eve.

O povo, esse não sabe quem ella seja. A mulher de Adão chamava-se Eva. Eva foi a primeira mulher que existiu no mundo, tirada da carne do homem, na hora em que elle dormia: primeira operação com anestesia total que a historia registra. Que antes de Eva tenha feito Deus outra mulher, isso, no Occidente, é muito pouco divulgado.

Entretanto, no milenar texto talmudico, a occorrencia vem contada com requinte de minucia:

Quando o Eterno creou o mundo, creou o primeiro homem. Então, vendo que elle estava só, creou uma mulher, tambem de terra, dando-lhe o nome de Lilith. Logo, os dois começaram a discutir. Elle dizia: "Tu te deitarás em baixo". E ella respondia: "Tu é que te deitarás em baixo. Nós somos iguaes, formados da mesma terra". E elles não se entendiam. Quando Lilith viu que era assim, pronunciou o Nome inefavel e volatizou-se no ar".

São apenas poucas linhas. Mas o texto talmudico é de notavel profundeza. Temos, antes de tudo, o facto material: a primeira mulher foi feita do barro como o homem. Temos, em seguida, certos aspectos psicologicos. O desentendimento entre os sexos, por exemplo, data de desde a origem do mundo. A mulher nasceu querelando com o homem, discutindo, brigando, querendo impor-lhe a sua vontade: "Tu é que te deitarás em baixo. Nós somos iguaes, formados da mesma terra". E já então se revelavam, ao mesmo tempo, os seus propositos de igualdade. Em summa, o primeiro casal que Deus creou, foi um casal de desquitados.

O divorcio, como se vê, remonta tambem ao primeiro dia da creação. Eva não foi só a segunda mulher, foi ainda a segunda "experiencia" de Adão. Conta a Genesé que qaundo Adão accordou do somno em que fôra postado e viu a seu lado a nova companheira, teve uma expressão de alivio e de esperança: "Essa aqui, desta vez, é osso do meu osso e carne de minha carne". Pouco depois Eva induzia-o ao peccado e, excluidos da graça de Deus, eram ambos expulsos do Paraizo. Decididamente, Adão não tinha sorte com as mulheres.

Para Chadourne, escriptor e romancista francês que acaba de escrever um romance sobre Lilith, modernisando a figura lendaria, fez em torno á ella uma investigação historica paciente e curiosa. E' assim que elle nos lembra que os judeus, antigamente, costumavam pregar uns cartazes no quarto de suas esposas, com estes dizeres expressivos: "Lilith fôra daqui!" Porque Lilith passou a ser o symbolo da mulher má, perversa, traicoeira, inimiga do homem.

Lilith, tendo sido a pirmeira mulher que existiu no mundo, foi assim a primeira das "mulheres fataes". E, no dizer de Chadourne, a primeira das "femmes sans homme". As Escripturas dizem que Lilith se volatisou. Pronunciou o nome inefavel e sumiu-se no ar. Então a lenda passa a occupar-se della. Lilith não morreu; incorporou-se aos elementos da Natureza para viver a sua vida e fazer o seu mundo. Ella tem os cabellos de fôgo e os olhos verdes. Outra coisa que ficamos a saber: a mulher fatal, tradicionalmente, é aquella de cabelleira vermelha e vista clara.

No "folk-lore" judeu-babilonico, Lilith é a mãe de Ahriman, o deus do Mal da Persia. E Lilith vae mudando continuadamente de feição. Ora é a mãe dos demonios, ora a esposa de Satan. E' ella que mata os meninos ao nascer. E' a "lua negra, satelite invisivel da Terra". No diccionario astrologico de Gouchen, citado por

(Conclúe na 7.ª pg.)

NOTAS DE PALACIO

Em telegramma ao sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo, o dr. Manuel Coutinho agradeceu a sua nomeação para professor do Lyceu Parahybano.

—

O sr. Interventor Federal recebeu um telegramma do monsenhor José Tiburcio agradecendo a sua nomeação para a cadeira de Pedagogia da Escola Normal do Estado.

PORTUGAL

sob intensa onda de frio

LISBÔA, 26 (A UNIÃO) — Todo o sul de Portugal está sujeito a intensa onda de frio, tendo a abundante quéda de neve destruido grande parte das grandes plantações de amendoeiras, cuja safra se annunciava promissoramente.

Os prejuizos elevam-se a mais de trinta mil contos.

O Syndicato Agricola do Algarve pediu ás autoridades que a auxiliem a enfrentar a situação creada com esses prejuizos.

A VIAGEM DO MINISTRO WALDEMAR FALCÃO AO CEARÁ

S. excia. chegou a Fortaleza antes de meio dia, sendo-lhe prestadas excepcionaes homenagens

RECIFE, 26 — (A UNIÃO) — Chegou, hontem a esta capital o ministro Waldemar Falcão, titular da pasta do Trabalho, acompanhado de sua familia e de altas autoridades civis.

S. excia, que viaja a bordo do avião Marimbá, da Panair, destina-se a Fortaleza, onde vae assistir á assignatura do contracto para a construcção do porto daquella capital.

No aerodromo da Panair, o ministro Waldemar Falcão foi recebido pelo interventor Agamemnom Magalhães, pelo general Christovam Barcellos, chefe da 7.ª Região Militar, altas autoridades estaduaes e grande numero de representantes classistas.

A' noite s. excia. recebeu os representantes da imprensa aos quaes concedeu uma entrevista a proposito de varios assumptos correlatos com a sua pasta.

A PARTIDA DO RECIFE

RECIFE, 26 — (A UNIÃO) — Na madrugada de hoje, o ministro Waldemar Falcão proseguiu viagem, devendo chegar á capital cearense antes de meio dia.

A CHEGADA A' CAPITAL CEARENSE

FORTALEZA, 26 — (A UNIÃO) O ministro Waldemar Falcão, acompanhado de sua familia e comitiva, chegou ás 11 horas a esta capital, sendo recebido pelo interventor Menez's Pimentel, autoridades civis e militares e representantes de 40 associações syndicalizadas.

Grande numero de pessoas esteve presente ao desembarque do titular do Trabalho.

AS HOMENAGENS AO MINISTRO WALDEMAR FALCAO

FORTALEZA, 26 — (A UNIÃO) — Hoje, á noite, serão prestadas grandes homenagens ao ministro Waldemar Falcão, havendo uma grande concentração operaria, devendo falar, na occasião, varios oradores.

IMPRENSA OFFICIAL

Aos devedores da Imprensa Official, em atraso, fica vedado o contracto de annuncios e quaesquer outras publicações, como tambem a renovação de assignaturas desta folha, emquanto o seu debito não for saldado.

A UNIÃO

Em cumprimento ao decreto federal que determinou o uso nas publicações officiaes, da orthographia approvada pela Academia Brasileira de Letras e Academia de Sciencias de Lisbôa, A UNIÃO, a partir de 3 de março vindouro, passará a ser redigida dentro das determinações daquelle acto do Govêrno Nacional.

O ministro Pimentel Brandão foi agraciado com a Gran Cruz da Ordem do Merito, da Austria

RIO, 26 (A UNIÃO) — Occorreu, no Itamaraty, a entrega das insignias da Gran Cruz da Ordem do Merito, pelo ministro Antonio Retschek, plenipotenciario da Austria, ao ministro Pimentel Brandão, titular das Relações Exteriores.

O acto revestiu-se de simplicidade, comparecendo ao mesmo altas autoridades e auxiliares do ministro Pimentel Brandão.

PARA QUE O BRASIL CONTINUE COMO FORÇA DE CONSERVAÇÃO NA AMERICA LATINA

UM DISCURSO DO GENERAL GAMELLIN, REFERINDO-SE AO NOSSO PAÍS

PARIS, 26 (A UNIÃO) — No Instituto de Altos Estudos Americanos desta capital, o general Gamellin, chefe da Defêsa Nacional, pronunciou um brilhante discurso, na presença do embaixador Sousa Dantas, no qual teve occasião de referir-se ao Brasil, declarando: "Neste momento em que o Universo procura as novas directrizes da ethica futura, desejo que o Brasil possa continuar sendo no continente americano uma força de conservação e de progresso de primeira ordem".

A oração do general Gamellin teve a maior repercussão em todos os meios politicos e sociaes francêses.

DESAPPARECEU MAIS UM COMMISSARIO DA U. R. S. S.

MOSCOU, 26 (A UNIÃO) — O "Pravda" annunciou o desapparecimento do marechal Yegorov, vice-commissario da Defesa da U. R. S. S.

Aquelle marechal, cujo paradeiro é ignorado, foi o primeiro vice-commissario da Defesa e chefe do Estado-maior de Voroshilov desde 1931.

MOSCOU, 26 (A UNIÃO) — O desapparecimento do marechal Yegorov foi revelado ao ser nomeado o general Fedko, ex-commandante da guarnição de Kiev, para o cargo de vice-commissario da Defesa.

COMPROVADA A EFFICIENCIA DO GAZOGENIO

RIO, 26 (A UNIÃO) — Noticias procedentes de Londres informam que a firma commercial daquella praça High Speed Ltd., offereceu ao ministro Fernando Costa, por intermedio da embaixada brasileira, um caminhão de 12 toneladas movido a gasogenio e que funcciona com a maior regularidade.

Aquella firma está pleiteando isenção de impostos, satisfazendo outras exigencias, a fim de collocar, no mercado brasileiro, os seus apparelhos productores daquelle combustivel.

R. DE LIMA SANTOS

Convida todos os seus amigos, para, num gesto de piedade christã, assistirem á missa que, por alma de sua muito querida mãe, fallecida em Porto Alegre — Rio Grande do Sul — manda celebrar, na proxima sexta-feira, dia 4 de março, ás 8 horas, no altar-mór da Cathedral Metropolitana.

AGRADECE PROFUNDAMENTE.

REMINISCENCIAS

F. Coutinho de L. e Moura

O CARNAVAL

Chegaram os dias da loucura — "o carnaval"

Antigamente a humanidade se mascarava para se espandir: Uns innocentimente, os simples que percorriam as ruas perguntando: "Você me conhece"? — Outros, os maus, aproveitavam o ensejo para tomar impunimente vingança, covarde de seus desafectos com alfineitadas mais ou menos graves; sem serem reconhecidos

Hoje, porém, a cousa mudou de figura porque ninguem se phantazia de urso ou tamanduá bandeira para perguntar: "Você me conhece"?

Estes *amigos* se denunciam com o abraço que dão

NOTICIAS DO EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 26 (A UNIÃO) — A imprensa londrina, apesar da nomeação de lord Halifax para a secretaria do Foring Office, ainda continua a occupar-se do sr Anthony Eden

A proposito, o "Times" escreve em resposta aos rumores espalhados no estrangeiro, segundo os quaes "o sr Anthony Eden foi sacrificado aos interesses dos estados autoritarios": "os estrangeiros, após os debates dos ultimos dias na Camara dos Communs, não têm nenhuma desculpa para essa interpretação errada da situação. A demissão do sr Anthony Eden significa unicamente que o govêrno britannico está animado de energia nova e disposto a agir por meio de uma diplomacia positiva, no sentido de afastar o mal-estar internacional, que o poderia levar até ás hostilidades"

ALLEMANHA

BERLIM, 26 (A UNIÃO) — Foi recebido solemnemente pelo sr Adolf Hitler o general Verdaguer, chefe das forças aéreas militares da Republica Argentina, tendo comparecido á entrevista o marechal Goering, ministro do Ar do Terceiro Reich e commandante em chefe das forças aéreas da Allemanha

O general Verdaguer transmittiu ao chanceller allemão as saudações officiaes do novo presidente da Republica Argentina, dr Roberto Ortiz e depois apresentou suas despedidas ao Fuehrer, estando encerrada a sua viagem de estudos na Allemanha, durante a qual teve a opportunidade de visitar todas as grandes fabricas de aviões do país e de examinar a perfeita organização aérea civil e militar da Allemanha

RUMANIA

BUCHAREST, 26 (A UNIÃO) — O chefe do partido Guarda de Ferro, sr Cornelio Codresnu, logo após a publicação da nova constituição rumaica, annunciou que abandonava a vida politica e ordenou a dissolução de seu partido, declarando então: "minha hora ainda não chegou"

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 26 (A UNIÃO) — Realizou uma conferencia nesta capital o conhecido intellectual Silvio Macias, no salão de honra do circulo militar, sobre o palpitante thema do petroleo na America do Sul, especialmente no Paraguay

Na conferencia do sr Silvio Macias foram abordados os seguintes pontos, que interessam mais de perto a economia nacional da Republica Paraguaya:

"1.º — O petroleo em seus aspectos technico, economico e social

2.º — O petroleo factor do progresso das nações;

3.º — Os bandidos do petroleo, os aventureiros internacionaes e as corporações financeiras que pretendem açambarcar o "trust" mundial do ouro negro;

4.º — A capacidade do monopolio do Estado e os direitos integraes da nação;

5.º — Poderá o Govêrno do Paraguay continuar as pesquizas e organizar a exploração do petroleo nacional?"

ESTADOS UNIDOS

NEW YORK, 26 (A UNIÃO) — Informam da cidade de Tueson, no estado de Arizona, que continua grave o estado de saude do general Pershing, que conta actualmente 77 annos de idade e que foi commandante do corpo expedicionario norte-americano na Europa, durante a guerra mundial. Em vista disso, seguiu ontem para a residencia de seu pae o sr Warren, filho do general Pershing e corrector da Bolsa de Mercadorias de New York, que se achava na Florida em gôso de férias

A NOMEAÇÃO DO DR. JOSE' MARIZ PARA SECRETARIO DO INTERIOR

Por motivo de sua nomeação para o cargo de Secretario do Interior e Segurança Publica da Parahyba, o illustre dr. José Mariz recebeu felicitações, por telegrammas, cartas e cartões, das seguintes pessoas:

D. Moysés Coêlho, dr. Antonio Guedes, dr. Izidro Gomes, dr. José Augusto da Trindade, monsenhor José F. Tiburcio, Jeremias Venancio, Paulia e Silva, Florencio Alencar, Juvenal Espinola, Baziliano Loureiro, dr. Oswaldo Trigueiro, dr. José Gomes, Mario Leite, Antonio Victal Gomes, Braga, Stella Fontes, Bento Sá, Francisco Gadêlha, Nicodemus Gadêlha, Felintho Gadêlha e Zabilo Gadêlha, Judith, Milu' Fontes, Sarmento, Eladio Mello, Virgilio Pinto, Francisco Antonio Vita, Geovah Mattos, Jayme Fontes, Amadeu Silva e Francisco Cassimiro, Luiz Silva, Amadeu e familia, Francisco Antonio e Dozinha, Julio Mello, Nelson Meira e Julio Mêllo Filho, Manuel Gonçalves, Nestor Sarmento, Antonio Sarmento, José Antonio e Augusto Abrantes, Bazilio Silva, Tenente Sebastião Mauricio, Benjamin Filho, dr. Ephigenio Barbosa, Malachias Barbosa, Antonio Gomes, Gonzaga Oliveira, Vicente Silva, Joaquim Ribeiro, Francisco Aranha, Joaquim Menezes, Joaquim Lacerda, Laurindo Moraes, Sabino Nogueira, Manuel Miranda, Paulino Oliveira, Pedro David, Antonio Andrade, Francisco Lyra, João Alcantara, José Faustino, Terencio Faustino, João Faustino, Manuel Figueirêdo, José Mendes e José Claudino, Antonio Hollanda, Octavio, Odon Sá e familia, José Epaminondas, Gabilla, José Antonio, Oscar Borges, Firmino Faustino, João Faustino, José Faustino e Cicero Faustino, Manuel Arruda, Conego Vianna, Padre Octaviano, Francisco Braga, Rangel, Joaquim Mattos, Antonio Tavéra, Alcindo Leite, Hermenegildo Cunha, Sá Cavalcante, Antonio Santiago, F. Mendonça & Cia. Ltda., Octavio Monteiro, Francisco Menezes, Sobral Filho, Nathercio Maia, Anfrisio Brindeiro, Aderbal Pyragibe, Costinha, Simão Patricio e familia, João Alves de Mello, Tenente Brasil, Lourival Lacerda, Raul Guedes, Antonio Mendonça, José Barbosa, Manuel Rodrigues, Miguel Almeida, Francisco Corrêa Queiroz, José Bento, João Moraes, Julio Ribeiro, José Pordeus, João José Maroja, Jayme de Almeida Joel Fonsêca, Severino Guimarães, João Ursulo e Renato, Ubaldo Gaudencio Alves e Manuel Archanjo Alves, Alcides Lacerda Lima, Elias Vieira e Berenice, Durwal de Albuquerque, Joaquim Assis, Tenente João Oliveira Lyra, Americo, Cunha Lima, Nathanael Maia, Cap. Adhemar Naziazene, Manuel Firmino, Janival Diniz e familia, Waldemar Guedes, Severino Loureiro, Bento Figueirêdo, Severino Diniz, Eunapio Torres, Pereira Gomes Filho, Santos Coêlho Netto, Hortense Peixe, Clovis Satyro e Ernani Satyro, Cap. Ascendino Feitosa, Tertuliano Britto, José Leal, Manuel Taigy de Queiroz, Gilberto Leite, dr. Seixas Maia, Severino Ismael, M. de Almeida Barretto, Sebastião Gomes, Onesipo Novaes, Tenente Lino Guedes, Severino Lucena, Dorgiwal, Aryoswaldo Mello, Gentil Mello, Hamilton, Ericton, Manuel Rodrigues, Ubaldo Alves, Pedro Cabral e Joaquim Maranhão, Raymundo e Ernestina, Walfrédo Sousa, José Alberto.

BIBLIOGRAPHIA

Lingua Materna de Francisco Xavier Junior: — Editado pelos "Irmãos Cavalcanti & Cia., proprietarios da *Livraria Moderna* á rua Duque de Caxias, 470, desta capital, já se encontra á venda a oitava edição da magnifica *Lingua Materna*, de autoria do saudoso professor Francisco Xavier Junior.

A referida edição obedece á orthographia simplificada, official e que vem de ser tornada obrigatoria pelo Govêrno Federal.

Além de se tratar de uma obra de valor incontestavel, a *Lingua Materna* está sendo adoptada em todos os estabelecimento de ensino e complementar do Estado de accôrdo com o decreto 315, de 7 de janeiro de 1907.

DELEGACIA FISCAL

Estão sendo convidadas a recolher aos cofres da Delegacia Fiscal, até o dia 18 de maio deste anno, sob pena, de cobrança executiva, os seus debitos provenientes de imposto de renda, as seguintes pessoas:

Luiz Candeia, Epitacio Pereira, — S. José de Piranhas.

Waldemar Borba de Araujo, J. B Araujo — Ingá.

Adalicio Aquiry de Alverga — Capital.

José Ignacio Filho — Picuhy.

Antonio Rufino da Silva — Esperança.

O NOSSO FOLCK-LORE

ADHEMAR VIDAL

Muito se tem escripto sobre o folcklore parahybano, mas não o sufficiente ainda para demonstrar a sua estranha riqueza. A variedade com que se destaca entre os demais chama a attenção principalmente dos entendidos.

Ha annos passados, Mario de Andrade esteve em visita á nossa terra. Então, ficou admirado de certos cantadores não repetirem, completamente egual, themas musicaes, que estavam sendo apanhados pelo illustre escriptor paulista. A repetição exacta parecia em absoluto impossivel. Havia sempre um factor novo a influir como modificação.

A experiencia vae agora repetir-se num estylo mais largo. "E' o ponto final de uma idéa grandiosa" na expressão acertada do autor de "Macunaíma". Na proxima semana a Parahyba hospedará uma bem apparelhada Missão de Pesquizas. Compõe-se de quatro technicos chefiados pelo engenheiro Luiz Sáia, trazendo a incumbencia de gravar as vozes e ao mesmo tempo cinematographar os individuos. São Paulo se acha á frente de tão bella iniciativa de ordem cultural e todos nós devemos prestigiar os altos intuitos que a caracterizam.

A missão demorar-se-á o tempo necessario para fazer um serviço completo nesta capital, estendendo-se tambem por Mamanguape, Sapé e Campina Grande. Os nossos caboculinhos iniciarão o trabalho de gravação e cinematographia, devendo fazer exhibições a rigor para se obter resultado fiel. Todas as outras manifestações de folck-lore sem influencias mistificadoras, apresentando caracter regional, serão apanhadas em discos e films. A não catarinêta está no caso, isto é, será aproveitada como reminiscencia iberica já um tanto influenciada pelo regionalismo; cabindas, bumba meu boi e côco, além de isoladamente os chamados cantadores do littoral e do sertão com os seus repentes, os seus martelos e seus desafios sempre de uma vivacidade espantosa.

Toda essa gente que canta e dansa, segundo os costumes nativos, onde tambem hajam côres africanas e lusitanas, será estudada pela Missão de Pesquizas, cuja finalidade destacada é a de gravar e cinematographar, para tanto se servindo de apparelhos modernissimos e de precisão sensibilissimo.

A contribuição da nossa terra vae ser bem grande, disto não temos a menor duvida, pois que o material não é só rico mas tambem abundante, podendo figurar a Parahyba acima mesmo de Pernambuco em virtude da variedade existente, imprevista no seu desenvolvimento musical sem mistificações essenciaes. O Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo é o orientador da missão chefiada pelo engenheiro Sáia e tem na sua direcção a agudeza espiritual de que é dono Mario de Andrade. Pode-se avaliar a importancia dessa viagem para a organização de nossa cultura de povo ainda de pernas bambas. De futuro todos bem-dirão a opportunidade desse trabalho interessante. E' que muita coisa vae desapparecendo e o que pouco resta não pode ficar perdido sem grave culpa dos nossos homens de intelligencia.

Porém voltando aos caboculinhos de que falamos acima, houve quem estranhassse elles usarem lanças e machados, quando deveriam sómente estar munidos de arcos e flexas. Cinematographados de outra fórma se mostrariam sofisticados miseravelmente. Mas isto não é verdade, é uma invenção. Os caboculinhos pódem exhibir as suas lanças e machados que estarão plenamente de conformidade com a tradição.

Elias Herckman diz que os caboclos usavam "uma arma feita de páo brasil, plana e aguda de ambos os lados, no meio um pouco grossa e levantada, na frente tem a largura de uma mão grande e é muito penetrante, com a qual arma tomando elles alguem não se levantará mais do chão" Eram lanças de estylo amerindio.

Nem todas as tribus tinham o mesmo costume de utilizar-se sómente do arco e da flexa.

Aquelle viajante hollandês acrescenta que os indios parahybanos do littoral usavam "ainda de pequenos machados de mão com uns cabos compridos como arma contra seus inimigos". Iam para a guerra munidos desses machados. Tambem dansavam empunhando-os. Não serviam unicamente de adornos, porém de armas de combate.

Capistrano de Abreu, por sua vez, commenta que os nossos tabajaras usavam de uma "especie de madeira rija, de dois gumes, assim como de azagaias e de machados de pedra com os cabos compridos". Eram armas para a caça e para a lucta entre homens em guerra. E quando dansavam esses indios guerreiros ostentavam taes symbolos de defesa e ataque pessoal.

A historia está cheia de confirmações a este respeito. Não precisa ir longe, basta que se leiam Irineu Joffily e Maximiano Machado. De modo que os nossos caboculinhos estão completos quando percorrem as ruas da cidade segurando lanças e machados já agora naturalmente modernizados. Isto não deturpa tanto desde que as dansas exhaustivas e a musica de dois tons monotonos permanecem segundo a tradição.

A indumentaria na realidade tem enorme significação para um espectaculo exacto. Todavia, tratando-se de gente pauperrima, sem o menor recurso pessoal, póde-se desculpar uma representação fidelissima, que, diga-se de passagem, requereria dispendio avultado de dinheiro. Conservando o caracter da dansa guerreira e mostrando as armas de que se utilizavam, os caboculinhos, reminiscencia dos indigenas seculares, são por elles agora representados legitimamente sem notavel sofisticaria.

Exigir muita coisa é mesmo que desejar que nada se faça.

O facto é que serão cinematographados em grupo completo, exhibindo-se a selvagem, gravando-se, então, a sua musica melancolica, desde que não ha canticos. E assim fazendo a missão paulista apenas colherá a verdade não mystificada na sua essencia e na sua belleza primitiva.

Esses caboculinhos não obedecem a inspiração cultural de quem quer que seja; obedecem apenas as vozes puras de uma tradição que não tende a desapparecer facilmente. Já atravessou alguns seculos e quasi que continúa intacta.

Nos nosso dias de Carnaval elles apparecem dansando nas ruas num pittoresco de colorido e originalidade. Constitue nota de muita expressão regional.

CARNAVAL DE 1938

TIVERAM INVULGAR IMPONENCIA OS BAILES DO "ASTRÉA" E DO "PARAHYBA-CLUB"

O centro da cidade hontem á noite foi tomado por uma multidão enthusiastica e alegre — Varios blócos desfilaram, arrastando ondas de gente — As ruas principaes encontram-se, desde hontem, fericamente illuminadas — Como vae ser festejado o Carnaval na rua da Areia — O Rei Momo passeará hoje a cavallo, acompanhado da sua côrte — As vesperaes infantis do "Parahyba-Club" e do "Astréa" — A disputa da "Taça Rodo" — Os premios da Federação Carnavalesca da Parahyba

Iniciou-se hontem, officialmente a temporada carnavalesca de 1938. A cidade, desde a tarde que apresentava um aspecto de intensa movimentação, pela espectativa popular em torno dos folguedos de Momo, manifestaãa nos ultimos e apressados preparativos, tanto nas ruas, como nos clubs. Toda gente ia deliberando seriamente sobre essas cousas fugazes, como se tratasse realmente de assumptos fundamentaes da vida...

O commercio teve o seu grande dia, com as casas de modas e artigos da época inteiramente tomadas pela freguezia inquieta e alegre. E' que os foliões, desejosos de se apresentar carnavalescamente, de accordo com os seus temperamentos, buscavam ora uma phantazia de "pierrot", ou de indio, ou de "pinguim", ou de malandro, ou de "Poppeye", ou de bahiana.

Esse afan de homens serios e meninas gentis atraz de apitos, gaitinhas, casquetes, linguas de sogras e monoculos que espirram agua, deu um aspecto interessantissimo ao centro da cidade, durante o decorrer do dia de hontem, principalmente á tarde, quando todos iam levando sorridentes uma caixa, um embrulho e as vezes o automovel cheio dessas mercadorias tão inuteis durante 361 dias, mas artigos de primeira necessidade desde hontem até terça feira proxima.

Ao anoitecer já era deslumbrante o aspecto central da cidade, com a illuminação publica grandemente reforçada.

E depois das 20 horas, a multidão vibrou á passagem de innumeros blocos com as sua marchas caracteristicas e vibrantes E o "passo" dominou.

Nos grandes Clubs "Astréa" e "Parahyba" a nossa alta sociedade encontrou ambiente distincto e elegante para a expansão dos seus sentimentos de alegria.

Tivemos assim uma vespera magnifica de carnaval, o que faz prevêr que, de hoje até terça-feira, tenhamos a alma em guizos, mergulhada numa athmosphera de sonho. A realidade, comtudo menos agressiva e mais cordata, estará vigilante...

VEDADA PELO JUIZ BRAZ BARACUHY A ENTRADA DE MENORES DE 18 ANNOS NAS FESTAS NOCTURNAS DOS CLUBS CARNAVALESCOS

O Juiz de Menores dr. Braz Baracuhy, em portaria de hontem, prohibiu a entrada de menores de 18 annos nas festas nocturnas dos clubs de dansa ou de qualquer outra diversão, tendo, além disso, se entendido pessoalmente com os directores do "Parahyba Club", "Astréa" e "Bohemios Brasileiros".

A' entrada desses centros recreativos, durante as noites de carnaval, se encontrarão officiaes de justiça e agentes de policia para dar cumprimento áquella portaria do Juiz de Menores.

O CARNAVAL NO "ASTRE'A"

Alcançou grande brilhantismo o baile de hontem nos salões do Club Astréa, em Tambiá affluindo alli os elementos mais representativos da sociedade parahybana que encontraram um ambiente de fidalguia, onde a esplendida orchestra do prof. Augusto Marinho a **Jazz-Ideal**, executou as ultimas composições musicaes para o carnaval deste anno.

A illuminação interna e externa do "Astréa" offereceu ao baile um aspecto verdadeiramente encantador, bem como luxuosa ornamentação que emprestou uma feição interessantissima á festa com que esse brilhante sodalicio pessoense iniciou a temporada carnavalesca.

As danças se prolongaram até alta madrugada.

Pelo successo alcançado no baile de hontem póde-se affirmar que o Carnaval no "Astréa", hoje, amanhã e depois, será uma nota de grande destaque em nossa historia mundana.

Amanhã terá lugar á tarde no "Club Astréa" a "matinée" dedicada aos filhos menores dos socios, devendo tocar a **Jazz Ideal**, sob a direcção de Augusto Marinho.

A directoria do "Astréa" convida todos os seus associados para trazerem seus filhos á "matinée" infantil de amanhã, durante a qual serão distribuidas prendas aos que apresentarem a phantasia mais original e mais bonita.

O CARNAVAL NO "PARAHYBA-CLUB"

O carnaval no "Parahyba-Club" está brilhantissimo, pois o baile de hontem abrilhantado pela esplendida **Jazz-Tabajára** dirigida pelo maestro Olegario de Luna Freire, offereceu aos seus associados os momentos mais alegres e mais finos do carnaval deste anno tendo comparecido figuras de nosso "grand-monde" muitas das quaes apresentavam ricas e bonitas phantasias, que emprestaram ao baile um aspecto verdadeiramente maravilhoso.

A séde central do "Parahyba-Club" apresentava feerica illuminação tanto interna como externamente, além de seu **dancing** ricamente ornamentado, com modernissimas decorações.

Com o extraordinario successo alcançado hontem no grande baile os três dias carnavalescos no "Parahyba-Club" serão commemorados de uma fórma encantadora e num ambiente elegantissimo.

A "MATINE'E" INFANTIL HOJE NO "PARAHYBA CLUB"

O "Parahyba Club" offerecerá hoje aos filhos dos seus associados interessante "matinée" infantil, que certamente se revestirá da maior animação.

Começará a mesma ás 14, terminando ás 16 horas.

A todos os pequenos foliões o "Parahyba-Club" distribuirá varios premios.

Tocará na "matinée" a **Jazz-Tabajara.**

A directoria do "Parahyba-Club" de accôrdo com a portaria baixada pelo Juiz de menores resolveu cassar os cartões-ingressos fornecidos aos filhos dos associados daquelle club, menores de 18 annos.

Assim ficam todos avisados, desde já, a fim de evitar aborrecimentos.

BLOCO "LINGUAS FERINAS"

(Nota da Secretaria)

O nosso publico ou melhor os nossos queridos "fans" já devem estar scientes da nossa exhibição hoje.

O "Linguas Ferinas", mais forte e mais coheso, vae botar o que tem, hoje bem cêdo, visitando um punhado de **coronéis** da terra.

São os seguintes os nomes dos amigos que, em nosso itinerario, descançaremos um pouco o sol e que, com certeza, nos aliviarão do calor com optimas bebidas, e mais alguma cousa, aos quaes prometteremos nada falar, a despeito de nossas "linguas ferinas".

Sahida, ás 6 horas visitando o "capitão" Ariel de Farias, em seguida rumaremos á residencia do gerente sr. José Faustino Cavalcanti Albuquerque, dahi vamos directos á casa do prezado amigo José Alves de Mello em seguida iremos até ao **bungalow** do nosso prestimoso camarada Francisco Salles Cavalcanti e continuando faremos pousada no blôco "D. Emilia" Manuel dos Anjos Pereira, Americo Coutinho e outros.

A sahida do blôco será ás 6 horas, da residencia do folião Dédé, no começo da avenida Alberto de Britto.

TROÇA ACADEMICA

A "Troça Academica" vae sahir ás 7 e meia horas de hoje, em rumoroso zépereira.

A EXCURSÃO HOJE DOS "CAMISAS LISTADAS"

Ficam avisados os "Camisas" que por gentil defferencia dos "Bohemios Brasileiros" será na sua séde o ponto de reunião para o inicio do "avança" de hoje. Exactamente ás 8 1|2 horas partirá dalli o transatlantico da "E. A. V. P.", pelo que preciso se faz o comparecimento de todos antes dessa hora.

"BÔBOS EM FOLIA"

O espalhafato que vão fazer os "fans" do impagavel blóco "Bôbos em Folia" ninguem se admire.

Durante os três dias de Carnaval, as ruas da cidade estarão sempre cheias de "bôbos" e "bôbas" pois os foliões desse cordão são constituidos de elementos dos dois sexos.

A orchestra de "Bôbos em folia" promette ser das mais estupendas.

A ILLUMINAÇÃO DA CIDADE

Hontem, sabbado de carnaval, a cidade apresentou fulgurante reforço de illuminação em seu trecho central nas praças Venancio Neiva João Pessôa, 1817 Vidal de Negreiros, Rio Branco e São Francisco e em toda a extensão da rua Duque de Caxias. A rua Barão da Passagem também apresentou-se com reforço de illuminação.

INNUMEROS BLOCOS SAHIRAM HONTEM A' NOITE

Innumeros blócos carnavalescos, dando o grito definitivo de carnaval, percorreram toda a parte central da cidade em retumbantes marchas batidas.

O REI MOMO PASSEARA' HOJE A CAVALLO

Hoje o Rei Momo acompanhado pomposamente pela sua côrte vae passear a cavallo, por toda a cidade, ás 16 horas.

"TABAJARA"—"IDEAL" NO FREVO

Vae ser um collosso a exhibição desse grandioso conjuncto no carnaval deste anno.

A união das nossas duas melhores orchestras dará uma nota brilhantissima no carnaval de 1938 alegrando os pessoenses amanhã, pela manhã, com as maravilhas musicaes do anno.

O "Tabajára"—"Ideal" no frêvo escolheu os "coronéis" seguintes para serrar a boia e beberical a cerveja dos foliões: Isidro Gomes Raul de Góes, Francisco Salles, Flodoaldo Peixôto Anchises Gomes, Odilon Amorim, Miguel Reis Jorge Martins Pereira José Minervino, Olivier Peixôto e João de Barros.

Na hora do almoço o "Tabajára—Ideal" rumará á residencia do sr. Augusto Marinho.

"BÔBOS EM FOLIA"

A directoria do blóco acima avisa aos seus associados que transferiu a séde do "Bôbos em Folia" para a rua da Areia, 382, de onde sahirá hoje, para as festas do reinado do Momo.

INDIOS TUPYS GUARANYS

Para conduzir a sua bandeira para a séde social percorreu as ruas da cidade os Indios Tupys Guaranys com a sua orchestra e os estandartes dos annos anteriores.

OS "PIRATAS DA RUA DA AREIA"

A rua da Areia este anno está de facto animada. Os seus habitantes organizaram um animadissimo blóco e baptizaram de "Piratas da rua da Areia" o qual certamente dará a nota do carnaval daquella arteria.

O referido blóco é composto exclusivamente de gente dalli e possue uma orchestra de 10 professores daquelles de abafar a banca.

O "Piratas da rua da Areia" hoje vae mostrar aos foliões de João Pessôa que "quem é bom já nasce feito"!

PREMIOS DA FEDERAÇÃO CARNAVALESCA DA PARAHYBA

A Federação Carnavalesca da Parahyba distribuirá este anno 5 premios aos seus clubs filiados.

Estes premios serão entregues logo após o julgamento e são os seguintes:

1.º premio — **Taça Rodo** offerecida pela Companhia Rhodia Brasileira.
2.º premio — 300$000.
3.º premio — 200$000.
4.º premio — 100$000.
5.º premio — Um lindo despertador, offerecido pela firma commercial Antonio Elihimas & Cia. Ltda.

INDIOS AFRICANOS

Como nos annos anteriores se exhibirão a começar de hoje os Indios Africanos do Bairro de Torrelandia. Esta Tribu de Indios que na chegada de S. M. Rei Momo, pasmou toda multidão com sua demonstração publica de dansas exoticas, se apresentará com sua indumentaria indigena modificada e espera receber novamente as manifestações por onde passar.

DO "FU' MANCHU'" PARA A FEDERAÇÃO CARNAVALESCA DA PARAHYBA"

A F. C. P. recebeu o seguinte officio:

"Illmos. srs. directores da Federação Carnavalesca da Parahyba — João Pessôa — A directoria do C. C. "A Mascara de Fú Manchú", tem a honra de convidar-vos, igualmente com S. Majestade Rei Momo para, domingo 27 do corrente, ás 15 horas, comparecerem á séde do referido Club, a fim de descortinar o pavilhão que ha de se exhibir no carnaval desta capital.

Certa de que será attendida antecipadamente apresenta os seus agradecimentos.

João Nogueira presidente
Telemaco Ribeiro vice-dito
Orlando Feitosa, 1.º secretario
João Cancio da Silva 2.º dito
José Farias, thesoureiro".

— Os directores da Federação comparecerão incorporados hoje, ás 15 horas juntamente com S. M., para o referido fim.

O CARNAVAL NA RUA DA AREIA

A antiga rua da Areia, hoje Barão da Passagem, já se encontra preparada para festejar condignamente o carnaval deste anno. Os seus habitantes não têm medido esforços na preparação dos festejos carnavalescos prevendo-se desde já, o ruidoso successo que os mesmos irão alcançar.

A commissão encarregada de animar os dias reservados á pandega, segundo estamos informados comprou **duas taças que** se acham em exposição na Livraria Moderna á rua Duque de Caxias, a fim de as conferir ao club ou blóco que melhor se exhibir.

A rua da Areia, para realçarmos o que irá ser o carnaval de 1938 alli armou á sua entrada, artistico Arco de Triumpho o que sem duvida alguma marcará mais uma victoria ao esforço de seus habitantes.

A commissão referida mandou comprar no Recife, uma possante machina amplificadora **Philipps** sendo tambem installados quatro alto-falantes, os quaes irradiarão as ultimas marchas carnavalescas deste anno.

O BAILE DE HONTEM NO CLUB "BOHEMIOS BRASILEIROS"

Toda a cidade já sabe que o baile do Club "Bohemios Brasileiros" é uma das mascaradas mais animadas do triduo carnavalesco A noite dansante de hontem constituiu uma nota de sensação para a cidade a direcção social do "Bohemios Brasileiros".

O CONCURSO DA "TAÇA RODO"

Confórme temos noticiado, vem despertando grande interesse em nossos

(Conclúe na 7.ª pg.)

CHEFATURA DE POLICIA

INSTRUCÇÕES PARA O PERIODO CARNAVALESCO

O Chefe de Policia do Estado, usando das attribuições do seu cargo, baixa as instrucções que se seguem, as quaes deverão ser observadas durante os três dias de Carnaval:

1.º — Fica prohibido o uso de mascaras a partir das 18 horas até ás 6 do dia seguinte, excepto nos clubes familiares, competindo ás respectivas directorias exercer fiscalização interna.

2.º — Só serão permittidas phantasias que não offendam á moral publica, não sendo toleradas criticas allusivas ás autoridades civis e militares, representantes de quaesquer ordens ou seitas religiosas.

3.º — A policia não permittirá a venda de bebidas alcoolicas a menores ou a individuos em visivel estado de embriaguez, bem como a venda de bebidas brancas, das 22 horas em diante, respondendo pela inobservancia do presente *item* o commerciante infractor, com a multa de 10 a 50 mil réis.

4.º — Não será permittida a ingestão ou inhalação de ether como também de qualquer droga estupefaciente, sendo presos e levados ás delegacias districtaes os transgressores do presente dispositivo.

5.º — Os blocos e cordões carnavalescos só poderão se exhibir munidos de licenças das delegacias de policia.

6.º — Os conductores e passageiros de vehiculos que trafegarem na capital, obedecerão ás instrucções baixadas pela Inspectoria Geral do Trafego Publico e da Guarda Civil.

7.º — E' terminantemente prohibido o entrudo com agua, liquidos cauterizantes acidos, tinturas, pós e qualquer substancia que prejudique a saúde publica.

8.º — Qualquer allegoria ou critica que pretenda exhibir-se em publico deverá o seu autor apresentar-se ás delegacias para a devida permissão.

9.º — A policia exercerá severa censura nas letras das musicas a serem cantadas pelos blocos e cordões, não sendo permittidas as que fôrem consideradas immoraes ou que visem directa ou idirectamente a vida privada de qualquer cidadão como também as entidades a que se refere o *item* 2.º das presentes instrucções.

10.º — Os desordeiros serão recolhidos á Cadeia Publica de onde só terão liberdade depois de passados os festejos carnavalescos.

11.º — As pessôas encontradas armadas serão conduzidas ás respectivas delegacias a fim de serem autoadas de accôrdo com a lei.

12.º — Nos "cabarets" da cidade a policia exercerá rigorosa vigilancia sendo revistados os seus frequentadores.

* * *

As presentes instrucções fôram enviadas, por officio, aos delegados do 1.º e 2.º districtos, para o devido cumprimento.

João Pessôa, 23 de fevereiro de 1938.

INSPECTORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Itinerario do côrso carnavalesco

Conforme entendimento desta Inspectoria Geral com o presidente da Federação Carnavalesca Parahybana, ficou estabelecido o seguinte itinerario para o corso durante os 3 dias de carnaval nesta cidade: Praça São Francisco, Rua Duque de Caxias até o Palacio da Redempção, contornando a Praça João Pessôa pelo lado da A UNIÃO e deslocando novamente pela Rua Duque de Caxias.

O Inspector Geral do Trafego Publico e da Guarda Civil determina que durante os três dias carnavalescos não será permittido viajar nos estribos, paralamas e parachoques dos vehiculos, assim como o uso de oculos que venham embaraçar a vista dos senhores conductores.

Recommenda tambem aos senhores motoristas de caminhão desta capital e de automoveis de outros municipios, que não poderão ingressar no *Corso*, sem estarem devidamente legalisados nesta repartição.

João Pessôa, 26 de Fevereiro de 1938.

Tte. *João de Sousa e Silva*, Inspector Geral.

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Secretaria da Agricultura, Commercio, Viação e O. Publicas

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 26:

Portarias:

O Secretario da Agricultura, Commercio, Viação e Obras Publicas, resolve contractar o engenheiro civil Octavio Pernambucano da Costa, para servir na Directoria de Viação e Obras Publicas, cabendo-lhe tambem o encargo de chefiar a Secção technica da mesma Directoria, com os vencimentos mensaes de 1:800$000.

O sr. Secretario da Agricultura, Commercio, Viação e Obras Publicas, expediu os seguintes officios:

N.º 371 — Ao sr. Director de Viação e Obras Publicas, communicando que foi contractado o engenheiro Octavio Pernambucano da Costa, e remettendo a portaria do mesmo.

N.º 369 — Idem, idem, recommendando seja empenhada pela sub-consignação "Installações de Edificios Publicos", a importancia para pagamento do material fornecido á 2.ª Delegacia de Policia da Capital.

N.º 370 — Ao sr. Secretario da Fazenda, esclarecendo o pagamento ao sr. Antonio Pereira, da importancia de 1:200$000, referente á acquisição de 30.000 mudas de Agave Americana.

N.º 368 — Idem, idem, remettendo o empenho n.º 110, na importancia de 47$400, em favor da Mesa de Rendas de Catolé do Rocha.

N.º 365 — Idem, idem, remettendo com o respectivo empenho as folhas de pagamento dos operarios que trabalharam na Estação Experimental do Litteral, fazenda Mangabeira e campo Experimental de Mumbaba.

N.º 376 — Ao Director da Escola de Agronomia do Nordeste (Areia) communicando que deferiu a petição do sr. João Bernardino Filho.

N.º 366 — Ao sr. Chefe do Departamento de Classificação Interna do Algodão, em Campina Grande, accusando o recebimento do officio n.º 11, acompanhado do mappa demonstrativo da receita daquelle Departamento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLE' DO ROCHA

Decreto n.º 2 — de 31 de janeiro de 1938

Faz doação de um terreno para construcção de Collegio, nesta cidade, com isenção de impostos municipaes ao mesmo.

O cidadão Nathanael Maia Filho, Prefeito do Municipio de Catolé do Rocha, no uso de suas attribuições constitucionaes;

Considerando que pretende o Coronel Antonio Mendes Ribeiro, construir nesta cidade, á Avenida "26 de Maio", um estabelecimento de ensino a juventude deste Municipio;

Considerando que a construcção de um educandario é factor primordial ao desenvolvimento intellectual da mocidade;

Considerando que a creação desse estabelecimento de ensino nenhum auxilio dos poderes publicos e por si só um emprehendimento de louvavel benemerencia e de alta finalidade social:

DECRETA:

Art. 1.º — A Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha se obriga a doar o terreno necessario para a construcção do collegio "D. Francisca Henriques Mendes" á Avenida 26 de Maio, nesta cidade.

Art. 2.º — Fica isento de impostos Municipaes o alludido estabelecimento de ensino.

Art. 3.º — E' creada a verba de um conto e quinhentos mil réis ... (1:500$000) para desapropriação do terreno mencionado no art. 1.º do presente decreto e será escripturado sob a rubrica "Subvenções".

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Nathanael Maia Filho, Prefeito.

João Luiz Baptista, Secretario.

COMMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 26 de fevereiro de 1938.

Serviço para o dia 27 (Domingo).

Dia á Policia Militar 2.º ten. João Gadelha.

Ronda á Guarnição, sub-tenente Pedro Dias.

Adjuncto ao official de dia, 2.º sgt. Raphael Manuel.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Manuel Vaz.

Dia á Estação de Radio, 3.º sgt. Manuel Avelino.

Electricista de dia, sd. Synesio Marianno.

Dia ao telephone, sd. Severino Ferreira.

Serviço para o dia 28 (Segunda-Feira).

Dia á Policia Militar, 1.º ten. José Castor.

Ronda á Guarnição, sub-tenente Ozéas Thenorio.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sgt. Antonio Jovino.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Carlos Sobreira.

Dia á Estação de Radio, 3.º sgt. Ayrton.

Electricista do dia, sd. José Marianno.

Dia ao telephone, sd. Severino Rodrigues.

Serviço para o dia 1.º de março (Terça-Feira).

Dia á Policia Militar, 2.º ten. Sebastião Calixto.

Ronda á Guarnição, sub-tenente José Fernandes.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sgt. José Dyonisio.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. Manuel Bernardo.

Electricista de dia, sd. Synesio Marianno.

Dia ao telephone, sd. Severino Ferreira.

Serviço para o dia 2 (Quarta-Feira).

Dia á Policia Militar, 2.º ten. Wilson.

Ronda á Guarnição, sub-tenente José Bello.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sgt. Deoclecio.

Guarda do quartel, 2.º sgt. Misael Balbino.

Electricista de dia, sd. José Marianno.

Dia á Est. de Radio, 3.º sgt. Manuel Avelino.

Dia ao telephone, sd. Severino Rodrigues.

O 1.º B. I. dará as guardas do Quartel, Cadeia Publica, reforços e patrulhas.

Boletim numero 48.

(As.) **Delmiro Pereira de Andrade**, coronel commandante geral.

Confere com o original: — **Tenente-coronel Elysio Sobreira**, sub-commandante.

INSPECTORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 26 de fevereiro de 1938.

Serviço para o dia 27 (Domingo).

Uniforme 2.º (kaki).

Permanente á 1.ª S T., amanuense João Baptista.

Permanente á S P., guarda de 1.ª classe n.º 7.

Rondantes: do trafego, fiscal de 1.ª classe n.º 2; do policiamento, fiscaes de 1.ª classe ns. 1 e 3.

Plantões, guardas civis ns. 13, 22, 29, 19, 84 e 87.

Serviço para o dia 28 (Segunda-feira).

Uniforme 2.º (kaki).

Permanente á 1.ª S T., amanuense Manuel Gomes.

Permanente á S P., guarda de 1.ª classe n.º 5.

Rondantes: do trafego, fiscal de 1.ª classe n.º 1; do policiamento, fiscal de 1.ª classe n.º 2 e guarda de 1.ª classe n.º 6.

Plantões, guardas civis ns. 23, 113, 34, 19 e 29.

Boletim n.º 46.

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Apresentação de Funccionarios:** — Apresentaram-se, hoje, por conclusão de serviços que se achavam prestando no interior do Estado, o sr. Chefe do Trafego, Manuel Pereira, e o fiscal de 2.ª classe n.º 7, Felismino Ignacio da Silva, devendo o primeiro reassumir seu cargo, e o segundo, a chefia do Posto de Trafego da Ponte de Sanhauá.

II — **Entrega de Placas:** — Entregue-se ao sr. almoxarife pagador, 7 placas para automoveis, 5 ditas para motocycletas, 16 ditas para bicycletas e 4 medalhas indicativas "A" e "P", referentes ao exercicio findo e remettidas pelo sr. Estacionario Fiscal de Araruna, em officio n.º 49, de 23 do corrente.

III — **Resultado de Exame:** — Nos exames prestados, hontem, nesta Inspectoria, para chauffeur e motocyclista profissional, pelo sr. Antonio Carneiro de Sousa, como resultado foi **approvado**.

IV — **Ordem aos Encarregados da 1.ª S T e S P:** — Os srs. encarregados da 1.ª S T e S P., mantenham durante os três dias de carnaval o maior numero possivel de signaleiros, fiscaes e guardas, a fim de attender ás necessidades da fiscalização, que deverá ser dirigida pelo sr. Chefe do Trafego.

Attendendo á solicitação do dr. Delegado do 1.º Districto, contida em officio 94, de hoje datado, o sr. Encarregado da Secção do Policiamento, ponha a disposição daquella autoridade, a começar das 16 horas, nos dias de carnaval, 18 guardas civis para o policiamento daquelles festejos.

V — **Petições Despachadas:** — De Ariel de Farias, requerendo dispensa da multa para o registro de seu carro conforme certificado que apresentou. — Como requer.

De José Gama, proprietario da barata Flat, placa, n.º 57—Pb, tendo feito troca com o dr. Clovis Lima numa de sua propriedade, requerendo transferencias das mesmas. — Como requer.

De dr. Clovis dos Santos Lima, proprietario da barata Ford, placa ... 56—Pb, tendo, por troca com o sr. José Gama, adquerido o carro de sua propriedade, marca Fiat, placa ... 57—Pb requerendo seja concedida a referida transferencia. — Igual despacho.

De Domingos A. Grisi, requerendo para prestar exame de motocyclista amador, pagando a taxa "especial". — Como pede, submettendo-se ao exame, hoje, ás 10 horas.

(As.) **Tenente João de Sousa e Silva**, inspector geral.

Conforme com o original: — **Severino de Araujo Queiroga**, respondendo pela sub-inspectoria.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1938

RECEITA

Saldo do dia 25 ...	29:871$400	
Receita do dia 26 ...	2:481$100	32:352$500

DESPESA

Pago folhas de operarios em geral dos diversos serviços municipaes, referente á semana de 19 a 25 deste mês ...	9:913$500	
Idem a Carlos Guimarães — Conta ...	1:073$800	10:987$300
Saldo para o dia 28 ...		21:365$200
Em documentos de valor ...	985$000	
Dinheiro em Caixa ...	20:380$200	21:365$200

Thesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 26 de fevereiro de 1938.

Gentil Fernandes,
Thesoureiro interino.

UM LIVRO DE VIAGENS QUE EXALTA O BRASIL

O que diz do nosso país em "Sulvor des Amériques", o escriptor francês Pierre Lyautey

(*Communicado da Agencia Nacional*)

Uma das mais delicadas incumbencias do Departamento Nacional de Propaganda tem sido a de acompanhar, com toda solicitude, em suas visitas ao nosso país os numerosos viajantes que têm aportado ao Brasil. E, além de lhes ser prestada toda a assistencia, são tambem convidados a falar na "Hora do Brasil", dando, assim, em primeira mão, suas impressões sobre o nosso país.

Entre os distinctos visitantes que no anno passado aqui chegaram vindos do estrangeiro, conta-se o sr. Pierre Lyautey, sobrinho do marechal Lyautey e distincto escriptor francês que acaba de publicar em Paris um interessante livro denominado "Sur-sol des Amériques".

Nesse livro relata elle os episodios e impressões da viagem que fez em avião pelo littoral do Atlantico, comprehendendo o Brasil, desde o Pará até ao Rio Grande do Sul. Foi um percurso de seis a sete mil kilometros.

Por esse livro podem ser bem aquilatados os brilhantes resultados de uma assistencia intelligentemente proporcionada aos visitantes que, logo ao desembarcar, encontram quem os oriente e por elles se interesse, fornecendo-lhes todas as informações necessarias e opportunas, quer para attender aos planos que porventura já tragam, quer para fornecer-lhes indicações sobre as attracções que possuimos.

Do livro do sr. Pierre Lyautey destacamos, como mais interessantes, alguns trechos.

Descreve o escriptor francês com côres fortes a sua viagem de Trindade ao Rio de Janeiro, expressando pela fórma que se segue a sua impressão do Amazonas:

"A' entrada da tarde, voavamos sobre a embocadura do Amazonas. As borrascas tinham nos feito o favor de se afastar para as terras altas. Podia eu então contemplar á vontade os braços gigantescos que são invadidos pela floresta ou, antes, por milhões de arvores. Ora as aguas se tornam tão densas que desapparecem aos nossos olhos — ou é apenas por uma frincha entre as ramagens que o sol consegue fazer chegar os seus reflexos aos pantanos que scintillam — ora as aguas vencem e alguns grupos de arvores, vivas ou mortas, se afirmam a uma ilha de lodo. A agua e o vegetal não luctam entre si ou, se luctam, é o seu genio".

Estabelece, depois, um curioso confronto entre os telhados de Portugal e os de Belém, que acha parecidissimos. O mesmo acontece ao chegar a Recife, que descreve com tintas vivas: Olinda, o Capibaribe, as egrejas coloniaes todas revestidas de mosaicos, etc. A cidade do Salvador tambem lhe merece referencias especiaes. Quanto á bahia de Victoria, foi para elle um prenuncio da gloria de Guanabara.

"—O Rio é, antes de mais nada, um panorama!" — exclama enthusiasmado o escriptor. Maravilha-o o Corcovado, o Dedo de Deus, o Pão de Assucar, o Gigante Deitado, — emfim, as classicas impressões de todo turista intelligente, apresentadas com maior relevo pela pena habil do estylista francês.

"Desembarquei pois, no Rio por uma tarde de luxo. O sol estava sumptuoso. A natureza esplendida. Todas as casas se davam ares de palacios. O cães que eu percorri a caminho da Embaixada de França formava um scenario de sonho. Parecia-me estar vivendo num cartaz. A gente se pergunta a si mesma se, como num film colorido, não é victima duma fantastica illusão. Os nossos olhos são como que sub-tocados pela magnificencia dos objectos que têm de contemplar; e só de hora em hora, de dia em dia, podemos verificar que estamos em presença da realidade."

Os arrabaldes do Rio, espreguiçando-se pelos reconcavos e fraldas dos morros encantam-no. As nossas praias, seus banhistas, a despreoccupação do povo, os hoteis, tudo lhes suggere um reparo ou um topico, sempre sympathico e elogioso.

A nossa flora, a nossa fauna aladas e multicôr, merecem-lhe periodos passados de admiração, em que nos põe em contraste com as Indias, a China, o Japão, etc.

Descreve o sr. Pierre Lyautey a viagem que fez a Petropolis. Alarga-se, tambem, em descripções e apreciações relativas ao nosso reino mineral.

Maravilhou-se em Therezopolis com uma propriedade particular ornada de lagos e ensombrada de palmeiras perfiladas, que não teve duvidas em declarar a mais bella do mundo.

Termina, finalmente, por uma referencia á Academia Brasileira de Lettras e á preferencia que tem o povo brasileiro pelo idioma francês.

Indiscutivelmente, o livro de Pierre Lyautey, que foi prefaciado por Gabriel Hanotaux e editado pelo livreiro Plon, representa consideravel esforço em prol da propaganda indirecta do nosso país, dos maiores que têm sido realizados por escriptores estrangeiros que nos visitam.

DA ORDEM ECONOMICA

(*Commissão de Doutrina e Divulgação — Departamento de Propaganda*)

O Estado intervem na ordem economica para cumprir sua missão coordenadora dos elementos da producção, por intermedio de tres entidades que constituem as peças fundamentaes do mechanismo corporativo. A organização corporativa se funda no syndicato, se amplia na corporação e é completada pelo Conselho da Economia Nacional.

Através destas organizações os productores realizam sua alta disciplina, um "self-government". Os productores coordenam elles mesmos, sob a vigilancia do Estado, seus movimentos, de modo que, sem offensa á liberdade economica individual, as forças productivas se disciplinam completamente, se organizam e se unificam para perfeito desenvolvimento da prosperidade nacional. O Estado não impõe um regulamento artificial ás relações economicas; são os proprios agentes humanos participantes do cyclo da producção que dirigem a economia. O Estado mantém apenas congregados esses agentes, velando para que nenhum delles ganhe primazia sobre os outros como succedeu no regimen do liberalismo, em que o capital cresceu desmedidamente opprimindo o trabalho e a technica.

O corporativismo surgiu assim como uma força nova para deter o "processo de decomposição do mundo capitalista previsto por Max como consequencia necessaria da anarchia liberal".

Está á vista de todos, no panorama da vida contemporanea, os effeitos funestos do individualismo liberal no campo da economia. E não poderia deixar de assim ser, pois o Estado liberal mantém, por definição, neutralidade intransigente no terreno das relações economicas, em que, á sombra da liberdade, "os fracos, os desprotegidos e entre estes se deve contar o interesse nacional", são dominados e explorados pelos mais fortes mediante as poderosas organizações economicas creadas fóra do Estado.

Evocado pelo ministro Francisco Campos, na sua admiravel entrevista, o conceito de Lacordaire adquire uma opportunidade impressionante deante das realidades do nosso tempo, em cujo scenario se desenrolam as sinistras resultantes do falso conceito da liberdade: "em toda sociedade em que ha fortes e fracos é a liberdade que escraviza e é a lei que liberta".

A segunda metade do seculo XIX com o desenvolvimento das industrias, com o prodigioso surto das empresas, com a installação da machina no campo da producção, favorecendo a concentração de grandes massas proletarias, marca o começo do desprestigio do individualismo liberal e o inicio historico do movimento syndicalista que, após longo percurso fóra da legalidade, agindo como instrumento revolucionario, encontrou sua expressão logica no principio corporativo, hoje triumphante.

Fóra da organização corporativa, o phenomeno syndicalista, força irresistivel que brotou da vida com a espontaneidade de um imperativo de facto, se torna, por força das contradicções que desperta, um instrumento de dominação internacional das classes que, segundo a concepção marxista, se articulam umas ás outras, através os limites das nações. No seu sentido historico, o syndicalismo representou de facto uma etapa revolucionaria do bolchevismo. A missão do syndicato no plano em que o situa o communismo é a destruição da sociedade burgueza, actual, de modo a favorecer a implantação do socialismo integral. Armado dos recursos de resistencia violenta — a greve e o "lock-out" — o syndicalismo desvicu-se do seu leito natural, para constituir-se força de subversão das bases sociaes a serviço de ideologias revolucionarias. E assim se perderam por longo tempo, fóra do terreno da collaboração fecunda entre os elementos da producção, todas as energias construtivas que esse movimento incorpora.

Foi no movimento corporativo, com o sentido que apresenta no seculo XX, que o syndicalismo poude cumprir fielmente sua finalidade historica. E' a partir desse momento que elle perde a sua expressão politica como instrumento de lucta de classe, affirmando-se como orgão de representação economica, agindo em cooperação todos os elementos da producção. E' com o seu apparecimento que desapparece a projecção internacional do syndicalismo como factor universal da lucta entre o capital e o trabalho, assumindo, ao contrario, feição nacional na collaboração dos interesses economicos em conflicto, que se harmonizam perfeitamente mediante o criterio de justiça que o Estado impõe. Annulla-se no corporativismo o seu sentido revolucionario; desfaz-se sua filiação ideologica a doutrinas catastrophicas.

O syndicalismo é, entre nós, um instrumento de organização nacional. O syndicato exerce a sua acção de resistencia, a defesa dos interesses particulares, em harmonia com os demais elementos representativos dos interesses collectivos, no plano superior da corporação, em que se reconciliam as forças em choque.

Deste modo, sem falhar á sua finalidade essencial, o syndicato integra-se na organização nacional das forças productivas, adaptado inteiramente ás funcções pacificas de representação harmoniosa dos valores economicos. Em outro communicado, estudaremos o syndicato tal como é conceituado na Carta de 1 de novembro.

VIDA ESCOLAR

LYCEU PARAHYBANO

Serão chamados á prova oral do exame de admissão na 4.ª feira, 2 de março, os seguintes candidatos:

A's 8 horas — 1.ª turma

Aristides Lucio Villar Rabêllo Adonias Alencar de Azevêdo, Allan Caçador Vianna, Aluilce de Castro Vasconcellos, Adolpho de Hollanda Chacon Filho, Allan Kardec Pedrosa de Lucena, Aylton de Oliveira Leitão, Anna Rita Ribeiro Coutinho, Antonio Melchiades Leal, Achilles Leal, Antonio Adson Lacet, Armando Cabral Nobrega, Arlindo de Jesus Fernandes Camboim, Amauri Barbosa de Queiroz, Adinar Leal de Barros; Apollonio Porphirio de Britto Sobrinho, Arnaud Ferreira da Silva, Antonio Gomes da Costa, Arlete Lucena Paiva, Adson Machado da Franca.

Provas escriptas de Português, 1.ª série; Português, 2.ª série; Francês, 3.ª série; Francês, 4.ª série; Mathematica 4.ª série; Mathematica, 5.ª série; Inglês, 2.ª série.

A's 13 horas — 2.ª turma

Aderaldo Leocadio da Silva, Almir de Araujo Sá, Azamor Henriques Cirne de Azevêdo, Ceres da Costa Belmont, Claudio Roberto Feijó da Silveira, Ciro Troccoli, Dorgival Candido da Silva, Dulce Maia Bezerra, Dineusa de Hollanda Cavalcanti, Dionéa de Hollanda Cavalcanti, Domilson Maul de Andrade, Edson Jorge Velloso, Edvaldo Mendonça Britto, Elisabeth Albuquerque Toscano, Evagoras Corrêa, Edméa Toscano de Britto, Eduardo Augusto de Oliveira, Erildo Soares Barbosa, Epitacio Motta Delgado, Edilburga Pereira.

INSTITUTO COMMERCIAL "JOÃO PESSOA"

Com a banca examinadora composta da Directora do Instituto, como presidente e das profs. Emerentina Gouvêa Coêlho e Maria Fernandes, realizaram-se os exames de admissão ao primeiro anno do curso Propedeutico, cujo resultado foi o seguinte:

Maria de Lourdes Araujo: — Português 90; Arithmetica, 100; Geographia 90; Francês, 90; Media 90.

Reveca Scheinberg: — Português 100; Arithmetica, 100; Geographia, 100; Francês 100; Media 100.

Paula da Costa Gomes: — Português, 80; Arithmetica, 80; Geographia, 90; Francês, 90; Media, 80.

Lêda Moraes: — Português 70; Arithmetica 90; Geographia, 80; Francês, 90; Media 80.

Laura de Sá Albuquerque: — Português 80; Arithmetica, 90; Geographia 80; Francês, 90; Media 80.

Eligenette Salles de Tolêdo: — Português, 60; Arithmetica, 80; Geographia 80; Francês, 70 Media 70.

Elba Dantas: — Português, 90; Arithmetica 90; Geographia, 80; Francês, 80; Media 90.

Virgilia Honorio Cordeiro: — Português, 90; Arithmetica 100; Geographia 80; Francês, 90; Media 90.

Alzira Rodrigues Pereira: — Português 80; Arithmetica, 80; Geographia 80; Francês, 70; Media 70.

Maria de Lourdes Coutinho: — Português, 80; Arithmetica 80; Geographia 90; Francês 80; Media 80.

Onaldo Mello: — Português, 60; Arithmetica 90; Geographia, 60; Francês, 70; Media 70.

Os referidos exames tiveram a presença do fiscal do Govêrno sr. Reinaldo de Oliveira Sobrinho.

INSTITUTO COMMERCIAL "UNDERWOOD"

Resultado dos exames de admissão ao Curso Commercial

Com 100: — Laurita Barrêtto, Maria José dos Santos, Mery Sousa Barrêtto, Raymunda Dias, Geraldo Marques de Azevêdo.

Com 95: — Auzenda Ramos Cavalcanti, Aurelio Camillo.

Com 90: — Ivonne Bezerra, Sebastião Serpa de Sousa, Leobina Gomes de Araujo, Maria do Soccorro Gomes.

Com 85: — Ines Costa, Normelia Ponzzi.

Com 80: — Rivanda Costa de Aragão, João Baptista Gomes, Maria Thereza de Carvalho.

Com 75: — Fernando Moura e Silva.

Com 70: — José Teixeira, João Baptista da Silva, Waldemar Gomes da Silva, Antonio Oliveira, Maria das Neves Cardoso.

Com 60: — Maria da Conceição, Maria das Graças Cavalcanti de Miranda, Eulina Xavier dos Santos, Geraldo Ribeiro.

Reprovado 1.

Resultados dos exames de dactylographia do "Instituto Commercial Urderwood"

1.º lugar, Maria do Soccorro Gomes.

2.º lugar, Odilon Candido Ferreira e Adalberto Silva.

3.º lugar, Humberto Costa.

Fôram approvados: Leobina Gomes, Juvenil Tavares, Durwal Ferreira e Maria da Penha Moura.

Os exames fôram feitos com a presença do Fiscal do Govêrno, sr. Cicero Honorato Leite.

O 8.º anniversario da fundação do Instituto Commercial João Pessôa

Completa a 1.º de março proximo, o oitavo anniversario da sua fundação, o Instituto Commercial João Pessôa, que tem como directora a professora Hortense Peixe.

Festejando o acontecimento, haverá uma animada reunião littero-social na respectiva séde á rua Duque de Caxias.

O MUNICIPIO E A ESTATISTICA NACIONAL

LOURIVAL GUERRA

O Municipio no Brasil, com a Nova Constituição, promulgada a 10 de novembro de 1937, deu um grande passo á frente na vida brasileira, tornando-se a cellula viva da Federação.

E' fóra de duvida que o Municipio constitue a *matriz* de ordem politico-economica. E' delle que partem os elementos que vêm soccorrer as necessidades da Nação.

As Constituições anteriores collocavam o Municipio em uma situação de inferioridade. Mas, a Constituição do Estado Novo resolveu a parte que interessava ao Municipio.

Na actualidade, portanto, o Municipio está reintegrado no seu devido logar.

Antes, porém, de ser promulgado o Estatuto que solveu a totalidade dos problemas brasileiros, é de justiça lembrar que o Instituto Nacional de Estatistica, no seu instrumento convencional, collocou o Municipio em um plano nitidamente superior, o que veiu animar e facilitar "in-loco" os nossos trabalhos de collecta estatistica.

O Instituto solucionou o caso da estatistica brasileira com muita sabedoria, procurando o lado pratico que, de um modo inilludivel, a experiencia diaria indicava.

O Municipio como fonte de informações, ou como ponto de partida dos inqueritos estatisticos, irá comprovar o poder de alcance do nosso mais alto orgão technico.

E' do conjuncto das informações do Municipio que poderemos apresentar um trabalho methodico e perfeito.

A creação das Agencias Municipaes de Estatistica, e, como consequencia, a de um Corpo de Agentes Itinerantes, de accôrdo com a Clausula Setima do notavel Instrumento Convencional, provarão "ad futurum" o passo gigantesco que deu o I. B. G. E. para a perfeição da estatistica entre nós.

Abrindo um parenthesis, não é em absoluto, exaggero, affirmar-se que, o pensamento do Chefe do Govêrno Nacional, encontrou no I. B. G. E., com antecipação, o poderoso agente de approximação entre todos os brasileiros, na causa commum, que é a grandeza do Brasil.

Como conhecermos a grandeza do Brasil, sem a perfeição dos informes estatisticos?

Deve ser este o problema maximo de uma nacionalidade, mui especialmente quando em formação, o de conhecer o seu valor em todos os sectores. E' a Estatistica, de um modo claro e expressivo, este indice revelador.

E' dever de todos os brasileiros sinceros darem ao Instituto Brasileiro de Geographia e Estatistica sua valiosa cooperação, que passará para a historia do mesmo, como um titulo de relevantes serviços prestados ao Brasil.

A TRAGI-COMEDIA DOS JULGAMENTOS SOVIETICOS

(Communicado da Agencia Nacional)

B. Suvarine incluiu no folheto recentemente publicado em Paris sob o titulo "Pesadéllo no U. R. S. S.", um estudo que escrevera para o "Figaro Litteraire", sobre os celebres processos de Moscou.

Citando o pensamento do Marquês de Custine, de que "os russos são os primeiros comediantes do mundo; para isso, não necessitam de prestigio da ribalta", — elle investiga o motivo pelo qual os accusados, na Russia, quasi uniformemente, ao envés de defenderem-se, são os seus proprios accusadores, inventando crimes que nunca commetteram e circumstancias aggravantes que jamais occorreram.

E' assim que Piatakov confessou que em 1935 viajou de avião de Berlim para Oslo para conspirar com Trotski, quando ficou aboslutamente provado que nenhum avião vindo da Allemanha aterrissou no aerodromo daquella cidade norueguêsa. Outro accusado depoz no sentido de que, em 1932, tinha se encontrado com um filho de Trotski no Hotel Bristol de Copenhague, não obstante não mais existir tal hotel desde 1917

Mostra, porém, B. Suvarine que esse phenomeno não se prende á alma russa, nem esse masochismo tem alguma coisa com a alma slava.

Em todos os partidos communistas, estejam em que paises estiverem, vêm-se os mesmos traços typicos do bolchevismo! o mesmo psytacismo, as mesmas palinodias, a mesma logomaquia, as mesmsa luctas intestinas sem treguas, as mesmas scenas de contricção, o mesmo elogio servil aos chefes.

Segundo os ensinamentos de Bakunine e os exemplos de Netchailv, os adeptos do Partido Communista renunciaram a qualquer respeito á personalidade humana.

Eis o estado d'alma que explica as delações e as accusações inexactas e absurdas de si mesmo, sem que o povo russo tenha culpa de sua desgraça, mas sim o partido que o infelicita.

Gonki disse com acerto: "Onde não existe respeito para com o homem, vê-se raramente nascerem e viverem homens capazes de respeitarem-se a si mesmos".

A GUERRA SINO-JAPONÊSA PROLONGAR-SE-Á POR ALGUNS ANNOS

AGITAÇÃO NA DIETA DE TOKIO — A CHINA NÃO ACREDITA MAIS EM AUXILIOS PROMETTIDOS POR POTENCIAS ESTRANGEIRAS

A LUCTA NO EXTREMO ORIENTE PROLONGAR-SE-A' POR ALGUNS ANNOS

HAN-KOW, 26 (A UNIAO) — Contrariamente ás affirmativas propaladas de que a guerra sino-japonêsa está em vias de ser extincta, o "speaker" do ministro das Relações Exteriores affirmou que a lucta continuará por muito tempo ainda, talvez dois ou tres annos, porque sómente depois de um prazo dessa natureza, poderão esgotar-se as forças de resistencia e as reservas materiaes do govêrno de Han-Kow.

A POLITICA DE BÔA VIZINHANÇA JAPAO — E. E. UNIDOS

TOKIO, 26 (A UNIAO) — Por occasião do grande comicio popular realizado nesta capital, os credores propuzeram a approvação de um voto de reconhecimento á neutralidade observada pela America do Norte no conflicto sino-japonês, reclamando, por isso, do Govêrno de Tokio, a continuação de esforços no sentido de aprofundar as relações de bôa vizinhança entre o Japão e aquelle país.

Essa resolução foi remettida pelo Telegrapho ao presidente Roosevelt, ao secretario de Estado das Relações Exteriôres, sr. Cordell Hull, e a varios membros destacados do Congresso norte-americano. Um dos oradores do comicio, membro do Parlamento nipponico, o deputado Makoto Iwasa, propoz que se fizessem as primeiras demarches para assignar um Pacto de Não-Aggressão entre o Japão e a America do Norte.

NOVA ORGANIZAÇÃO DAS TROPAS JAPONÊSAS NA CHINA

TOKIO, 26 (A UNIAO) — Segundo annuncia o Quartel General nipponico, novas medidas foram tomadas para a organização de tropas japonósas em diversos sectores da guerra com a China.

Em circulos bem informados essas providencias são tidas como o prenuncio do estabelecimento de guarnições permanentes no territorio chinês occupado pelas forças do Japão.

A CHINA NAO ACREDITA MAIS EM AUXILIOS DAS POTENCIAS MUNDIAES

HAN-KOW, 26 (A UNIAO) — Falando á imprensa, o marechal Chiang-Kai-Chek fez allusão á attitude do govêrno de Berlim no que diz respeito ao conflicto sino-japonês, deixando claramente entender que o govêrno da China jámais se preoccupará "com aquellas potencias mundiaes que lhe tinham promettido auxilio material e financeiro, mas que até agora não tinham procurado cumprir com as suas promessas".

A opinião publica da China demonstra uma extraordinaria confiança nas forças militares da Republica e um franco optimismo sobre o desenlace final da guerra sino-japonêsa.

MUITO AGITADA A REUNIAO DA DIETA JAPONESA

TOKIO, 26 (A UNIAO) — Durante a reunião da Dieta, em que foi debatido o problema da mobilização nacional, graves perturbações se registaram no recinto das discussões, tendo sido vaiado pelos representantes populares o ministro das Relações Exteriores, sr. Koki Hirota.

Egualmente, quando discursava o ministro da Justiça, houve nova agitação de que resultou o adiamento da sessão.

A lei de mobilização nacional, dizem os "leaders" opposicionistas, é inconstitucional e dahi a balburdia e a confusão reinante nas discussões em torno da mesma.

EDUCAÇÃO NACIONAL

O POSTULADO DO TRABALHO

LOURENÇO FILHO

(Especial para A UNIÃO no Estado da Parahyba)

A unidade politico-moral da Nação, que o Estado Nacional vem restaurar, com appêllo aos valores tradicionaes, não deve ser considerada apenas como um legado a zelar E' antes uma conquista a ser permanentemente refeita e accrescida Nella, os interesses economicos, que dominam as relações sociaes do mundo moderno, não podem ser esquecidos, pois só a unidade economica aprofunda a communhão espiritual e integra a vontade politica

O Estado Nacional o reconhece quando instaura um regime baseado em nova comprehensão da vida economica, tendente a uma organização corporativa da producção

E é essa, de todas as inovações da Constituição de 10 de novembro, a mais profunda Ella não se apresenta, no entanto e como convem sob os moldes rigidos de um schema formal, prompto e acabado Surge como um principio de renovação — diriamos mais como norma de conducta social que de figurino politico Mas, por isso mesmo, vem impor á obra da educação, novos e profundos deveres

Chamemos ao motivo inspirador desses novos deveres o "postulado do trabalho A designação convem, pois que "o trabalho é dever social", e o cidadão-productor, a cellula mesma do novo Estado Mas a sua comprehensão não pode ficar restricta á comprehensão da preparação dos cidadãos *para o trabalho* Ella exige tambem a preparação de um novo espirito de solidariedade social, *pelo trabalho*

Para atender ao primeiro desses aspectos, de caracter evidentemente technico, a Constituição estabelece preceitos claros : o principal dever do Estado, em materia de educação é o ensino prevocacional e profissional (art 129); as industrias e os syndicatos devem criar e manter aprendizados profissionaes (ibid); ao Estado cumpre crear e auxiliar instituições que organisem "periodos de trabalho", nos campos e officinas, e destinados á juventude (art. 132)

Em relação ao segundo, de natureza politico-social a empreza a ser commetida excede a determinação dos quadros e das instituições de caracter propriamente escolar, dado que deve abranger não só a educação das novas gerações como ainda o esclarecimento e a reeducação de bôa parte da massa do povo

Não ha dissimular que o principio corporativo pretende dar solução á "questão social", pela comprehensão de uma solidariedade necessaria entre as forças da producção Em consequencia, o postulado educativo, que delle decorre, ha de firmar e desenvolver no povo os sentimentos e ideiaes, que sirvam a actividades inspiradas nessa comprehensão De um lado competirá esclarecer as relações entre o capital e o trabalho; de outro, as dos proprios ramos de criação, circulação e distribuição da riqueza, definidos em cathegorias economicas que não se podem mutuamente ignorar ou hostilizar

O elemento especifico do regime é o de que a solidariedade no plano politico não pode existir sem a disciplina no plano economico Mas essa disciplina, pretende ainda deve ser buscada numa auto-regulação das forças de producção O regime combate assim a indiferença, real ou simulada, do estado liberal pela vida da economia nacional; mas longe fica tambem da concepção marxista que pretende sobrepor o processo economico á vida politica, com absorvição, pelo Estado das normas reguladoras da riqueza O novo Estado affirma que a Nação tem fins proprios e superiores, que não se podem confundir com os dos interesses dos individuos ou de grupos de individuos congregados em partidos ou facção Para que esses fins se realisem, a unidade economica, fonte de harmonia e de progresso, é uma das condicções.

O exame dos resultados, visiveis nos systemas de que se afasta é a melhor defêsa dessa concepção No regime liberal, a ausencia de disciplina juridica, com referencia aos factos da economia publica, estabelece o imperio dos interesses egoisticos dos individuos e dos grupos. Donde, a insatisfação e a lucta de classes No regime sovietico ao contrario, a inflexibilidade da organização economica sob absoluta direcção do Estado, desconhece o individuo e mesmo as cathegorias de producção Donde, o regime de escravidão

A concepção corporativa, sufficientemente flexivel, pretende obviar a um e a outro desses males Não admitte o liberalismo mas deixa margem á inicitiva individual Não supõe que a Nação seja apenas um complêxo economico, mas crê que o processo de producção possa ser disciplinado, no sentido do bem collectivo. Não extingue o factor humano, nem o principio democratico das instituições, mas entende que um regime de auto-subordinação possa vir a estabelecer-se desde que o Estado seja organizado com uma permanente interpenetração da vida economica e da vida politica

Essa interpenetração exigirá a assimilação dos interesses individuaes aos interesses da profissão (syndicatos, art 138); dos interesses dos grupos profissionaes aos de cathegorias de producção (corporações, art 140); e os destas, por fim, aos interesses superiores da Nação de que o Conselho Nacional de Economia deve ser o orgam sensivel (art 57)

Ora, é claro, a passagem do regime, de onde viemos, para o que estabelecem a letra e o espirito da Constituição de 10 de novembro não se poderá dar, de modo effectivo, senão por um grande esforço de educação popular. A mechanica das instituições não bastará Para que a Nação attinja á desejada unidade economica, será preciso uma preparação social e uma qualificação technica dos cidadãos

Nessas bases é que o postulado do trabalho deve ser entendido pelos educadores Interpretado, preliminarmente no sentido da formação de trabalhadores efficientes, para o incremento e consolidação da producção nacional Interpretado tambem como esforço de orientação social, para comprehensão do principio de solidariedade entre as forças que geram a riqueza — principio em que o direito de iguaes opportunidades, na conquista dos bens da civilisação e da cultura, que a todos cabe não cessa nem se extingue.

ORDEOLO OU TERSOL.

DR. A. NETTO FORMOSINHO

Escolhi este assumpto por ser de observação frequente entre nós e merecer cuidados especiaes, como aliás merecem todas as doenças do apparelho visual.

Em linguagem vulgar classifica-se como tersol, uma doença dos olhos, caracterizada por inflammação aguda circumscripta ao bordo da palpebra, causada por uma infecção estaphilococica de um dos folliculos sebaceos das pestanas, glandula de Zeiss, que geralmente termina por suppuração.

O doente de ordeolo ou tersol, fica com a palpebra edemaciada, inchada, apparecendo geralmente dôr que pode impedir o seu trabalho diario; depois de alguns dias do inicio do apparecimento da inchação, nota-se um ponto amarello indicando a presença de supuração. A collecção de puz pode se localizar perto do bordo palpebral, dando logar ao ordeolo classificado de externo ou na face interna das palpebras, produzindo o ordeolo interno, que não é tão frequentemente observado como o primeiro.

O tratamento deve ser bem orientado para evitar as possiveis complicações que podem apparecer. De inicio combate-se o ordeolo empregando-se compressas quentes com o fim de descongestionar e accelerar a suppuração.

Logo que o puz esteja colleccionado é de toda a conveniencia evacual-o; para isto, faz-se uma pequena incisão correspondente ao ponto amarello, estando a palpebra previamente anesteziada, e, com uma cureta apropriada, retira-se todo o puz existente. O estado geral do doente não deve ser desprezado, empregando-se medicação reconstituinte, sendo necessario. Com frequencia os ordeolos apparecem em pessôas acommettidas de blefarite, sendo portanto necessario combater esta doença que pode ser a responsavel pelo apparecimento do ordeolo. A vaccina autogena está sendo empregada como tratamento moderno de grande exito.

Em 25|2|938.

BELGICA

BRUXELLAS, 26 (A UNIÃO) — Regressou ao palacio de Steenockerzeel depois de uma breve viagem á França, o archiduque Otto de Habsburgo Ficaram pois desmentidos os boatos segundo os ques o pretendente ao throno da Hungria teria ido ao Liechtenstein para conferenciar com os chefes legitimistas, a proposito dos ultimos acontecimentos da Austria

—

BRUXELLAS, 26 (A UNIÃO) — O rei Lepoldo III offereceu um banquete em honra do sr Herbert Hoover, ex-presidente dos Estados Unidos da America do Norte Numerosos membros do corpo diplomatico varios ministros belgas e outras altas personalidades assistiram ao banquete

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO

7.ª Inspectoria Regional Junta de Conciliação e Julgamento

Portaria n.º 4 — O Inspector da 7.ª Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio : RESOLVE exonerar a pedido, o bacharel Severino Alves Ayres do cargo de presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Municipio de João Pessôa, capital do Estado da Parahyba. — CUMPRA-SE. João Pessôa, 21 de janeiro de 1938. (assignado) *Dustan Miranda*, Inspector Regional.

—

Portaria n.º 5 — O Inspector Regional da setima Inspectoria do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio : Resolve exonerar o bacharel Francisco Seraphico da Nobrega Filho do cargo de supplente do presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Municipio de João Pessôa, capital do Estado da Parahyba, em virtude do impedimento do seu cargo de 1.º promotor publico da capital, nos termos do art. 2.º, paragrapho unico do Decreto-Lei n.º 39, de 3 de dezembro de 1937. CUMPRA-SE. João Pessôa, 21 de janeiro de 1938. (assignado) *Dustan Miranda*, Inspector Regional.

—

Officio n.º 248, de 4 de fevereiro de 1938 : — Sr. dr. Severino Alves Ayres: Remetto-vos, junto, a portaria n.º 4, de 21 ultimo, pela qual fostes exonerado, a pedido, do cargo de presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Municipio de João Pessôa, capital deste Estado. Agradecendo-vos os relevantes serviços prestados no desempenho do cargo que tão dignamente exercestes, apresento-vos os meus protestos de elevada estima e distincto apreço. (assignado) *Dustan Miranda*, Inspector Regional.

—

Officio n.º 256, de 4 de fevereiro de 1938 : — Sr. dr. Francisco Seraphico da Nobrega Filho : Remetto-vos, junto, a portaria n.º 5, de 21 ultimo, pela qual fostes exonerado do cargo de supplente do presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Municipio de João Pessôa, capital deste Estado, em virtude do impedimento do vosso cargo de 1.º promotor publico da capital, nos termos do art. 2.º paragrapho unico, do Decreto-Lei n.º 39, de 3 de dezembro de 1937. Agradecendo-vos os relevantes serviços prestados no desempenho do cargo que exercestes dignamente, apresento-vos os meus protestos de elevada estima e distincta consideração. Saúde e fraternidade. (assignado) *Dustan Miranda*, Inspector Regional.

—

Portaria n.º 6 — O Inspector da Setima Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio : Resolve, de accôrdo com o disposto no art. 3.º do Dec. n.º 22.132, de 25 de novembro de 1932, nomear o bacharel Adhemar Victor de Menezes Vidal para exercer o cargo de presidente da Junta de Consiliação e Julgamento do Municipio de João Pessôa, capital do Estado da Parahyba. — CUMPRA-SE. João Pessôa, 21 de janeiro de 1938. (assignado) *Dustan Miranda*, Inspector Regional.

—

Portaria n.º 7 — O Inspector da Setima Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio : Resolve, de accôrdo com o disposto no art. 3.º do Dec. n.º 22.132, de 25 de novembro de 1932, nomear o bacharel Severino Pessôa Guimarães parc exercer o cargo de supplente de presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Municipio de João Pessôa, capital do Estado da Parahyba. CUMPRA-SE. — João Pessôa, 21 de janeiro de 1938. (assignado) *Dustan Miranda*, Inspector Regional.

—

Portaria n.º 11 — O Inspector da Setima Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio : Resolve designar o escripturario classe *D*, João Baptista de Oliveira, para servir no lugar de Encarregado do Expediente da Junta de Conciliação e Julgamento do Municipio de João Pessôa, capital do Estado da Parhyba. CUMPRA-SE. João Pessôa, 22 de janeiro de 1938. (assignado) *Dustan Miranda*, Inspector Regional.

—

Telegramma, de 24 de fevereiro de 1938, de João Pessôa, nos seguintes termos : Dr. Dustan Miranda — Inspector Regional Trabalho — João Pessôa. Venho agradecer honra me deu com nomeação para cargo presidente Junta Conciliação deste Estado. Espero poder corresponder espectativa num serviço que reputo maior alcance social. Por estes dias irei assignar termo compromisso. (assignado) *Adhemar Vidal*, Procurador da Republica.

GILBERTO BOMFIM

A' rua Barão do Triumpho 329, agradecerá muito ou mesmo gratificará, se assim fôr preciso, a quem lhe dér noticias de uma cadella cinzento escuro, raça meio lôbo, e que tem por signal uma das orelhas cahida. A mesma desappareceu sahindo do bairro do Montepio.

OS REPUBLICANOS DEIXARAM TERUEL REDUZIDA A UM MONTÃO DE RUINAS

DESCOBERTO UM CENTRO DE PROPAGANDA VERMELHA NA TCHECO-SLOVAQUIA — A BELGICA NÃO RECONHECERÁ O GOVÊRNO DE BURGOS

LORD GLASGOW NÃO PODE ENTRAR NA ESPANHA

PARIS, 26 (A UNIÃO) — Noticias chegadas a esta capital informam que as autoridades insurrectas da Espanha não permittiram a entrada de Lord Glasgow em territorio nacionalista, apesar de elle possuir todos os documentos necessarios

—

O ESTADO EM QUE OS REPUBLICANOS ABANDONARAM TERUEL

FRONTEIRA FRANCO ESPANHOLA, 26 (A UNIÃO) — Um correspondente telegraphico que visitou a cidade de Teruel, depois de reconquistada pelas tropas do general Franco, declara que emquanto o grosso das tropas nacionalistas exerce forte pressão sobre os governamentaes na frente sul, para os lados de Villa Star, outros contingentes insurrectos que se encontram em Teruel dedicam-se aos trabalhos de remoção dos escombros e de limpêsa das posições occupadas.

Segundo as suas declarações os damnos soffridos por Oviedo, que são consideraveis, nada representam em comparação com o verdadeiro montão de ruinas em que se transformou Teruel, até o presente. E' difficil encontrar-se uma casa que não tenha sido destruida, sendo que a praça do Banco da Espanha não passa de um campo enlameado.

O Hospital Militar, situado á direita do Banco, foi convertido, tambem, em um monte de cinzas. Nada resta das casas de ambos os lados da Plaza Torico e os pequenos touros de bronze, symbolizando a força da raça aragonêesa, desappareceram.

—

DESCOBERTO UM CENTRO DE PROPAGANDA VERMELHA NA TCHECO-SLOVAQUIA

PRAGA, 26 (A UNIÃO) — Foi descoberto em Munkac um centro de propaganda pro-Espanha governista, conseguindo as autoridades deter duas pessôas, uma das quaes declarou que haviam sido enviadas para as frentes republicanas 30 tcheco-slovenos.

A policia crê, entretanto, que as principaes figuras desse movimento acham-se na Austria e na Rumania.

A BELGICA NÃO RECONHECERA' O GOVERNO DE BURGOS

BRUXELLAS, 26 (A UNIÃO) — O ministro Speak, titular da pasta das Relações Exteriores, declarou a um correspondente da Agencia Transocean que a Belgica não nomeará representante commercial nem agente consular junto ao Govêrno de Burgos, nem tampouco reconhecerá officialmente o mesmo Govêrno.

—

O "ALMIRANTE CERVERA" FICOU AVARIADO

BARCELONA, 26 (A UNIÃO) — O Govêrno recebeu communicações de Valencia e Sagunto informando que por occasião do bombardeio daquellas cidades, levado a effeito pelos vasos de guerra "Canarias", e "Almirante Cervera", este ultimo ficou seriamente avariado, pois foi attingido varias vezes pelos canhões da defesa republicana.

AINDA A RETIRADA DOS VOLUNTARIOS ESTRANGEIROS DA ESPANHA

LONDRES, 26 (A UNIÃO) — Não obstante haver-se reunido varias vezes, o comité de não-intervenção está prevendo um imminente fracasso de suas negociações, dadas as controversias surgidas para a solução do caso.

CARNAVAL DE 1938

(Conclusão da 3.ª pg.)

meios carnavalescos o tradicional concurso da "Taça Rodo" instituido pela Companhia Rhodia Brasileira, por intermedio dos seus representantes neste Estado srs. C. Pereira & Cia.

A Federação Carnavalesca resolveu que a "Taça Rodo" fosse entregue ao club, bloco ou cordão que se exhibisse com melhores phantasias, incluindo também a belleza do estandarte, a criterio da commissão julgadora que será composta de pessôas entendidas no assumpto.

O que o sr. Claudino tem em vista também com o concurso da "Taça Rodo" é vender todo o stock das famosas lança-perfumes Rodo, Rodouro, Vlan e Rigolêto, confiando mesmo na superior qualidade desses productos daquella grande companhia paulista.

E isso elle já conseguiu desde hontem.

A EXHIBIÇÃO DO BLOCO "PIRATAS DE JAGUARIBE" AMANHÃ

Esse victorioso e muito sympathisado blóco deixou para sahir amanhã a fim de dar a nota chic do Carnaval de 1938.

Reunindo numerosos elementos do populoso bairro, o "Piratas de Jaguaribe" dispõe de excellente orchestra e formidavel pancadaria garantindo para a segunda-feira de Carnaval um dia de successo que ficará na memoria de todos.

E' esse o blóco tradicional do extraordinario saxophonista Oliver von Shosten que declarou ter ainda um dia o prazer de exhibil-o em plena Inglaterra.

Pois bem, puxando agua e fôgo, o "Piratas de Jaguaribe" visitará amanhã as residencias dos seguintes amigos: prof. Coriolano de Medeiros, sr. Oliver von Shosten, sr. João Minervino, sr. Oswaldo Pessôa, sr. Gonçalo Martins.

Vae ser um assalto em regra com uma retirada habilidosa.

BLOCO CARNAVALESCO "MALANDROS DA CAVERNA"

Na proxima segunda-feira 2.º dia de carnaval, pela manhã, sahirá o conhecido blóco carnavalesco "Malandros da Caverna" revolucionando a grande massa popular de seus admiradores.

Dispõe de optima orchestra, de saxophones, clarinêtas, trombones, etc., além de uma bôa batucada.

Assim é de se esperar o grande successo dos "Malandros", no seu segundo anno de exhibição.

Os "Malandros da Caverna" percorrerão o bairro de Jaguaribe, a Ilha do Bispo e as ruas Duque de Caxias, da Areia, av. General Osorio e Praça João Pessôa.

—

Clubs, blócos, trocas e ranchos licenciados pela policia para se exhibirem

Publicamos a seguir a lista dos clubs, blocos, trocas e ranchos que obtiveram licença pela Delegacia do 1.º Districto, para se exhibirem durante o carnaval:

"A Mascara de Fu' Manchu'", "Indios Tupys Guaranys", "Casamento da Garçonette", "Casamento de Odette", "Troça Academica", "Os Innocentes", "Camisa Listada", "Dona Nina", "Cozinheiro Chinês" e "Fanstina".

Pela Delegacia do 2.º Districto foi concedida licença, com o mesmo fim, aos seguintes blocos:

"Philopanega", "Papo Amarello", "Malandros da Caverna", "Ursos em Folia", "Piratas de Jaguaribe", "Mamãe eu quero Mamá", "Indios Africanos" e "Boiz de Ouro".

A MULHER QUE NASCEU ANTES DE EVA

(Conclusão da 1.ª pag.)

Chadourne, vem esta nota: Lilith predispõe á sensualidade, á depravação, á loucura e ao suicidio" O astrologo Marcel Gama chegou mesmo a esta conclusão: "Uma longa experiencia em prova que Lilith não é uma ficção, mas uma realidade" Quando Judas trahiu Jesus, Lilith estava perto, assistindo a scena, com alegria. Lê-se nos versos de Hugo:

> Et plus tard les soldats, contant [aprés l'arrêt
> Corrent qu'ils avaient pris Jesus [de Nazareth
> Dirent qu'ils avaient vu sur la [montagne sombre
> La fille de Satan, la grande fem- [me d'ombre
> Cette Lilith qu'on nomme Isis [au bord de Nil

Tive curiosidade de ver no Larousse o que se menciona sobre a mais celebre das vampiras. No Larousse de dois volumes são-lhe consignadas estas linhas: "Um dos 7 demonios da Kabala hebraica, representada sob os traços de uma mulher nu'a com o corpo acabando em um rabo de serpente. Nome dado pelo Talmud á primeira mulher de Adão"

Diz Gabriel Brunet que Marc Chadourne ficou impressionado com uma phrase de Alfred de Vigny "Quem escreverá o romance de Lilith?" E Chadourne começou a estudar essa creatura "fascinante e destruidora, aquella que é inacessivel aos canticos de amor que sobem até o seu coração, mas não o penetram" Chadourne foi, então, aos textos antigos, ao folk-lore da Asia, ao romance de Remy de Gourmont, que antes delle escreveu "Lilith", finalmente aos versos de Hugo, que foi tocado tambem pela beleza poetica da mulher destruidora e fatal.

Mas a Lilith do romance de Chadourne não é bem a Lilith das Escripturas. Eva morreu. Lilith está viva. Faz parte dos elementos da Natureza, é um ser malefico e invisivel de actuação constante na vida que a gente leva na terra. As mulheres fatidicas são as filhas espirituaes de Lilith, são as suas irmães gêmeas. Ellas agem tocadas por uma influencia estranha e cumprem no mundo um destino para que vieram marcadas. Cuidado, então, com as mulheres de cabellos de fôgo e de olhos verdes.

Lilith, escreve Chadourne, passa todo dia por nós. "Quem não tem, sem o saber, através a multidão de seres que acotovelamos, entrevisto os seus traços?" Dezenas de Lilith existem hoje, existiram sempre, em toda parte do globo. São as Mmes. Satan de todas as nacionalidades, mulheres que nasceram para semear a discordia e a desgraça, atrahindo e vencendo os homens para melhor os poder arruinar.

E' uma dessas creaturas "que l'homme ne domine pas" que Maro Chadourne toma para heroina de seu bello romance, mostrando de que artificios são capazes certas mulheres para enredar o infeliz que teve a desventura de ser penetrado pela fascinação de seus encantos, e como os homens são ingenuos, deixando-se tão facilmente prender e cahindo com tanta ligeireza na armadilha preparada para a sua perdição.

Lilith é o symbolo do amor infeliz e desgraçado.

Não é mulher feita de carne. E' mulher feita de barro, inimiga do homem, tirando delle uma vingança eterna. Triste então daquelle que, em vez de uma Eva, encontra na vida uma Lilith.

NOTAS DA PRAÇA

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO "MOINHO POPULAR"

Em predio proprio, amplo e hygienico, recentemente construido á rua Irineu Pinto, nesta capital, foram hontem inauguradas as novas installações da Fabrica do Café Popular, da firma Jocelino F. Molla.

Com apparelhamento completo, constituido de possante machinaria e utensilios modernos exigidos pela industria de torrefacção e moagem do café, o "Moinho Popular" passou á cathegoria dos mais adeantados estabelecimentos, na especie, existentes no norte do país.

O sr. Jocelino Molla, cujo espirito de iniciativa ergueu em pouco tempo, uma incipiente actividade industrial á magnifica fabrica que é hoje a do "Café Popular", está no proposito de desdobrar a sua industria, utilizando-a em todo genero de negocio que ella possa comportar em nosso meio.

A cerimonia inaugural occorreu ás 16 horas, notando-se o comparecimento de crescido numero de pessôas: o prefeito da cidade, dr. Fernando Nobrega, o monsenhor Odilon Coutinho, que lançou a bençam á fabrica, elementos do commercio e de outras classes, e diversas familias.

Fôram servidas "champagnes" e cerveja aos presentes, colhendo todos elles a maior impressão do "Moinho Popular".

Durante a solennidade tocou o jazz da banda da Policia Militar do Estado.

TÉLAS & PALCOS

CARTAZ DO DIA

S. PEDRO: — Na matinal, "Roubada a Tempo", com Larry Buster Crabbe e, mais, a 6.ª e ultima série de "Frank, o Gladiador", da "Universal" — Complemento.

Na vesperal, o mesmo programma.

—

METROPOLE: — Na matinal e vesperal, "Jolas Funestas", com Cesar Roméro e Claire Trevor e a 3.ª série de "A Mão Que Aperta".

—

IDEAL: — Na matinal, vesperal e "soirée", "Aguaceiro do Pagode", com Bert Wheeler e Bob Whoolsey, da "R K O Radio". — Complementos.

INSTITUTO "SÃO JOSÉ"

(NOTA DA SECRETARIA)

CONGREGAÇÃO DOS PROFESSORES

Reunir-se-ão quarta-feira proxima, ás 14 horas, no Consistorio da Ordem 3.ª do Carmo, todos os professores do Instituto "São José", a fim de tomarem diversas medidas sobre o bom andamento do ensino nesse estabelecimento de educação e assistencia social.

Tratar-se-á de preferencia — 1.º) da festa commemorativa do terceiro anniversario da fundação do Instituto "São José", em 19 de março proximo; 2.º) dos interesses da Caixa Escolar "18 de novembro"; 3.º) da intensificação da parte profissional nas vinte e uma escolas primarias dos arrabaldes, a fim de que as creanças vão logo fazendo um estudo prevocacional; 4.º) da creação de clubs agricolas nas mesmas escolas; 5.º) dos primeiros passos para a grande esposição geral dos trabalhos do fim do anno, em que se documente mais uma vez a efficiencia não só dos Cursos Profissionaes Masculino e Feminino onde se faz um apprendizado suppletivo como também das Aulas Primarias Autonomas onde se fez um ensino fundamental e opportuno.

Pelo Curso Profissional Masculino, comparecerão: os professores Octacilio Pereira Braz, Fernando Solano, José Cavalcanti de Albuquerque, Ignacio Lopes da Silva e Romulo de Araújo Guarita.

Pelo Curso Profissional Feminino, as professoras Thereza Moreira, Maria da Penha Mendonça, Idalina Freire Lima, Maria das Dôres Tavares, Maria das Neves Araújo, Phebe Holmes dos Santos, Joaquina Chaves, Ester Lima, Agrippina Neves dos Santos, Maria Paulina dos Santos Coêlho, Thereza Cabral, Adelaide Teixeira de Vasconcellos, Antonia de Carvalho, Maria Magdalena de Jesus, Matilde Cavalcanti de Oliveira e Arlete Vasconcellos Magalhães.

Pelas Aulas Primarias Autonomas, os professores Manuel Pessôa de Oliveira, Jonas Alvares de Almeida, Ubirajara Vinagre, Erotides Thó, Maria Emilia de Oliveira, Alice Leopoldina de Lima, Severina Mendes, Emilia Marinho, Maria Auxiliadora Duarte, Julia Ramos, Dulce Gondim, Anna Carolina Pires Ferreira, Maria Eulalia Avila Lins, Laura Pessôa da Costa, Maria Alice Lima, Josepha Macêdo de Andrade, Maria Baptista e Innocencia Coêlho Maia.

ESCOLA "FREI DAMIÃO"

O Instituto "S. José" acaba de encorporar ao seu patrimonio escolar mais uma escola primaria localizada á Av. Abdon Milanez, dirigida pela professora Maria Alcira Lima.

Está funccionando por emquanto em caracter particular, com vinte e cinco alumnos.

Será installada definitivamente em 19 de março proximo.

O DR. PONCE DE LEON NOS PEDE INFORMAÇÕES

Por intermedio do nosso amigo sr. João de Andrade Lima, o illustre medico pernambucano dr. Ponce de Leon, que está encarregado pela Prefeitura de Recife de organizar a assistencia social, inclusive o combate profissional á mendicancia na vizinha capital do sul, nos pediu informações detalhadas sobre a maneira como é feito aqui em João Pessôa, este serviço. Gostosamente demos as notas que nos fôram solicitadas.

Tanto enviamos informações detalhadas sobre o Serviço de Assistencia Social, "Casa do Pobre", etc., como também de todas as outras actividades do Departamento de Assistencia Social do Instituto "São José".

O SR. GRACIANO DE MEDEIROS SE INTERESSA PELA SORTE DOS MOTORNEIROS SEM CARTA

Dez rapazes estavam na imminencia de perderem os empregos de motorneiros da Repartição dos Serviços Electricos da Parahyba á falta das cartas cujos emolumentos pareciam subir a quasi duzentos mil réis.

O dr. Graciano Medeiros, porém, sahiu a campo e em feliz entendimento com o tenente Sousa e Silva reduziu dentro dos regulamentos, as taxas para menos de setenta mil réis. Felizmente tudo se revelou conciliatoriamente sem prejuizo dos operarios que haviam solicitado a interferencia do nosso Departamento de Assistencia Social.

NINGUEM AGORA ESTA' SENTANDO PRAÇA

Todo dia chegam a esta capital, rapazes do interior que vêm sentar praça no Exercito ou na Policia.

"Vocês por que vieram?" Porque o decreto está aberto, nos respondem.

Coitados! Ficam na capital, passando privações, sem um tostão no bolso e passariam até fome se a "Casa do Pobre" não lhes desse refeições.

Vejam bem: — Actualmente ninguem está sentando praça nem no Exercito nem na Policia.

As pessôas de responsabilidades de cada localidade devem evitar estes sacrificios inuteis ás vezes até para filhos de familia.

O MONTEPIO DE OSCAR ARAGÃO

Tendo o promotor Seraphico Filho requerido interdicção juridica de Oscar Navarro de Aragão e Mello, este pediu que fôsse nomeado seu curador o sr. Oswaldo Pessôa, seu velho amigo e pessôa muito dedicada aos interesses dos pobres.

NOTICIARIO

TELEGRAMMAS RETIDOS

Ha na Repartição Geral dos Correios e Telegraphos despachos retidos para: José Jardim, Praça 15 de Novembro; Claudelina Hildemario Couto; Astréa, Avenida Concordia; "Sambra"; "Balisa"; "Tibiry"; "Paiva", "Dorinho", "Crystal".

—

LOTERIA FEDERAL

Extracção em 26 de fevereiro de 1938

649	— Pará de Minas	500:000$000
7991	— Rio	20:000$000
19349	— Rio	10:000$000
13560	— São Paulo	5:000$000
8565	— Recife	3:000$000

ULTIMA HORA
(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

ASSIGNADOS TRATADOS ENTRE A BOLIVIA E O BRASIL

RIO, 26 (A UNIÃO) — No Itamaraty, foram assignados dois tratados com a Bolivia, o primeiro sobre o aproveitamento do petroleo boliviano e o outro a proposito da ligação ferroviaria Brasil-Bolivia.

—

COTAÇÃO OFFICIAL DO CAMBIO

RIO, 26 (A UNIÃO) — O Banco do Brasil funccionou hoje com a seguinte cotação cambial: libra, 99$762; dollar, 19$855; franco, $677; escudo, $922; peso, 5$260; marco, 4$500; lira, $877 e ouro fino, 19$700 a gramma.

—

OS BANCOS ENTRARAM EM FERIAS CARNAVALESCAS

RIO, 26 (A UNIÃO) — Devido aos festejos carnavalescos, todos os bancos desta capital somente voltarão a funccionar na proxima quarta-feira, depois das doze horas.

—

PARTIRAM DE LIMA AS FORTALEZAS VOADORAS

LIMA, 26 (A UNIÃO) — A esquadrilha norte-americana de Fortalezas Voadoras levantou vôo daqui, esta manhã, com destino aos Estados Unidos, de regresso da viagem que fez especialmente á Republica Argentina, a fim de levar a saudação do Exercito "yankee" ao presidente Roberto Ortiz.

Os apparelhos decollaram a um só tempo, realizando em seguida, varias evoluções sobre esta capital.

—

O BRASIL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE "FOOT-BALL"

LIMA, 26 (A UNIÃO) — No dia 5 de março vindouro saber-se-á qual será o primeiro adversario do Brasil nos jogos do campeonato mundial de "foot-ball" nesta capital.

E' grande o interesse pelo resultado do proximo sorteio, entre os concurrentes cujos nomes figurarão na urna, pois os brasileiros são geralmente encarados como adversarios perigosissimos, assim como os argentinos, cujas possibilidades, segundo a opinião dos technicos, são as melhores no momento.

Alguns chronistas encaram o quadro brasileiro como portador de todos os recursos da victoria.

—

O PROXIMO JOGO ENTRE A INGLATERRA E A ALLEMANHA

BERLIM, 26 (A UNIÃO) — A Federação Desportiva Allemã está se preparando para a sensacional pugna de FOOT-BALL que terá lugar no mês de maio proximo, entre os quadros allemães e inglêses.

Cerca de 200.000 pedidos de ingressos já recebeu a Federação Allemã, o que demonstra o interesse despertado pela realização daquella prova.

Convem salientar que o Estadio Olympico, onde se realizará o jogo, só tem capacidade para 120.000 espectadores.

SAIBAM TODOS

Os automoveis matam em média, por anno, nos Estados Unidos 30.000 pessoas. Attribue-se em grande parte essa hecatombe ao terrivel congestionamento do trafego, ao qual quasi todas as rodovias actuaes não dão vasão. Em consequencia, vinha-se pensando em restabelecer o antigo systema das estradas de porteira, a fim de cobrar dos automobilistas uma pequena taxa de peagem. Com o producto dessa taxa, que seria de meio centavo de dollar por milha para toda especie de vehiculos automoveis, poder-se-iam construir auto-estradas. Apesar dos automobilistas já pagarem nos Estados Unidos impostos escorchantes, a idéa da taxa de peagem, lembrada pelo senador Lonergan, está sendo recebida com sympathia.

—

Uma série de 3 sellos com sobretaxas será emittida na Finlandia, neste mês de fevereiro, por occasião do campeonato internacional de ski. — No dia da proclamação da nova Constituição da Irlanda, 29 de dezembro passado, o governo emittiu uma série de vinhetas. — Um sello commemorativo do reconhecimento do Alaska e outro em honra da cidade de Porto Rico foram entregues á venda nos Estados Unidos ultimamente. — Dois congressos mundiaes no Egypto, um, do algodão, em fim de janeiro, e outro, do radio em fevereiro, deram ensejo á emissão de duas séries de vinhetas. — No Congo Belga seis sellos serão consagrados á propaganda em favor dos parques nacionaes e do turismo.

—

A Associação dos Funccionarios Publicos Contractados do Brasil consultou ao Ministro do Trabalho se podia gozar das regalias do Decreto n.º 24.694, de 12 de junho de 1934, isto é, se podia se tornar syndicato de classe.

O titular da pasta do Trabalho mandou que fosse transmittido áquella associação de classe o parecer do sr. Oscar Saraiva, procurador do Departamento Nacional do Trabalho, que conclue estarem os funccionarios contractados incluidos na disposição do artigo 4.º, da Lei de Syndicalização, que veda esse direito aos funccionarios publicos, dentre os quaes, considerando-os "latu senso", se incluem os contractados, por isso que prestam serviços em repartições publicas.

PARA FACILITAR A OBSERVANCIA COMPLETA DO PRINCIPIO CONSTITUCIONAL

O MINISTRO DO TRABALHO BAIXA INSTRUCÇÕES COM RELAÇÃO A'S OPERAÇÕES DE SEGUROS

O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, baixou a seguinte portaria:

"Attendendo ao que expoz o director do D. N. de Seguros e Capitalisação relativamente á orientação que se deverá imprimir ao trato dos negocios das empresas de seguros, em face do que prescreve o art. 145 da Constituição; e

considerando que o preceito nacionalisador que attinge taes empresas é da applicação immediata, ressalvada apenas a adaptação no novo regime legal, das que já se acham autorizadas a funccionar, effectuada dentro do prazo que lhes fôr marcado para esse fim;

considerando que o acto do Govêrno concedendo autorização para a exploração de operações de seguros e subordinado a motivos de conveniencia e opportunidade;

considerando que importa grandemente encaminhar a fiscalização das operações de seguros no sentido de ser facilitada a observancia completa do preceito constitucional;

considerando a necessidade de orientação precisa e uniforme quanto a semelhante assumpto, em salvaguarda dos interesses publicos e privados,

resolve mandar que, acerca da nacionalização das empresas de seguros, sejam observadas as instrucções seguintes:

Art. 1.º — A autorização para a exploração de operações de seguros de qualquer dos grupos a que se refere o art. 2.º do regulamento annexo ao dec. 21.828, de 14 de setembro de 1932, e para a de seguros de accidentes do trabalho será concedida a sociedades cujo capital pertença a pessôas naturaes brasileiras, devendo os estatutos sociaes, além de satisfazer as demais exigencias legaes, estabelecer também que as acções, ou quotas do capital, serão nominativas e não poderão pertencer senão a brasileiros e bem assim, que a administração effectiva caberá igualmente a brasileiros.

§ unico — A concessão de autorização a sociedades mutuas e a cooperativas de seguros de accidentes do trabalho observará os preceitos da legislação especial ainda vigente.

Art. 2.º — O augmento de capital das sociedades já autorizadas a funccionar será sómente permittido quando taes sociedades satisfaçam ás condições previstas no artigo anterior, ou quando o augmento seja subscripto integralmente por brasileiros, devendo constar da subscripção, como dos estatutos sociaes, que as respectivas acções, ou quotas, serão nominativas e não poderão ser transferidas senão a brasileiros.

Art. 3.º — As sociedades já autorizadas a operar em qualquer dos grupos de seguros referidos no art. 1.º ou em seguros de accidentes de trabalho, poderão continuar a explorar as operações que lhes são permittidas pelos respectivos decretos de autorização, emquanto não lhes fôr fixado prazo para satisfação das exigencias constitucionaes.

§ unico — Em se tratando de sociedades cujo capital, na parte pertencente a brasileiros, se haja tornado menor do que era a 10 de novembro de 1937, quanto ao numero de acções ou quotas, será permittida sómente a exploração das modalidades de seguro sem que operavam regularmente áquella data.

Art. 4.º — O Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, velará pelo fiel cumprimento das presentes instrucções e tomará as providencias necessarias á completa elucidação e documentação quer dos processos cuja solução seja de sua alçada, quer dos que devam ser submettidos a resolução do Ministro.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1938.

Waldemar Falcão".

Fundada a Cooperativa do Arroz em Alagôa Nova

O prefeito de Alagôa Nova, numa reunião de agricultores promovida naquella villa, acaba de fundar a Cooperativa do Arroz, tendo nesta occasião o dr. Pimentel Gomes, director da Directoria de Producção Vegetal, pronunciado opportuna palestra sobre interesses agricolas.

A proposito o sr. Interventor Federal recebeu o seguinte despacho telegraphico:

"Alagôa Nova, 25 — Interventor Argemiro de Figueirêdo — João Pessôa — Communico a vossencia que municipalidade acaba de realizar importante reunião de agricultores sob a presidencia do dr. Pimentel Gomes, que proferiu brilhante palestra agricola, sendo secretariado pelos inspectores Alfeu Rabelo e Laudemiro Almeida. A reunião teve por fim ainda a fundação da Cooperativa do Arroz deste municipio. Entre os agricultores presentes, achava-se o sr. Christovam Montenegro que realizou doze contractos para campos de demonstração. Enviarei a vossencia as chapas photographicas. Respeitosas saudações. — *Benedicto Barbosa*, Prefeito".

A UNIÃO dando folga ao seu pessoal, no periodo carnavalesco, sómente voltará a circular na proxima quinta-feira.

Em viagem para o sul a viúva João Pessôa

(Conclusão da 1.ª pg.)

mente, agradecer as visitas que lhe fôram feitas por pessôas de suas relações de amizade, quer pessoalmente, e, ainda, por cartas, cartões e telegrammas; e, naquella metropole, á rua Paulino Fernandes n.º 83, continúa ao inteiro dispôr de todos quantos precisarem dos seus serviços, apresentando-lhes as suas despedidas e pede desculpas de não podel-as fazer pessoalmente por exiguidade absoluta de tempo.

João Pessôa, 26|2|38.

REGISTO

FIZERAM ANNOS HONTEM:

O sr. Nelson Modésto, motocyclista da Inspectoria do Trafego Publico.

— Occorreu, hontem, o anniversario natalicio do sr. Eduardo Galiza, guarda-livros de nosas praça, que, pelo motivo, offereceu um "lunch" aos seus amigos, no restaurante "Werner".

FAZEM ANNOS HOJE:

A menina Zelia, filha do sr. Alfrêdo Delgado, commerciante nesta capital.

— A senhorita Anna Cruz Coutinho, filha do sr. José Pereira da Cunha, commerciante em Serra Redonda.

— A senhorita Adelina Carneiro de Farias filha do sr. Severino Carneiro de Farias, residente em Cochichóla, do municipio de S. João do Cariry.

— O menino Achilles, filho do jornalista José Leal, funccionario das Obras Publicas do Estado.

— A senhorita Clelia Toscano de Britto, filha do dr. Argemiro Toscano de Britto, cirurgião-dentista nesta cidade.

— A senhorita Aline Bezerra, filha do sr. Eugenio Bezerra do Nascimento, já fallecido.

— O joven Miguel Bezerra de Oliveira, auxiliar do commercio de nossa praça.

— A senhorita Anabal de Albuquerque Amaral, filha do sr. Simão Teixeira do Amaral, artista, aqui residente.

— O sr. Olival Gonçalves de Sá, auxiliar do comercio desta praça.

— O menino Ruy filho do sr. João Lins, residente em Pilar.

— O sr. José Lyra de Andrade, auxiliar do comercio desta praça.

— A sra. Alzira de Lucena Montenegro, esposa do sr. José Montenegro, commerciante em nossa praça.

— O menino Adalberto, filho do sr. Paulo Gonçalves da Costa, auxiliar do commercio desta praça.

— A senhorita Nicolina de Oliveira, filha do sr. Leonidio de Oliveira, artista, aqui residente.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

A senhorita Nymia Pessôa Pia, auxiliar do commercio desta praça.

— A sra. Eurydice Macêdo de Carvalho esposa do sr. João Teixeira de Carvalho, socio da firma commercial de nossa praça Eugenio Velloso & Cia.

— O menino Antonio, filho do sr. José Alves Montenegro, commerciante nesta capital.

— A senhorita Judith Soares de Vasconcellos, sobrinha do sr. Mathias Vieira dos Santos, commerciante nesta capital.

— O menino Luiz, filho do sr. Arlindo Alves Ayres, auxiliar do commercio desta praça.

— A sra. Clodemira de Britto Marinho, esposa do sr. Antonio Paulino Marinho, empregado da Imprensa Official.

— A menina Lizette, filha do sr. Caetano José de Sousa, já fallecido.

— A menina Therezina, filha do sr. Luiz Ribeiro de Araújo, artista, residente nesta capital.

— A senhorita Maria das Neves Espinola de Mello filha da viúva Maria Augusta Espinola de Mello, proprietaria em Serraria.

— A sra. Anna Ismael Frazão, esposa do sr. Severino Ismael, tabellião publico em Caicára.

— A sra. Maria Rangel da Costa, esposa do sr. Silvino Florentino da Costa residente em Araçá.

— O menino Francisco filho do sr. Felippe Nery Cabral, residente em S. Mamede.

— O sr. Luiz Raymundo Bezerra, funccionario da Fazenda Estadual.

— O sr. Eugenio Moreira da Silva, commerciante nesta praça.

FAZEM ANNOS DEPOIS DE AMANHÃ:

O menino Francisco de Assis, filho do sr. Felintho de Sousa Filho, commerciante em Pombal.

— A senhorita Elizabeth Lopes de Figueirêdo filha do sr. Antonio Pires de Figueirêdo, já fallecido.

— O menino Walter, filho do sr. Odilon do Nascimento, artista, aqui residente.

— O sr. Layette de Alcantara, funccionario da "Great Western" em Natal.

FAZEM ANNOS NO DIA 2 DE MARÇO:

Dr. Manuel Paiva: — Transcorrerá, no dia 2 de março proximo o anniversario natalicio do dr. Manuel Simplicio de Paiva, juiz de direito da comarca de Mamanguape que, por esse motivo, deverá ser muito cumprimentado por seus amigos e admiradores.

— O sr. José Rocha, linotypista desta folha.

— O sr. José Leal da Fonsêca, fazendeiro em Picuhy.

— O joven Francisco de Paula Andrade, filho do sr. Luiz Xavier de Andrade, residente em S. Mamede.

— O menino Heriberto, filho do sr. José da Costa, commerciante em Pocinhos.

— O sr. José Xavier Sobrinho, commerciante em Teixeira.

— O menino Manuel, filho do sr. Luiz José da Rocha, commerciante em Campina Grande.

— O menino Waldemir, filho do sr. José Rodrigues Alves, commerciante em Patos.

— O sr. Saul Pedrosa de Mello, residente em Brejo do Cruz.

— O sr. João Macêdo Filho, commerciante em Campina Grande.

— A senhorita Maria da Penha Moura, filha do sr. José Moura, funccionario dos Correios e Telegraphos, nesta capital.

— A senhorita Maria Gangeiro Xavier, filha do sr. Aristides Sampaio Xavier, residente em Sousa.

— A menina Preciosa, filha do sr. Vicente Marsicano, commerciante nesta praça.

— O menino Evaldo, filho do dr. Lauro Wanderley, clinico nesta capital.

— Occorrerá, no dia 2 de março, o anniversario natalicio da prendada senhorita Clelia Silveira, filha do dr. Antonio Carlos da Silveira, gerente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios neste Estado.

ESPONSAES:

Com a senhorita Judith Medeiros Fernandes, filha do sr. Gentil Fernandes, thesoureiro da Prefeitura Municipal desta cidade, e de sua esposa, sra. Maria Vina Medeiros Fernandes, contractou casamento o sr. Manuel Tiburcio de Miranda e Silva, auxiliar da firma Ernesto Jenner & Cia., desta praça.

— Contractaram, hontem, casamento, nesta capital, a gentil senhorita Ada Lemos, filha do sr. José de Lemos e de sua esposa sra. Francisca Pereira de Mello, já fallecidos, e o dr. João Santa Cruz, advogado no fôro desta cidade.

— Contractaram casamento, em Guarabira, o sr. Severino da Silva Coutinho, alli, residente, e a senhorita Estellita Montenegro da Cunha, filha do sr. Francisco Pimentel da Cunha, e de sua esposa sra. Stella Montenegro da Cunha.

VIAJANTES:

Viajará, hoje, a bordo do "Duque de Caxias", com destino a Maceió, onde, a serviço do 22.º Batalhão de Caçadores, vae servir no 20.º B. C., daquella capital, o aspirante Antonio de Lima Prado.

— Segue, hoje, pelo trem do horario, para Campina Grande, o joven Raymundo Ross Britto, auxiliar da firma commercial desta praça P. Miranda & Cia.

—Destino a Manáus, viaja, segunda-feira proxima, a bordo do "Campos Salles", a sra. Luiza Saboia, viúva do dr. Domingos Saboia, que vae até aquella capital, a fim de rever parentes e amigos, alli residentes.

— Acha-se nesta capital, o sr. Manuel Correia de Queiroz, reformado da Marinha de Guerra.

AGRADECIMENTOS:

O sr. J. Teixeira de Carvalho, agradeceu-nos, em cartão, o registo que fizemos do seu anniversario natalicio.

VARIAS:

Monsenhor Walfrêdo Leal: — Por motivo do seu anniversario natalicio, occorrido ha poucos dias, o revdmo. mons. Walfrêdo Leal, venerando membro do clero conterraneo e ex-presidente deste Estado, foi alvo das mais expressivas demonstrações de apreço, por parte da sociedade de nossa terra.

Entre as innumeras felicitações que recebeu o illustre sacerdote, pela auspiciosa ephemeride, destacou-se o telegramma de cumprimentos que lhe transmittiu o sr. interventor Argemiro de Figueirêdo.

VIDA RADIOPHONICA

P R I - 4 RADIO TABAJARA DA PARAHYBA

PROGRAMMA PARA 2 DE MARÇO

12,00 — Programma para o jantar com gravações seleccionadas da nossa discotéca.

19,00 — Musica variada com Jayme Bezerra e Jazz da P R I-4.

19,30 — Musica popular com Marluce Pessôa.

19,45 — Claudio de Luna Freire em sólos de piano.

20,00 — Hora do Brasil.

21,00 — Musica variada com Creusa de Barros.

21,15 — Jornal official.

21,20 — Musicas leves pelo Quintetto da P R I-4.

21,30 — Canções com Jayme Bezerra.

21,45 — Musica de operêta pela orchestra de salão sob a direcção de Olegario de Luna Freire.

22,00 — "P R I-4 informa"...

22,10 — "Emquanto a cidade dorme"... (Melodias celebres).

22,25 — "P R I-4 informa"... (Ultimas noticias).

22,30 — Bôa noite. (Locutor, Mario Mansur).

Para a construcção do pavilhão brasileiro na Feira Mundial de New-York

RIO, 26 (A UNIÃO) — Reuniram-se hoje, no gabinete do ministro do Trabalho os architectos interessados na construcção do pavilhão do Brasil na Feira Mundial de New York, a realizar-se em 1939.

Supplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agricola

4 PAGINAS

Direcção do agronomo PIMENTEL GOMES

João Pessôa — Domingo, 27 de fevereiro de 1938

COMMUNICADO DA DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO

LUCRE SAFRA COM POUCA CHUVA

Chuvas irregulares. — E' possivel que o inverno tenha começado quando este estiver sendo lido pelos agricultores E' possivel, porém, que a estiada ainda continue e tenhamos um anno de chuvas abaixo do normal, um anno de chuvas escassas e irregulares, tão commum no nordeste do paiz.

Aproveitar o que é raro. — Quando as chuvas são abundantes é possivel esperdiçal-as. Havendo muita agua, haverá sempre a sufficiente para uma bôa safra por mais que se a estrague. Se as chuvas são poucas e finas ou espaçadas, é necessario aproveitar parcimoniosamente a pouca agua que cae. Ou se aproveita bem ou não se tem safra. E chuva pouca bem aproveitada pode fornecer safras enormes, capazes de grandes lucros.

Favorecendo a penetração da agua. — Em terras duras, inclinadas, a agua quasi não penetra. A agua de uma chuva torrencial cae rapidamente e rapidamente se escôa. Não tem tempo de penetrar. Os riachos enchem, os rios enchem e o solo continua quasi sêcco. Molhados, só os dois ou tres centimetros superiores. O sol dos dias seguintes evapora esta pouca agua e a terra continua tão sêcca quanto antes, deixando morrer esturricados o milho, o feijão e o algodão que tiverem plantado. Culpa da natureza? Não, culpa do homem que não aproveitou a agua das chuvas, deixando que ella inutilmente se escoasse para os rios e riachos. O resultado seria muito outro se o agricultor tivesse agido com intelligencia, corrigindo os erros da natureza.

— Como?

— Favorecendo a penetração da agua das chuvas.

— E como se faz isto?

— Trazendo a terra bem fôfa por meio do trabalho de machinas agricolas. Um solo bem lavrado pelo arado e bem pulverizado pela grade, além de offerecer maiores possibilidades para o desenvolvimento perfeito das raizes, está em condições de absorver a agua de chuvas pesadas, armazenado-as no sub-solo, onde ficam á disposição das plantas.

Uma chuva cahindo em terra arada, fôfa, vale por muitas que cahiram em terra dura, quasi inpenetravel.

Agricultor que trabalha com machinas agricolas, agricultor que traz o solo das plantações bem fôfo, torna a sua fazenda praticamente mais chuvosa, pois uma chuva que penetrou na terra vale por dez que desceram para os riachos e rios.

Impedindo a evaporação da agua.

— A agua que chegou a penetrar no solo perde-se por evaporação directa, por evaporação por meio das plantas e por infiltração para camadas muito profundas. E toda perda que não seja por meio das plantas semeadas é um prejuizo.

Nas terras pouco chuvosas rara é a agua que consegue descer para as camadas inferiores, escapando á acção das raizes.

A evaporação directa é diminuida por muitos meios. No sertão cearense, na zona dos carnaubaes, usa-se revestir o solo com uma camada de palhas de carnaubeira já desprovidas de cera. A agua das chuvas penetra facilmente no solo por entre as palhas, evapora-se com difficuldade e não nasce matto. Em alguns trechos dos Estados Unidos applica-se uma tira de papel entre as culturas. O mais comum, o mais pratico é trazer as plantações bem limpas e com o solo entre as linhas bem pulverisado por meio de frequentes passagens de cultivadores e escarificadores. Esta terra fôfa facilita a penetração da agua das chuvas raras; impede a evaporação directa da humanidade que se encontra no sub solo; não consente na existencia de matto nos plantios, matto que além de outros inconvenientes tem o de se utilisar da agua que deve servir unicamente para a lavoura.

Como fazer o espaçamento — Quando as chuvas são abundantes, no espaçamento das culturas leva-se em consideração o solo e a cultura em apreço. Quando as chuvas são raras é factor importantissimo a humidade existente no solo. O espaçamento deve ser tanto maior quanto menor a humidade existente. E isto se explica. Para que uma planta forme um kilo de materia secca necessita evaporar de 300 a 1 200 kilos dagua. A quantidade dagua varia com a fertilidade do solo, com a planta e com factores ecologicos. Nestas condições fazendo-se uma semeadura densa, e havendo pouca humidade, as plantas gastam-na toda antes de attingirem á maturação. Não ha, portanto, em muitas culturas, safra de especie alguma. Dar-se-ia justamente o contrario se a semeadura fosse rala. A pouca agua existente, insufficiente para muitas plantas, bastaria para completar a maturação de um numero menor. Ter-se-ia safra razoavel, capaz de compensar os gastos e trabalhos effectuados.

Deve-se, portanto, quando se conta com estação humida fraca e curta, plantar poucos grãos por cova e usar um espaçamento muito maior do que o normal. *Nestas condições colhe mais quem emprega menos semente por unidade de superficie.*

Combate ás pragas — Uma onda de lagartas surge, invariavelmente, depois das primeiras chuvas. Como, em regra, os agricultores não combatem estas largatas por meio de pulverizações, pode-se dizer que a primeira plantação o agricultor a faz para as lagartas. Segue-se segundo e, ás vezes, terceiro plantio.

Nos annos chuvosos esse imperdoavel descuido não tem consequencias muito graves. Ha agua de sobra. Podem-se perder algumas chuvas. O segundo ou terceiro plantio ainda encontrará agua sufficiente para o seu completo desenvolvimento.

Tal não acontece nos annos de pluviosidade abaixo do valor normal. Nestes annos seccos o agricultor que quizer safra deve ser avaro com a sua agua. Fazer tudo para poupal-a. Tirar della o maximo resultado. Só assim conseguirá safra.

Assim sendo, o agricultor deve, este anno, não permittir que a lagarta devore suas lavouras. Para isto exercerá a maxima vigilancia, pulverizando com arseniato de chumbo milharaes, feijoaes e algodoaes. Ou não terá safra. E' pedir o auxilio á Directoria de Producção.

Pelas mesmas razões os algodoaes perennes devem ser pulverizados desde já. Se se espera um anno de pouca chuva não é possivel deixar o curuquerê devorar as primeiras folhas que apparecerem. Se o agricultor tiver o cuidado de pulverizar com arseniato de chumbo, desde já, os algodoaes, não permittido que a largata os devore, se trouxel-os constantemente limpos, bem cultivados, terá garantida uma bôa safra de algodão mocó.

CORRIGINDO UMA ANOMALIA

PELO DECRETO N.º 971, O GOVÊRNO DO ESTADO AUTORIZA A SECRETARIA DA AGRICULTURA A DELIMITAR AS ZONAS DA LAVOURA E DA CRIAÇÃO

A União do dia 23 de fevereiro de 1938 traz, na parte official, sob o nº 971, um decreto que dispôe sobre determinações extremamente opportunas a respeito da delimitação, no Estado, das zonas de lavoura e criação.

Este acto de extraordinario alcance, veio corrigir uma situação anomala que, mesmo desapparecidos os motivos que tinha para subsistir, vinha ainda causando prejuizos e dissabores.

E a questão vae ser agora solucionada como mandam a technica e a necessidade de expansão da lavoura em face do augmento continuo da população.

Ha, na Parahyba, como todos sabem, o "travessão", que é uma linha imaginaria delimitando as zonas da agricultura e da pecuaria.

Esta linha, que deve obedecer principalmente aos fractores de clima e chuva, corta o Estado em duas partes distinctas isolando o littoral, as caatingas, o brejo e o agreste (zonas agricolas) do sertão e cariry (zonas de criação). Para cá do travessão fica a região agricola que, a despeito de ter varias zonas, não chega a ser 1/3 dá surpeficie da Parahyba. Nesta região as lavouras crescem livres e o gado cria-se preso em cercados.

A outra região (a pastoril) abrange mais de dois terços do Estado. Nella o gado é solto e os plantios crescem dentro de cercas.

A linha divisoria ou "travessão" corta, á sua passagem, terras de varias communas.

E cumpria aos prefeitos marcarem, em seus municipios, o ponto em que devia passar, consultados, como é natural, não só as condições pluviometricas e de clima e solo (factores physicos) como tambem o desenvolvimento da lavoura e o crescimento da população (factores economicos).

E, de facto, a sciencia, em sua continua evolução, encontra sempre os meios de corrigir os factos physicos, emquanto que o progresso e a grandeza do Estado exigem cada vez mais o "clima" propicio ao desenvolvimento favoravel dos factores economicos.

Este facto tem sido, aliás, bem comprehendido por toda parte. Entre muitos, o caso da provincia de Buenos Ayres merece ser citado aqui.

Dezenas de annos atrás aquella grande provincia argentina, tendo população pouca densa, dedicava-se quasi que exclusivamente á criação extensiva, para o que as suas terras eram extraordinariamente proprícias. Depois, com o crescimento demographico, o caso foi mudando de figura. Obrigadas a alimentar mais gente, as terras foram sendo cultivadas á proporção que a zona destinada á criação ia recuando para o oeste até desapparecer inteiramente absorvida pela onda dos trigaes e milhares sem fim.

Aqui na Parahyba vae acontecendo o mesmo, como, aliás, no Brasil inteiro. A ordem do dia para o desenvolvimento da lavoura é, em todo o paiz, o "rumo ao Oeste" já legendario. E a lavoura vae avançando sempre, levando os travessões para diante, sempre para diante.

Entregue como estava aos prefeitos, a linha tomara as contornos mais extranhos e mais extravagentes. Dependia das simpathias ou dos caprichos de cada edil. As vezes o prefeito era apologista da criação. Um acto e a linha recuava nas terras da communa. Outras vezes o prefeito era agricultor ou reconhecia a necessidade premente de dar novas terras ás lavouras. E a linha avançava.

E como varios são os municipios e os prefeitos nem sempre estão com as mesmas idéas, acontecia muitas vezes que emquanto no municipio B a linha avançava, o municipio C, visinho do norte ou do sul, a fazia recuar. A linha, que devia ser unica e mais curta possivel, partia-se, tornava-se cheia de reentrancias e de angulos sem nenhuma razão logica plausivel. E muitas vezes o travessão soffreu alterações apenas por causa de questões personalissimas.

A razão da localização desta linha estar affecta ás prefeituras tem a sua origem, ha muitos annos, no facto de o Govêrno estadual não ter, então, um orgam technico capaz de estabelecer o traçado de accôrdo com as condições physicas e econômicas do Estado. Julgou-se, por isso que só os prefeitos, que deviam conhecer as terras e as condições da communa, estivessem aptos a localizar o travessão. Hoje o caso é bem outro. A Parahyba tem uma Secretaria da Agricultura, que é orgam de controle por excellencia de sua economia, dirigida por um technico de valor assegurado por trabalhos de merito em varios Estados do Brasil que é o dr. Lauro Bezerra Montenegro.

Era logico que a situação anormal desapparecesse. Dahi o decreto n.º 971, de 22 de fevereiro de 1938, assignado pelo sr. Interventor Federal dr. Argemiro de Figueirêdo e pelo agronomo Lauro Bezerra Montenegro, secretario da Agricultura, Commercio, Viação e Obras Publicas.

O referido decreto diz que será nomeada uma commissão de technicos para estudar a materia. Emquanto isto, o travessão permanecerá com as mesmas normas que lhe deram as disposições municipaes anteriores, agora só alteraveis, a titulo duradouro, pela commissão.

CONSULTAS AGRICOLAS

De Lagôa da Montanha, Estado do Rio G. do Norte nos foi dirigida pelo sr. Manuel de Aguiar Gusmão, a consulta que abaixo publicamos:

Lagôa de Montanha, R. G. N. 31 de janeiro de 1938.

Illmo. sr. dr. Pimentel Gomes — João Pessôa.

A' pagina 11 do Boletim n.º 1, 2 e 3 da Directoria de Producção, encontrei um artigo de v. s. com magnificos conselhos sobre a cultura do milho. E' costume nesta zona plantar-se o milho dentro dos roçados de algodão, o que dá em resultado uma colheita sempre fraca dos dois productos. Este anno estou com a terra prompta para plantar algodão e milho e vou por em pratica os conselhos de v. s; plantando o milho e o algodão separados. Acontece, porém, que a lagarta dizima quasi sempre a plantação do milho e, como o milho é planta das *primeiras aguas e terra quente*, na caatinga, as safras são muito prejudicadas, pois as replantas nunca dão nada. Estou escrevendo esta a v. s. para que me indique um meio seguro de combater a lagarta do milho. Posso uzar o arseniato de chumbo? Não haverá risco de envenenar os grãos e consequentemente tornal-os perigosos ao consumo?

Resido aqui no Estado do Rio Grande do Norte, porém trabalho em terras do municipio de Mamanguape que se limita com o meu municipio.

Aguardando o favor de sua breve resposta, firmo-me attenciosamente. — Patricio e admirador.

Manuel de Aguiar Gusmão.

* * *

Respondendo, o agronomo Pimentel Gomes informou a este agricultor vontadoso e intelligente que elle deve usar sem receio o arseniato de chumbo em pulverização bem feitas não devendo, como fazem os agricultores rotineiros, deixar o milho ser estragado pela lagarta da folha.

Interessante estudo sobre Cooperativas

O Departamento de Cooperação Agricola da União Pan-americana possue para distribuição um trabalho intitulado "A Venda Cooperativa de Cereaes nos Estados Unidos", trabalho esse que forma parte dos estudos sobre o movimento cooperativo nas Americas que vêm sendo publicados pela União Pan-americana.

Esta publicação é offerecida gratuitamente a todos que a solicitarem do **Departamento de Cooperação Agricola, União Pan-americana, Washington, D. C., Estados Unidos da America.**

Cooperativa Fructicola do Littoral

Avisamos com antecedencia a todos os associados da "Cooperativa Fructicola do Littoral", que a Directoria de Producção se propõe a auxiliar na proxima safra, a exportação de fructas da alludida cooperativa, se fazendo, porém necessario que sejam tomadas as medidas preventivas contra as pragas damninhas que atacam as fructeiras, a fim de que tenhamos fructas em condições de serem exportadas.

A Secretaria da Agricultura prestará a devida assistencia technica a todos os cooperados.

As terras do Nordéste do Brasil precisam principalmente de irrigação.

Difficil é encontrar-se uma propriedade em que não seja possivel fazer alguma coisa neste sentido. A Directoria de Producção organiza, quando solicitada, planos de irrigação, em regra modicos, perfeitamente ao alcance dos agricultores. Presentemente faz um serviço de irrigação, em cooperação, no engenho "Mucuta", municipio de Santa Rita.

Colher 2.000 kilos de mamona por hectare não é coisa do outro mundo.

E dois mil kilos de mamona valem 1:200$000 e custam ao plantador 300 ou 400 mil réis.

A Directoria de Producção está distribuindo a optima semente que recebeu do sul do país.

Faça uma experiencia. Plante mamona e terá dinheiro facil.

A Directoria de Producção dir-lhe-á como plantar.

Os agricultores já comecaram a registar suas hortas na Directoria de Producção a fim de se habilitarem aos premios creados pela Secretaria de Agricultura. Queira registar sua horta com a maxima urgencia.

DEDIQUE AS MANHÃS AO PLANTIO DE SEU QUINTAL. PLANTE UMA HORTA E TERÁ ABUNDANCIA E DINHEIRO.

AINDA SOBRE A CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA DO BANCO DO BRASIL

Da Commissão de Doutrina e Divulgação do Departamento de Propaganda Federal recebemos o seguinte communicado:

A Carteira Agricola do Banco do Brasil iniciou as suas operações na segunda-feira, 24 de Janeiro deste anno.

Poucas noticias poderiam ser recebidas, nos meios productores brasileiros, com tanta satisfacção. É que ella indica o tempo de uma serie de trabalhos, estudos e providencias dadas pelo governo do sr. Getulio Vargas, no sentido de dotar a agricultura nacional de uma modalidade de credito de si indispensavel, mas que, mau grado todas os projectos do passado, nunca foi posta em execução.

Mal tomou posse do governo, o actual chefe da nação fez da creação do credito agricola um dos pontos capitaes do seu programma de governo. O assumpto foi tratado com o maior carinho. Commissões foram nomeadas e estudos preliminares feitos pelos technicos brasileiros. A questão era, porem, demais complexa, dada sobretudo a difficuldade no arranjo do capital necessario, em um pais como o nosso, em que todas as disponibilidades encontram collocação facil no credito commercial, de prazo curto e juro alto, quando, para o credito agricola, se exige exatamente juro baixo e prazo longo.

Mas a viabilidade de sua instituição, sob o amparo do governo, é coisa que se não poderia discutir, á vista do exemplo que nos offerecem a Argentina e o Uruguay, paises de estructura economica semelhante á nossa, e que, desde muito tempo, crearam o credito hypothecario e agricola, com que têm desenvolvido sua agricultura e pecuaria.

Em um dos grandes discursos feitos pelo sr. Getulio Vargas, em sua excursão ao norte do pais, em 1934, o credito agricola foi objecto de uma analyse especial na conferencia pronunciada em Recife. Naquella occasião, foi annunciada pelo chefe da Nação a proxima creação de um Banco Rural, com o capital de 200.000 contos.

Posteriormente, os technicos acharam que o projecto patrocinado então pelo Ministerio da Agricultura, não era viavel. Em seu logar, foi proposta a creação de uma Carteira Agricola, no Banco do Brasil.

Esta carteira tornou-se realidade em novembro de 1936, quando os estatutos do Banco do Brasil foram reformados e o seu capital elevado de.... 100.000 para 200.000 contos. Para a sua gerencia foi eleito o sr. Antonio de Sousa Mello, director daquelle nosso principal estabelecimento de credito e que bem conhece as necessidades da lavoura, sobretudo da lavoura cafeeira, a mais necessitada no momento, de vez que exerceu, durante bastante tempo, o cargo de presidente do Departamento Nacional do Café.

Estava faltando, porem, a autorização legislativa para a emissão, por parte do Banco do Brasil, de bonus a serem collocados no mercado brasileiro de titulos, bonus estes que deverão fornecer á carteira os recursos que se tornam necessarios, para a concessão do credito agricola. Agora, dissolvido o Legislativo e creado o Estado Novo, poude, afinal, o governo tomar providencias que se faziam necessarias e dar, á agricultura nacional, o credito por que estava, ha tanto tempo, esperando, para atravessar a crise actual e poder desenvolver-se, no futuro.

E' preciso ainda frisar que o credito novo sobre cujas bases as operações vão ser iniciadas, na proxima segunda-feira, não é somente agricola, mas tambem industrial, pois se destina:

a) á acqusição de meios de producção, sementes, adubos e materias primas para fins industriaes;

b) — á acquisição de gado, destinado á criação e melhora dos rebanhos;

c) — ao custeio de entre-safra;

d) — á acquisição de machinas agricolas ou reproductores;

e) — á reforma ou aperfeiçoamento de machinaria.

DECALOGO DO PLANTADOR DE MAMONA

PIMENTEL GOMES

1) — Escolha terreno profundo, permeavel, se possivel destocado;

2) — Are e gradeie cuidadosamente;

3) — Se tiver estrume de curral distribua-o no campo, numa media de 10.000 kilos por hectare e o enterre com uma aração rasa, seguida de nova gradagem;

4) — Receba semente de mamona da Directoria de Producção;

5) — Plante duas sementes por cova com o espaçamento de 3,5 metros em todos os sentidos se a terra é bôa ou adubada, e de 3 metros se as terras são fracas ou não adubadas;

6) — Quando as plantinhas tiverem quinze a vinte centimetros, arranque a peor, em cada cova, deixando, portanto, só uma planta por cóva;

7) — Quando as plantinhas alcançarem os cincoenta centimetros de altura, corte o broto terminal;

8) — Passe constantemente o cultivador, cruzando-o. O cultivador limpará o terreno e deixará, também, o sólo mais permeavel, mais apto para uma grande safra;

9) — Colha os cachos á proporção que fôrem amadurecendo;

10) — Colloque-os num terreiro de terra bem socada, bem limpo e deixe que tomem alguns dias de sol. Se a dehiscencia (a abertura das capsulas) estiver demorando passe um rolo por cima. Utilizando uma peneira e auxiliado pelo vento, separe as bagas das cascas.

PARA GARANTIR A PRODUCÇÃO ALGODOEIRA

(COMMUNICADO DA DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO)

O algodão foi, é e continuará a ser a grande riqueza agricola do trecho de Brasil que habitamos;

Ha, presentemente, super - producção de algodão;

Poderemos, porém, continuar a produzir muito algodão e a ganhar muito dinheiro em algodão se quizerem os agricultores racionalizar a sua cultura;

Para isto se torna indispensavel:

a) preparar o solo com arados e grade o que melhora as condições da terra, torna-a mais apta a aproveitar a agua das chuvas e mais fertil;

b) usar semente bôa, com germinação garantida, semente capaz de produzir algodoeiros muito productivos e de fibra uniforme, sedosa, forte e longa;

c) limpar as culturas com o cultivador, o que barateia extraordinariamente a producção;

d) combater todas as pragas que appareçam, começando pelo Curuquerê ou lagarta da folha;

e) colher cuidadosamente o algodão, empregando dois saccos, para separar o algodão sadio e limpo do sujo e estragado;

f) recorrer á Directoria de Producção em todos os momentos de difficuldade ou incerteza.

O COOPERATIVISMO NA CALIFORNIA

Um exemplo edificante de organização agricola. — Os productores californianos, cooperativamente organizados, conquistam riquezas admiraveis

Quanta eloquencia, quanta realidade numa expressão: o cooperativismo ao alcance de todos! E' verdade...

Que diz, entretanto, o nosso lavrador sobre o cooperativismo?

Que diria elle depois de conhecedor das mil maravilhas do cooperativismo?

A' primeira pergunta a sua resposta seria negativa.

Diante da segunda, emmudeceria e, estupefacto, iria meditar um pouco para se aperceber do seu estado de indifferentismo por uma cousa nova para elle e velha aliás para outros lavradores, digamos, dos Estados Unidos, da Allemanha, da França, da Dinamarca, da Hollanda, da Belgica da Suissa, da Inglaterra e até de colonias africanas onde o cooperativismo tem realizado milagres economicamente fallando.

E sem precisar de ir tão longe, estendamos a vista para a organização agricola, moldada no cooperativismo, de São Paulo e Rio Grande do Sul, e ficaremos maravilhados.

Sendo assim, vamos reflectir um pouco, esforçarmo-nos por comprehender as vantagens surprehendentes de um regime economico, do qual está a depender a felicidade geral das classes productoras.

E' facil. Necessitamos simplesmente encarar tão bella organização, pelo prisma do interesse collectivo, para tornal-a magnificente na sua grandeza e efficaz na realização de seus objectivos.

A exemplo disso, evoquemos o passado dos vinte e oito tecelões de Rochdale, pioneiros que lançaram na Grã Bretanha, as principaes raizes de tão nobilitante e gloriosa iniciativa, constituindo-se numa cooperativa nos momentos mais difficultosos da vida.

Ante esse facto bem caracteristico que passou ao dominio da historia, temos precisamente uma idéa de que seja o sentimento de união, de solidariedade, como base precipua do cooperativismo.

E' excusado uma explanação sobre o asumpto, desde que, esse ponto ficou esclarecido em artigo anterior.

Reportemo-nos á California. Vamos apreciar os fructos de uma invejavel organização. Investigar mesmo as causas que determinaram uma verdadeira metamorphone no grande Estado da Norte-America.

Tuto isso se explica.

A California, innegavelmente, tem um bom clima. Porém, as suas terras resequidas não poderiam se adaptar facilmente á agricultura. As suas condições climatologicas não eram o bastante para isso. Os lavradores californianos conseguiram realmente fazer da California um paraizo. Mas, com que difficuldade? Luctando contra as adversidades da natureza, por meio de processos scientificos. Pois, como era possivel extender uma vasta plantação de legumes e hortaliças em terrenos arenosos, exigindo cuidados especiaes e tratos diarios, sem o precioso elemento em abundancia que é — a agua.

Forçosamente recorreu-se á irrigação que se tornou alli imprescindivel, tendo em vista sobretudo a natureza de taes culturas.

Mas, o problema de irrigação da California não fôra tão simples de solução. Dependeu de grandes sommas e esforços titanicos. E ainda hoje se trabalha e se gasta quantias avultadas com o fim de se conguirem maiores resultados.

E' interessante acrescentar mais que, além do que ficou explicado, os californianos luctam tambem contra as geadas destruidoras, usando aquecedores a petroleo ou a carvão para defesa de seus laranjaes. Ademais, outras importancias enormes são despendidas com adubos, insecticidas, machinas e outros objectos necessarios á cultura moderna.

A California é uma região rica, contendo minas de ouro, prata etc.

E' bem conhecido o exodo de grande numero de pessôas que affluiam de varios recantos do globo, em busca do ouro alli existente.

A descoberta das minas californianas concorreram, não resta duvida, para o progresso daquella região. Mas, não somente a isso se deve a grandeza de um dos mais prosperos Estados da União Americana, na época actual.

Sabemos que pouco tempo depois, o desejo de cubiça pelo alludido metal arrefeceu extraordinariamente, com a escassez, por certo, das minas.

Em vista disso, um factor importante contribuia para o soerguimento social e economico da California. Este foi a agricultura. A California até o anno de 1850, era uma especie de deserto. Nada tinha, nada se plantava. As suas terras longinquas, porém, productivas, permaneciam abandonadas. Entretanto, a producção agricola estava fadada a constituir a riqueza daquelle povo. A penas faltava-lhe o espirito de iniciativa. Tudo lhe parecia difficil e impraticavel. O isolamento, e a distancia que separava a California dos grandes centros commerciaes, produziam um certo desanimo naquella gente.

Finalmente, os productores californianos deprehenderam, após innumeras tentativas isoladas que fracassaram, que o modo mais pratico e efficiente consistia no trabalho cooperativamente organizado.

De sorte que, a nova orientação dada á producção, surtiu effeitos miraculosos. E desta maneira foi que elles obtiveram estabelecer um necessario controle sobre a producção fructicola que representa a principal fonte de riqueza do Estado Americano.

Graças ao cooperativismo, a California que antes era um ermo, isolada e desprovida de tudo, hoje está transformada em um el-dorado.

D'alli, annualmente, enormes quantidades de fructas como sejam: maçãs, peras, uvas, laranjas, cerejas, figos, pecegos, ameixas, limões, melões e outras variedades, são exportadas para os mercados de Nova York e outros centros consumidores.

A producção, no apogeu da colheita, é tão volumosa que cerca de 100.000 vagões frigorificos das estradas de ferro, a correrem ininterruptamente, de noite e dia, se tornam quasi que insufficiente para o transporte de dezenas de milhões de caixas de diversas fructas produzidas naquellas terras mechanicamente irrigadas.

Uma das riquezas principaes da California é a laranja. A sua producção é computada annualmente em um milhão e oitocentos mil contos de réis.

Dizem existir ainda hoje, no pomar de Mission Inn, uma antiga laranjeira adquirida da Bahia quando novinha. Da Bahia foram conseguidas aliás, duas mudas de laranjeira tendo, por conseguinte, estas se desenvolvido e multiplicado nos milhões de laranjeiras que possue actualmente a California.

Uma cooperativa de fama mundial: CALIFORNIA FRUIT GROWERS EXCHANGE, fundada em 1855 em LOS ANGELES, abrange, segundo informações constantes do relatorio do director geral dessa poderosa organização, 115 cooperativas locaes, formadas de 40 a 200 associados cada uma, tendo a mesma vendido, desde o começo de sua actividade, "cerca de dois bilhões de dollares de fructas citricolas, mais do que todo o ouro arrancado do sólo da California desde a memoravel e louca corrida de 1894, em busca do precioso metal".

Em face do exposto, temos as provas concludentes de que o cooperativismo é uma poderosa alvanca de progresso economicos.

J. Borges de Castro

Plantar laranjeira de qualidade para ter uma renda certa e grande

Pensa em plantar laranjeiras de qualidade? Já fez a sua encommenda á Estação de Fructicultura Tropical de Espirito Santo? Lembre-se que um hectare bem plantado com laranjeiras de qualidade dá, do segundo anno em diante, uma renda que vae de 2:800$000 a 8 contos de réis.

A Estação de Fructicultura tem milhares de enxertos de citrus para vender. São enxertos sadios, já com 2 annos, e estão á venda ao preço de 1$500 um, tendo os agricultores registrados no Ministerio da Agricultura o abatimento de 50% nas suas compras.

Não perca essa grande opportunidade. Arranje, sem demora, logo no começo do inverno, uma renda bôa e certa, plantando os optimos enxertos que a Estação de Fructicultura fornece.

1.° Congresso Brasileiro de Agronomia

Resolveu a Sociedade Brasileira de Agronomia — por proposta do socio Arthur C. Ayres de Hallanda — convocar para meados de 1938 um Congresso de Agronomos que será o II Congresso Brasileiro de Agronomia. A convocação — apoiada pelo 1.° Congresso de Agronomia — é para as datas de 25 de junho a 29 de junho de 1938, na Capital Federal. Ante o brilho e consequente á efficiencia do 1.° Congresso Brasileiro de Agronomia temos a certeza da mais decidida cooperação, neste certamen de todos os engenheiros-agronomos e agronomos nacionaes.

Algodoaes da variedade mocó produzem bem quando são podados antes das primeiras chuvas; limpos com o cultivador; pulverizados com arseniato de chumbo quando atacados de curuquerê. E dão, então, lucros magnificos, lucros que o tornam uma cultura valiosissima.

O govêrno do Estado creou premios de quinhentos mil réis a dois contos aos possuidores de hortas de meio a um hectare de extensão. O candidato deve registar sua horta na Secretaria da Agricultura, Commercio, Viação e Obras Publicas. A Directoria de Producção fornecerá sementes gratuitas, unicamente aos que tiverem as hortas registradas.

O AGRICULTOR QUE FIZER UM PLANTIO DE 10 QUADRAS DE MAMONA ESTÁ FADADO A TER UM LUCRO ANNUAL SUPERIOR A 6 CONTOS DE RÉIS.

PEÇA SEMENTE E CONSELHOS Á DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Domingo, 27 de fevereiro de 1938

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA DO SABUGY

DECRETO N.° 25, de 22 de dezembro de 1937

Orça a Receita e fixa a Despesa do municipio de Santa Luzia do Sabugy, para o exercicio financeiro de 1938.

Alcindo de Medeiros Leite, prefeito municipal de Santa Luzia do Sabugy,

DECRETA:

Art. 1.° — A receita do municipio de Santa Luzia do Sabugy, para o exercicio de 1938 é orçada em 132:000$000 (cento e trinta e dois contos de réis), e provirá da arrecadação de impostos e outras rendas constantes das tabellas abaixo discriminadas.

RECEITA:

Tabella A — Imposto de Licenças	20:500$000
Tabella B — Imposto de Feira	4:500$000
Tabella C — Imposto Predial e Territorial Urbano	14:000$000
Tabella D — Imposto de Diversões	4:000$000
Tabella E — Imposto de Industria e Profissão	30:000$000
Tabella F — Taxa de Aferição	1:000$000
Tabella G — Taxa de Açougue	8:000$000
Tabella H — Taxa de Estatistica	18:000$000
Tabella I — Taxa de Limpêsa Publica	2:000$000
Tabella J — Taxa de Cooperação Agricola	17:000$000
Tabella K — Taxa de Numeração	1:000$000
Tabella L — Rendas Diversas	1:000$000
Tabella M — Renda Patrimonial	5:000$000
Tabella N — Divida Activa	6:000$000
	132:000$000

Art. 2.° — Organização de tabellas para a arrecadação de impostos.

TABELLA A — IMPOSTO DE LICENÇAS

Licenças para abertura e funccionamento de estabelecimentos commerciaes, industriaes e ambulantes

	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Fazendas	120$000	100$000	80$000
Miudezas	90$000	75$000	60$000
Ferragens	120$000	100$000	80$000
Calçados	60$000	50$000	40$000
Chapéus e guardas-chuvas	50$000	40$000	30$000
Louças e vidros	45$000	35$000	25$000
Perfumarias e artigos de luxo	90$000	75$000	60$000
Estivas a retalho e molhados	100$000	85$000	70$000
Padaria	100$000	85$000	70$000
Cereaes e generos alimenticios	60$000	50$000	40$000
Pharmacia ou drogaria	120$000	100$000	$
Botequim e bar	50$000	40$000	30$000
Alfaiataria com loja	100$000	80$000	60$000
Idem, se mloja	50$000	40$000	30$000
Bilhar	50$000	$	$
Tendo mais de um pagará de cada que exceder	20$000	$	$
Atelier de costura	30$000	20$000	$
Agencia de gasolina, kerosene e oleo	150$000	120$000	50$000
Agencia de automoveis e seus pertences	250$000	200$000	150$000
Agencia de bicycleta	30$000	$	$
Agencia ou sub-agencia de machina de costura	100$000	$	$
Hoteis e pensões	30$000	20$000	15$000
Cafés	15$000	$	$
Barbearia	15$000	$	$
Cada cadeira, além da do proprietario	10$000	$	$
Officina de calçados, carona, e outros artefactos de couro	50$000	35$000	20$000
Curtumes ou salgadeiras	20$000	$	$
Engenhoca de rapadura	20$000	$	$
Aviamento de fazer farinha	15$000	10$000	$
Officina de mechanico ou ourive	30$000	$	$
Idem, de ferreiro, funileiro e carpinteiro	10$000	$	$
Idem, de marcineiro e fogueteiro	20$000	$	$
Pedreiros, pintores e photographos	20$000	$	$
Dentistas, advogados e medicos	50$000	$	$
Vendedores de leite	15$000	10$000	5$000
Engraxadores, aguadeiros e lenheiros	15$000	10$000	5$000
Machinismo de descaroçar algodão, por serra	5$000	$	$
Comprador de algodão em pluma	400$000	300$000	250$000
Idem, idem, em caroço, por conta propria	300$000	250$000	200$000
Idem, idem, por conta alheia	200$000	150$000	120$000
Compradores de couro, pelles e sola	80$000	60$000	$
Idem, de queijo	80$000	60$000	$
Idem, de gado para exportar	100$000	70$000	$
Mercador ambulante de fazendas	120$000	100$000	80$000
Idem, de miudezas	90$000	75$000	60$000
Idem, de miudezas e ferragens	100$000	80$000	60$000
Mercador ambulante de tecidos em lotes, joias, artefactos de metal e ampliações photographicas	100$000	$	$
Chauffeurs, machinistas e electricistas praticos	20$000	$	$
Vendedores de aguardente	100$000	$	$
Idem, de cereaes e generos alimenticios por atacado	120$000	100$000	80$000
Carreiros, ganhadores, vendedores de fructas, dôces, bôlos e outras gulodices, fressureiros e outros pequenos profissionaes	5$000	$	$
Licenças para desvios e estradas, caminhos e veredas, assentar porteiras e outras	10$000	5$000	$
Licenças não especificadas	20$000	$	$
Automoveis particulares	30$000	$	$
Idem, de aluguel	60$000	$	$
Caminhão particular	50$000	$	$
Idem, de aluguel	80$000	$	$
Motocycleta	20$000	$	$
Bicycleta a motor	15$000	$	$
Bicycleta de aluguel	15$000	$	$
Idem, particular	5$000	$	$

NOTA: — Os impostos constantes desta tabella, serão cobrados com augmento de 20% para os commerciantes de outros municipios; e para os que commerciarem com fazendas, miudezas e ferragens, pagarão o imposto total sobre o ramo de maior vulto e a terça parte sobre os demais. Os compradores de algodão que possuirem machinismos, além do imposto de serras pagarão 50% do imposto de licenças.

TABELLA B — IMPOSTO DE FEIRA

Por volume de rêde, aguardente, fumo e gelada	1$000
Idem, de chapéus, esteiras e outros artefactos de palha	1$000
Volume de chocalho e obras de ferro	2$000
Idem, de chapéus e pelles, caronas e outros artefactos de couro	1$000
Não sendo licenciado	5$000
De cada animal exposto a venda:	
a) sendo vaccum, cavallar ou muar	2$000
b) asinino ou suino	1$000
c) caprino ou lanigero	$500
De cada volume de peixe, couro ou pelle, até 75 kilos	1$000
Idem, de arroz em casca	$500
Idem, de arroz despolpado, café e assucar	1$000
De cada volume de corda	$500
Meia barrica de bacalháu	1$000
De cada banco de fazenda não licenciado	15$000
Idem, licenciado	1$000
Idem, de miudeza e ferragens não licenciado	10$000
Idem, licenciado	1$000
De cadeira de barbeiro que trabalhe somente nos dias de festa ou de feira, por dia	1$000
De bazar exposto nos dias de festa ou feira	2$000
De cada banca com jogos não prohibidos nas feiras ou dias de festa	5$000
De cada botequim, por feira ou dia de festa	1$000
De cada volume de farinha, feijão, milho e rapadura	$500
Por volume não especificado	$300

TABELLA C — IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO

No perimetro urbano da villa e povoações, por uma casa de tijolo ou taipa quando alugada, sobre o valor locativo da mesma, 10%, augmentado de 20% as casas sem platibanda ou sem revestimento e caiamento.

Idem, idem, quando occupada pelo proprietario como domicilio da sua familia, idem, idem, 2 1|2%.

Quando occupada pelo proprietario e que este mantenha qualquer commercio ou industria, as fechadas e as que residam inquilinos gratuitamente, 5% sobre o valor locativo.

Terrenos no alinhamento das ruas:	
Terrenos requeridos e despachados para construcção e não edificados, sem muro ou calçada, por metro de frente	1$000
Idem, idem, somente com calçada	$500
Propriedades urbanas, sobre o valor venal global, 1%.	

NOTA: — Sempre que um predio se dividir, formando outro alojamento para bodéga, armazem, loja, repartição publica, séde de sociedade ou habitação, etc., o imposto incidirá sobre cada um desses alojamentos como se fosse um predio distincto. O predio que tiver duas cornijas distinctas e, bem assim, o que tiver portas ou janellas de dimensões differentes, pagará o duplo do imposto, salvo se se tratar de construcção [illegible]itada pela architectura moderna.

TABELLA D — IMPOSTO DE DIVERSÕES

Bilhetes de ingresso em cinema, espectaculos ou qualquer outras diversões:	
a) de custo de $500 a 1$500	$100
b) idem, de 1$600 a 3$000	$200
c) de mais de 3$000	$300
d) carrossel ou pastoril, por dia ou noite	5$000
e) jogos permittidos nos bilhares ou em casas particulares, onde haja reuniões para esse fim, por dia	5$000
f) de cada agenciador para ditos jogos	1$000

TABELLA E — IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÃO

Industria e Profissão cobrada de accôrdo com o lançamento feito e arrecadado pela Repartição Fiscal Estadual, 50%.

TABELLA F — TAXA DE AFERIÇÃO
(Dec. n.° 20, de 19—12—937)

Estabelecimento de qualquer natureza que utilizarem balanças, pesos ou medidas, sobre a importancia do imposto de licenças de portas abertas a que estão sujeitos, 10%.

Outros mercadores, inclusive os ambulantes:	
a) por medida de qualquer comprimento	3$000
b) por balança de balcão com terno de peso, até 5 kilos	6$000
c) Idem, idem até 10 kilos	8$000
d) Idem, de braço de ferro, até 10 kilos	10$000
e) Idem, decimal, milessimal ou qualquer typo	15$000
f) por medida de litro ou meio litro	1$000
g) Idem, de 5 a 10 litros	2$000

TABELLA G — TAXA DE AÇOUGUE
(Dec. n.° 17, de 19—12—937)

De cada rez abatida para o consumo publico	7$000
De cada suino abatido, idem	3$000
De cada caprino ou lanigero, idem, idem	$500

TABELLA H — TAXA DE ESTATISTICA
(Dec. n.° 21, de 19 de dezembro de 1937)

Por kilo de algodão em pluma sahido do municipio	$015
Idem, em rama, idem	$010
Idem, de piolho de algodão, idem	$005
Por volume de caroço de algodão, até 75 kilos	$500
Pelo que exceder, por kilo	$010
Por volume de milho, feijão, arroz em casca, rapadura e farinha de mandioca, até 75 kilos	$300
Pelo que exceder, por kilo	$010
Por volume de cal, até 75 kilos	$200
Pelo que exceder, por kilo	$005
Por volume, carne oo queijo, até 75 kilos	1$000
Pelo que exceder, por kilo	$020
Por cabeça de gado vaccum, cavallar ou muar	2$000
Por suino	1$000
Mercadorias não especificadas, por volume até 75 kilos	$200
Pelo que exceder, por kilo	$005

TABELLA I — TAXA DE LIMPESA PUBLICA
(Dec. n.° 22, de 19—12—937)

Cada casa habitada no perimetro urbano da villa e povoação de São Mamede, 2% sobre o valor locativo do predio.

NOTA: — Esta taxa será cobrada conjunctamente com o imposto predial e territorial urbano.

TABELLA J — TAXA DE COOPERAÇÃO AGRICOLA
(Dec. n.° 16, de 19—12—937)

De cada hectare de terras de cultura algodoeira	2$500

TABELLA K — TAXA DE NUMERAÇÃO
(Dec. n.° 19, de 19 de dezembro de 1937)

De cada placa de numeração apposta nos predios	3$000

TABELLA L — RENDAS DIVERSAS

Registro de marca de ferrar gados	3$000
Idem, de signal	2$000
De cada rifa autorizada, 5% do seu valor	$
Multas e outras rendas não previstas	$

TABELLA M — RENDA PATRIMONIAL

Renda do mercado publico da villa (aluguel de quartos)	$
De cada carga de areia e barro retirado do açude publico "Pe. Ibiapina" e do terreno de São Mamede	$020
Material fabricado para construcções (tijolo, telha, etc.) nos mesmos immoveis, 10%	$
Renda dos cemiterios:	
a) por inhumação de adultos	6$000
b) idem, de crianças	4$000
c) exhumação de cadaveres	20$000
d) licenças para perpetuidade de tumulos, até dois metros em quadro	50$000
e) pelo que exceder de dois metros, por metro em quadro	20$000
Aluguel de medidas:	
a) por medida de 10 litros	$400
b) idem, de 5 litros	$300
c) idem, de litro ou meio litro	$200

TABELLA N — DIVIDA ACTIVA

Divida activa constituida da Receita lançada e não arrecadada, relativo aos exercicios anteriores

Art. 3.° — Instrucções para a execução do orçamento.

N.° 1 — Ficam sujeitos ao pagamento dos impostos de licenças para abertura e funccionamento annual, todos os estabelecimentos industriaes, commerciaes, escriptorios, consultorios technicos, companhias, emprêsas, officinas, botequins, hoteis, bancos e quaesquer outros estabelecimentos, seja qual fôr a sua localização.

N.° 2 — Os impostos de licenças de commerciantes e de decima urbana serão lançados por uma commissão composta do secretario-thesoureiro da Prefeitura e do procurador da respectiva zona.

a) O proprietario do estabelecimento ou seu preposto deverá informar á commissão, todos os esclarecimentos necessarios, incorrendo em multa de 50$000 os que se recusarem ou fornecerem falsas informações.

b) Dentro do prazo de 30 dias contados da publicação do edital, deverá o contribuinte fazer as reclamações que julgar conveniente, em petição dirigida ao prefeito.

c) Em caso de transferencia de qualquer estabelecimento commercial ou industrial, no exercicio em que fôrem collectados, ficará o adquirente responsavel pelas prestações não pagas.

d) Os estabelecimentos que negociarem com mais de um ramo de negocio, pagarão o imposto total sobre o de maior vulto e a terça parte pelos demais.

f) Os impostos superiores a 150$000, serão cobrados em três prestações nos mêses de março, julho e outubro; os de valor entre 50$000 e 150$000, em duas prestações nos mêses de abril e setembro e os inferiores a 50$000, em uma só prestação até o fim de maio, exceptuando-se o imposto predial urbano e as taxas de limpêsa publica e numeração de casas que serão cobrados conjunctamente em um só talão no mês de agosto, sendo responsavel os donos dos predios.

g) Os impostos não pagos nos prazos determinados na letra *f*, serão accrescidos de multa de 2% no primeiro mês e mais 3% de móra em cada mês subsequente, até o fim do exercicio e com multa de 10% no exercicio seguinte, afóra custas e despesas de execução quando houver.

h) Nas licenças concedidas aos industriaes, não abrange os agentes ou revendedores que terão tributação directa.

i) Os commerciantes estabelecidos neste municipio, estão isentos do imposto de licenças referente aos bancos que mantiverem na feira.

N.° 3 — O imposto de feira e a taxa de açougue serão cobrados no acto de exposição á venda dos respectivos productos.

N.° 4 — O imposto predial urbano recahirá sobre todos os predios na zona urbana e suburbana da villa e povoações, proporcionalmente ao seu valor locativo de accôrdo com a respectiva tabella.

a) E' de competencia do lançador do imposto predial urbano arbitrar o valor locativo dos predios nos seguintes casos:

1) quando occupado pelo proprio dono;

2) quando occupado por pessôas da familia ou amigos do proprietario e que não esteja vencendo aluguel;

3) quando houver duvida ou suspeitar-se que seja alugada por preço superior ao da informação;

4) quando constituir mais de um alojamento.

b) Do arbitramento feito pelo lançador, caberá recurso em petição dirigida ao prefeito, no prazo de 30 dias.

c) Serão isentos do imposto territorial e predial urbano, os edificios de propriedade da União, do Estado, do Municipio e as egrejas e capellas de qualquer ceita e os predios de habitação de pessôas reconhecidamente indigentes.

N.° 5 — O imposto de diversões cobrar-se-á do modo seguinte:

a) Cinematographos, espectaculos e quaesquer outras diversões que usarem ingresso, por occasião da exhibição dos mesmos.

b) Carrossel e pastoril, mediante previa licença da Prefeitura, e os constantes das letras *e* e *f*, na occasião em que usarem dito commercio.

N.° 6 — O imposto territorial urbano incide sobre todos os terrenos não construidos na zona urbana ou suburbana da villa e povoações, e a sua taxação é de 1% sobre o valor venal da terra e mais 1$000 e $500 por metro linear do terreno que dér para a via publica, tudo de accôrdo com a tabella do orçamento.

Tratando-se de terreno situado no alinhamento das ruas, a cobrança do imposto será simultanea ao imposto predial, se bem seja em talão distincto; se o terreno fôr afastado do alinhamento ou fôr de cultura agricola ou destinado a qualquer outro mistér, a cobrança será feita de accôrdo com o que dispõe o n.° 2, letra *f*).

b) O lançamento desse imposto se processará a vista das declarações prestadas pelos respectivos proprietarios, dentro do prazo de 90 dias, a contar da publicação dessas instrucções. Não prestada a declaração, ou sendo esta falsa, o lançamento será feito *ex-officio*, de accôrdo com os elementos comparativos colhidos nos Registros Publicos ou na Secção do Cadastro, ou mediante arbitramento.

c) O lançamento deverá conter, além de quaesquer elementos elucidativos; 1.° — o nome do proprietario e situação do

immovel com as respectivas confrontações; 2.° — a extenção em metros lineares do terreno, na parte confinante com a via publica, assim como a superficie total em metros quadrados; 3.° — o valor venal global do terreno.

N.° 7 — A taxa de aferição será lançada conjunctamente com o imposto de Licença, cobrar-se-á em talão na razão de 10% sobre o valor do referido imposto.

a) Tratando-se de mercadores ambulantes, ferreiros, etc., a cobrança será feita de accôrdo com a tabella independente de lançamento.

N.° 8 — As taxas constantes da tabella F serão cobradas por occasião da sahida da mercadoria, mediante conferição e fiscalização sem prejuizo da parte.

N.° 9 — A taxa de Cooperação Agricola incide sobre a lavoura algodoeira do Municipio, na base de 2$500 por hectare.

a) Para o effeito da cobrança dessa taxa, toma-se por base u'a media de 30 arrobas por hectare.

b) O lançamento dessa taxa se processará dentro do prazo de 120 dias, a contar da publicação destas Instrucções, mediante declarações prestadas pelos respectivos agricultores. Não prestada a declaração no prazo legal, ou sendo esta falsa, o lançamento será feito *ex-officio*, de accôrdo com os dados colhidos na Estação Fiscal, referentes ao Imposto Territorial Rural, para o que essa Prefeitura entrará em entendimento com a referida Repartição.

c) O lançamento deverá conter: 1.° — O nome do agricultor e a situação do immovel com os seus caracteristicos; 2.° — O numero de hectares e metros excedentes da area cultivada de algodão.

d) Está isenta dessa taxa a area cultivada mechanicamente, de accôrdo com os preceitos dictados pelo Ministerio da Agricultura.

DESPESA:

Art. 4.° — A despesa do municipio de Santa Luzia do Sabugy, para o exercicio de 1938, é fixada em 132:000$000 (cento e trinta e dois contos de réis), e será realizada com as verbas seguintes:

VERBA N.° 1 — PREFEITURA

a) Subsidio do prefeito	10:800$000	
b) Ordenado da escripturaria	1:800$000	
c) Idem, do porteiro-continuo	1:800$000	
d) Material de expediente e telegrammas	1:000$000	15:400$000

VERBA N.° 2 — FAZENDA

a) Ordenado do thesoureiro	5:400$000	
b) Percentagem de 10% aos procuradores fiscaes	10:000$000	
c) Material de expediente	1:500$000	16:900$000

VERBA N.° 3 — FISCALIZAÇAO

a) Ordenado do fiscal geral	2:000$000	
b) Idem, do fiscal de São Mamede	1:800$000	
c) Material para o serviço de aferição	100$000	3:900$000

VERBA N.° 4 — LIMPESA PUBLICA

a) Salario do encarregado de remoção de lixo na villa	1:440$000	
b) Idem, ao dito de São Mamede	1:440$000	
c) Para a limpêsa publica de São José do Sabugy	600$000	
d) Idem, idem, das povoações de Presidente Pessôa, Picotes e Junco, á razão de 30$000 para cada	1:080$000	
e) Salario a dois operarios para fazerem a limpêsa permanente das ruas da villa	2:160$000	
f) Idem, a um dito para fazer a limpesa permanente das ruas da povoação de São Mamede	1:080$000	
g) Ordenado ao zelador da arborização publica do municipio	1:560$000	
h) Material e ferramenta	500$000	9:860$000

VERBA N.° 5 — ILLUMINAÇAO PUBLICA

a) Para o inicio dos trabalhos de illuminação publica desta villa	25:000$000	
b) Illuminação publica de São Mamede	6:300$000	31:300$000

VERBA N.° 6 — INSTRUCÇÃO PUBLICA

Quota de Instrucção Publica, 10% sobre o liquido		9:700$000

VERBA N.° 7 — ESTRADAS

a) Para a conservação das estradas de de pedestres, inclusive feramenta e uma carroçavel que dá accesso a zona sul do municipio		3:000$000

VERBA N.° 8 — PATRIMONIO

a) Ordenado do zelador do cemiterio da villa	1:200$000	
b) Idem, ao de São Mamede	600$000	
c) Ao zelador-coveiro do cemiterio de São José	840$000	
d) Idem, ao dito de Junco	840$000	
e) Para um funccionario encarregado da fiscalização do açude Pe. Ibiapina, linha perimetral da villa e porteiras da mesma	1:440$000	
f) Limpêsa dos proprios municipaes	500$000	5:420$000

VERBA N.° 9 — SUBVENÇÕES E APOSENTADORIA

a) Gratificação ao mestre da musica	1:200$000	
b) Auxilio ao Hospital Pedro I de Campina Grande	500$000	
c) Expediente	200$000	
d) Ao aposentado Cicero Napoleão Bezerra	360$000	2:260$000

VERBA N.° 10 — OBRAS PUBLICAS

Importancia a dispender por esta verba		10:440$000

VERBA N.° 11 — DESPESAS DIVERSAS

a) Gratificação a um official de justiça	720$000	
b) Idem, ao escrivão da policia	600$000	
c) Idem, ao escrivão do jury, inclusive expediente	360$000	
d) Aluguel da casa que serve de açougue publico em São Mamede	600$000	
e) Idem, da casa do Posto Fiscal Municipal daquella localidade	360$000	
f) Idem, dos Postos Fiscaes dos povoados Picotes, Presidente Pessôa, São José e Junco	480$000	
g) Aluguel da delegacia de policia desta villa	360$000	
h) Idem da sub-delegacia de São Mamede	360$000	
i) Idem, da dita de Presidente Pessôa	180$000	
j) Idem, da dita de Junco	180$000	
h) Material e expediente para a delegacia e sub-delegacias	500$000	
l) Asseio e luz para as mesmas e cadeia	400$000	5:100$000

VERBA N.° 12 — ESTATISTICA

a) Ordenado do agente estatistico	2:400$000	
b) Acquisição de livros e material do serviço, inclusive moveis	3:000$000	5:400$000

VERBA N.° 13 — COOPERAÇAO AGRICOLA

a) Ordenado do assistente technico	3:600$000	
b) Pessoal variavel	1:500$000	
c) Acquisição de dois bois	1:000$000	
d) Manutenção dos mesmos	1:000$000	
e) Material agrario	2:000$000	
f) Para conservação e concerto dos mestmos	200$000	
g) Aluguel de uma casa para deposito	240$000	9:540$000

VERBA N.° 14 — NUMERAÇAO E ACQUISIÇAO DE PLACAS DE RUAS

a) Para acquisição de placas de predios	1:290$000	
b) Idem, idem, de placas de ruas	340$000	
c) Medição de ruas e collocação de placas	150$000	1:780$000

VERBA N.° 15 — EVENTUAES

Para despesas urgentes não previstas em outras tabellas		2:000$000

Art. 5.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Santa Luzia de Sabugy, 22 de dezembro de 1937.

Alcindo de Medeiros Leite — Prefeito.

Diogenes Araújo — Secretario.

EDITAES

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA — EDITAL — Junta de Alistamento Militar — O dr. Prefeito Municipal como Presidente da Junta de Alistamento Militar, desta Capital, torna publico, para os effeitos legaes e de accôrdo com o art. 68, do R.S.M., que durante a semana finda, foram alistados ex-officio e expontaneamente, os cidadãos seguintes:

1 — Tobias Mendes de Hollanda — Classe de 1897.
2 — José Marciano de Oliveira — Classe de 1895.
3 — Severino Antonio de Lima — Classe de 1899.
4 — Oswaldo Monteiro — Classe de 1899.
5 — José de Luna Freire — Classe de 1899.
6 — Severino Elias Carlos — Classe de 1900.
7 — Sotéro Cavalcanti — Classe de 1900.
8 — João Penha do Nascimento — Classe de 1900.
9 Emigdio Fernandes de Oliveira — Classe de 1900.
10 — João Pereira Borges — Classe de 1900.
11 — Francisco Joaquim de Macêdo — Classe de 1901.
12 — Manuel Martiniano Lopes — Classe de 1901.
13 — Francisco Correia de Queiroz — Classe de 1901.
14 — Antonio Firmino da Silva — Classe de 1902.
15 — Amaro Marçal da Silva — Classe de 1902.
16 — João Bartholomeu das Neves — Classe de 1902.
17 — Severino Marianno da Silva — Classe de 1902.
18 — Severino Ferreira de Lima — Classe de 1904.
19 — Benedicto Baptista dos Santos — Classe de 1906.
20 — Pedro Sabino da Silva — Classe de 1906.
21 — Eulalio Luiz da Paz — Classe de 1906.
22 — Antonio Candido de Oliveira — Classe de 1906.
23 — Amaro da Silva — Classe de 1906.
24 — José Rodrigues do Nascimento — Classe de 1906.
25 — João do Valle Mello — Classe de 1906.
26 — Dr. Manuel Gomes da Silva — Classe de 1906.
27 — Manuel Viégas Alves — Classe de 1906.
28 — Manuel Ludovico Correia — Classe de 1906.
29 — Octavio de Figueirêdo Lima — Classe de 1906.
30 — Manuel Benjamin de Carvalho — Classe de 1907.
31 — Mardokêo Lins Pessôa — Classe de 1907.
32 — Manuel Cordeiro de Lima — Classe de 1907.
33 — Manuel José dos Santos — Classe de 1907.
34 — João Cosmo Francisco — Classe de 1907.
35 — José Moreira da Silva — Classe de 1907.
36 — Annibal Peixoto Pessôa — Classe de 1907.
37 — Samuel Luiz da Silva — Classe de 1907.
38 — Severino Urbano da Silva — Classe de 1907.
39 — Santino Roque Veira — Classe de 1907.
40 — Pedro Guedes da Costa — Classe de 1907.
41 — Paulino Caetano Borges — Classe de 1907.
42 — Damião Antonio Gomes — Classe de 1907.
43 — Fabio Gomes Travassos — Classe de 1907.
44 — Roderico Toscano de Britto — Classe de 1907.
45 — Julio Lopes Martins — Classe de 1907.
46 — João da Silva Pinto — Classe de 1907.
47 — Antonio Emigdio da Silva — Classe de 1907.
48 — Antonio Firmino Freire — Classe de 1907.
49 — Octavio José da Silva — Classe de 1908.
50 — Hermogenes Gomes da Cunha — Classe de 1908.
51 — Manuel Gonzaga de Araujo Filho — Classe de 1908.
52 — Manuel Ferreira Cavalcanti — Classe de 1908.
53 — Walfrêdo Lacerda de Alcantara — Classe de 1908.
54 — Antonio Severino de Oliveira — Classe de 1908.
55 — Agrippino de Salles — Classe de 1908.
56 — Jandovy Toscano Siqueira — Classe de 1908.
57 — José Xisto Ferreira — Classe de 1908.
58 — José Paulino da Silva — Classe de 1908.
59 — Zaquen Neves da Silva — Classe de 1908.
60 — Hilton Souto Maior — Classe de 1908.
61 — Pedro Henrique de Miranda — Classe de 1908.
62 — Luiz Alves de Vasconcellos — Classe de 1908.
63 — Theodoro Octaviano de Sousa — Classe de 1908.
64 — Benevenuto José Marinho — Classe de 1908.
65 — Manuel Ferreira de Mattos — Classe de 1909.
66 — Luiz Baptista de Lima — Classe de 1909.
67 — Luiz dos Reis Pitencos — Classe de 1909.
68 — Pedro Rodrigues da Costa — Classe de 1909.
69 — Pedro Martins da Silva — Classe de 1909.
70 — Osorio Francisco de Sousa — Classe de 1909.
71 — Gabriel Mathias de Albuquerque — Classe de 1909.
72 — Glicerio de Andrade Lima — Classe de 1909.
73 — José Ferreira de Lima — Classe de 1909.
74 — Manuel Barbosa de Lima — Classe de 1909.
75 — Francisco Theodoro Mendes — Classe de 1910.
76 — José Raphael de Medeiros — Classe de 1910.
77 — Hiran Raposo Belmont — Classe de 1911.
78 — Francisco Jorge de Oliveira — Classe de 1911.
79 — Luiz Fabião de Araujo — Classe de 1911.
80 — Orlando Soares — Classe de 1913.
81 — Luiz Gomes de Luna — Classe de 1914.
82 — Fabião de Araujo Luna — Classe de 1914.
83 — José Domingos Filho — Classe de 1914.

Prefeitura Municipal de João Pessôa. 1.º Districto da 15.ª Circumscripção de Recrutamento Militar, 26 de fevereiro de 1938.

Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, presidente da Junta de Alistamento Militar.

José Rezende, secretario.

—

EDITAL de citação de herdeiros com o prazo de 60 dias — O dr. Orlando de Castro Pereira Téjo, juiz municipal do termo de Ingá, da comarca de Campina Grande, etc. — Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem que se tendo iniciado neste Juizo o inventario dos bens deixados por fallecimento de Manuel Rezende de Arruda domiciliado que era nesta villa, foi pela viúva inventariante d. Rosa Francisca de Arruda, declarado achar-se ausente o herdeiro Antonio Rozendo de Arruda, casado com d. Maria Moura de Arruda, residente no municipio de Sabrea, do Estado do Amazonas, pelo que ordenei se passasse o presente edital com o prazo de 60 dias pelo qual cito e hei por citado o referido herdeiro para, em 48 horas, que correrão em cartorio do dia da ultima citação, dizer sobre as declarações da inventariante, ficando igualmente citado para todos os termos do inventario até partilha final sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado por três vezes no jornal official A UNIÃO. Dado e passado nesta villa de Ingá, aos 18 de fevereiro de 1938. Eu **José Bandeira de Albuquerque** escrivão, o escrevi. (As.) **Orlando de Castro Pereira Téjo.** Confórme com o original dou fé. Data retro. O escrivão **José Bandeira de Albuquerque.**

—

EDITAL de citações de herdeiros ausentes — Juizo de Direito da 1.ª Vara — 5.º Cartorio — O dr. Braz Baracuhy, juiz de Direito da 1.ª Vara e de orphãos da comarca desta capital do Estado da Parahyba, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou delle noticia tiverem e interessar possa, que tendo sido iniciado neste juizo o inventario dos bens deixados por **D. Maria Gonçalves Guimarães** e achando-se ausentes os herdeiros d. Isaura Teixeira Guimarães, viúva de José Machado Guimarães Filho e dr. Ignacio Gonçalves Guimarães, residentes a primeira em Recife capital do Estado de Pernambuco e o segundo em Ouricuhy do Estado de Pernambuco, ordenei que passasse o presente edital de citação de herdeiros com o prazo de 60 dias, do qual chamo e cito os referidos herdeiros para no prazo de quarenta e oito (48) horas que correrá em cartorio do escrivão que este subscreve virem falar sobre as declarações feitas pelo inventariante Floscolo Gonçalves Guimarães e para os demais termos do inventario da referida Maria Gonçalves Guimarães bem como de José Machado Guimarães que também se processa neste juizo, até final partilha, sob pena de revelia. E para que chegue a noticia e connecimentos de todos, mandei passar o presente edital de citação de herdeiros ausentes com o prazo de 60 dias que será affixado no logar de costume, porta dos auditorios e publicado na Imprensa Official (A UNIÃO). Dado e passado, nesta cidade de João Pessôa aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do anno de mil novecentos e trinta e oito. Eu, **Eunapio da Silva Torres** escrivão de orphãos o dactylographei. (As.) **Braz Baracuhy**, juiz de Direito da 1.ª Vara. Está confórme com o original ao qual me reporto e dou fé. João Pessôa, 24 de fevereiro de 1938. O escrivão, **Eunapio da Silva Torres.**

—

EDITAL de 1.ª Praça — Juizo de Direito da 1.ª Vara — 5.º Cartorio — O doutor Braz Baracuhy juiz de Direito da 1.ª Vara da comarca desta capital do Estado da Parahyba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quanto o presente edital de venda e arrematação virem ou delle noticia tiverem e interessar possa, que no dia 21 (vinte e um) de março vindouro, ás 14 horas, no predio n.º 42, na rua das Trincheiras desta capital, onde se realizam as audiencias deste juizo, o porteiro dos auditorios Luiz Eurides Moreira Franco ou quem suas vezes fizer trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer além da respectiva avaliação, o predio n.º 19, sito á travessa Silva Jardim desta capital construido de tijolos e coberto de telha com três janellas e uma porta de frente, contendo três quartos e uma sala de visitas e de jantar, contendo cosinha, banheiro e apparelho sanitario em terreno foreiro, medindo 8 metros de frente por 17 de fundos quintal murado, avaliado em dez contos de réis (10:000$000) o qual vae a hasta publica para pagamento do imposto de herança e custas do inventario do espolio de **D. Maria Alexandrina da Encarnação.** E para que chegue a noticia e conhecimentos de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela Imprensa Official (A UNIÃO). Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do anno de mil novecentos e trinta e oito. Eu, **Eunapio da Silva Torres** escrivão o dactylographei. (As.) **Braz Baracuhy**. Confórme com o original dou fé. Data supra. O escrivão. **Eunapio da Silva Torres.**

—

EDITAL — O dr. Manuel Simplicio Paiva, juiz de Direito da Comarca de Mamanguape e seu termo em virtude da lei etc.

Faco saber a todos quanto o presente edital virem e do mesmo conhecimento tiverem e interessar possa que tendo sido iniciado perante este juizo o inventario do espolio do fallecido Joaquim Cezar de Albuquerque, residente nesta cidade pelo inventariante nomeado sr. Pedro Augusto de Carvalho, foi declarado achar-se ausente o unico herdeiro irmão do inventariado, de nome Francellino Cezar de Albuquerque official reformado do Exercito Brasileiro, residente não sabe ao certo si no Rio de Janeiro ou em São Paulo, portanto, de paradeiro ignorado, pelo que ordenei se passasse o presente edital com o prazo de 60 dias, de accôrdo com o art. 975 § 2.º do Cod. Civ. e Com. do Estado, pelo qual cito e hei por citado ao referido herdeiro para no prazo de 48 horas que correrá em cartorio, do dia da ultima citação dizer sobre as declarações do inventariante ficando desde logo citado para os demais termos ulteriores do inventario até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento do dito herdeiro e de quem mais de direito, será este affixado no logar do costume e publicado pela A UNIÃO, orgam official do estado. Dado e passado nesta cidade de Mamanguape aos 24 de fevereiro de 1938. Eu. **Antonio da Silva Ramos** escrivão de ausentes, o escrevi. (As.) **Manuel Simplicio Paiva.** Confórme o original. Dou fé. Mamanguape, 24 de fevereiro de 1938. O escrivão, **Antonio da Silva Ramos.**

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartorio nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contrahentes seguintes:

João Alves Ferreira, conhecido por João Avelino Ferreira e d. Elisa Marques de Oliveira, que são solteiros e ainda menores; elle, agricultor, natural desta capital e filho de Avelino Alves e de d. Felippa Maria da Conceição; e ella de profissão domestica natural do Rio Grande do Norte e filha da fallecida Rita Marques de Araujo, sendo a nubente seu tutor João Gustavo de Oliveira, e o nubente e seus paes domiciliados e residentes em Marés, suburbio desta capital. Publicado por despacho do dr. Juiz.

— Manuel do Nascimento Pessôa e d. Deneborah Zene da Silva, que são solteiros maiores e naturaes desta capital; elle mechanico filho de Pelagio Nericio Pessôa e de d. Regina Aristides da Fonsêca; e ella, de profissão domestica e filha do fallecido Theogenes Themistocles da Silva e de d. Umbelina Loureiro da Silva, sendo todos domiciliados e residentes nesta capital, ás ruas D. Pedro II São Vicente, 3 de Maio e Abdon Milanês.

Com proclamas anteriormente publicados: — José Borges de Araujo e d. Edwiges Baptista do Carmo; Manuel Barbosa de Lima e d. Josepha Jovita das Neves; Samuel de Oliveira Soares e d. Nair Carlos de Araujo.

Si alguem souber de algum impedimento opponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 24 de fevereiro de 1938.

O escrivão do Registro, **Sebastião Bastos**

FALLENCIA DE J. ALVES & CIA. — Os abaixo assignados syndicos nomeados e compromissados, na fallencia de J. Alves & Cia., para os devidos fins legaes vêm communicar a quem interessar possa que, diariamente, das oito ás desesete horas se encontram no estabelecimento commercial dos fallidos sita á rua do Commercio, deste povoado onde poderão ser procurados.

Borborema, 22 de fevereiro de 1938.

Costa & Escorél

—

DIRECTORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS — SERVIÇO DE COMPRAS — EDITAL N.º 4 — Chama concorrentes ao fornecimento do seguinte material, conforme condições abaixo:

Para o Instituto de Educação:

16 bebedouros marca "Selecta" n.º 1 (ou equivalente), automatico de ferro esmaltado para fixar na parede de accôrdo com o catalogo, diametro 300 m/m, da frente á parede 390 m/m, altura total 415 m/m.

Os proponentes poderão apresentar alternativas constantes de outros typos de bebedouros.

Para a construcção do Instituto de Educação (edificio central):

80m,00 de canno de ferro galvanizado de 4".

1.000 kilos de cimento jaspe.

Para a construcção do Instituto de Educação (Jardim de Infancia):

360m2,00 de taco de acapú de 1.ª qualidade.

Os tacos terão de comprimento 0m,24; de largura, 0m,08 e de espessura 3/4". A madeira será bem secca, isenta de fendas, brancos, brocas nós, ou outros quaesquer defeitos e devem apresentar côr uniforme.

Para a construcção do Instituto de Educação Jardim da Infancia):

12m2,10 de mosaico n.º 415 — Am (9m2,26 de centros, 5 pedras de cantos e 66 pedras de sanefas).

22m2,82 de mosaico n.º 411 — V (19m2,18 de centros, 5 pedras de cantos e 86 pedras de sanefas).

32m2,30 de mosaico n.º 369-N (27m2,86 de centros, 5 pedras de cantos e 106 pedras de sanefas).

52m2,00 de mosaico n.º 415 - B (46m2,12 de centros, 3 pedras de cantos e 144 pedras de sanefas).

26m2,40 de mosaico n.º 379 - N (22m2,32 de centros, 5 pedras de cantos e 97 pedras de sanefas).

15m2,84 de mosaico n.º 383 - N (12m2,40 de centros, 5 pedras de cantos e 81 pedras de sanefas).

9m2,76 de mosaico n.º 394 - G (5m2,00 de centros, 24 pedras de cantos e 95 pedras de sanefas).

146m2,28 de mosaico n.º 412 - B (120m2,00 de centros, 27 pedras de cantos e 630 pedras de sanefas).

295m2,00 de mosaico "Trotoir", 36 gommos; côr natural, para os centros e para as sanefas, côr escura-preta. (255m2,40 de centros e 990 pedras de sanefas).

Para o Instituto de Educação (edificio central):

180m2,00 de mosaico n.º 334 - C (164m2,40 de centros, 10 pedras de cantos e 380 pedras de sanefas).

83m2,50 de mosaico n.º 403 - E (76m2,50 de centros, 5 pedras de cantos e 170 pedras de sanefas).

83m2,50 de mosaico n.º 383 - GO (76m2,50 de centros, 5 pedras de cantos e 170 pedras de sanefas).

924m2,00 de mosaico "Trotoir", 36 gommos; côr cimento natural; para os centros e escuro-preto para as sanefas (848m2,00 de centros e 1.900 pedras de sanefas).

Os typos de mosaico constantes do presente edital se encontram na Secção Technica, menos o "Trotoir", que deve ser de fabricação deste Estado, mediante amostras a serem apresentadas pelos concorrentes.

Os proponentes deverão fazer no Thesouro do Estado, uma caução em dinheiro de 5% sobre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contracto, no caso da proposta ser acceita.

As propostas deverão ser escriptas a tinta ou dactylographadas e assignadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente sellada, (sello estadual, de 2$000 e de Educação e Saúde), contendo preços em algarismos e por extenso.

Os proponentes deverão marcar o praso para a entrega dos materiaes offerecidos.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este edital.

As propostas deverão ser entregues neste Serviço, que funcciona no Palacio das Secretarias (Salão da Directoria de Viação e Obras Publicas), até ás 15 horas do dia 2 de março vindouro, em enveloppe devidamente fechado.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja acceita a sua proposta, assignando contracto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias, após solucionada a concorrencia.

A caução de que trata este edital, reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contracto, sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de annullar a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de effectuar a compra do material constante do mesmo.

Serviço de Compras da Directoria de Viação e Obras Publicas, em João Pessôa 14 de fevereiro de 1938. — **José Teixeira Basto**, encarregado.

—

COMMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE—CONCORRENCIA — EDITAL N.º 28 — Acha-se aberta concorrencia para as 16 horas do dia 10 (dez) de Março do corrente anno na séde do Escriptorio Saturnino de Brito, salas 1516 e 1517, do Edificio da "A Noite", Rio de Janeiro, e nesta Commissão, para o fornecimento de:

3.000 (três mil) hydrometros de ¾" de primeira qualidade destinados a esta Commissão;

100 (cem) hydrometros de 1", idem, idem;

10 (dez) hydrometros de 2", idem, idem e

1 (uma) banca aferidora, mediante as seguintes condições:

1.ª) — As propostas indicarão o typo, nome e fabrica do apparelho, juntando desenhos, certificados e informacões sobre o seu funccionamento, construcção resistencias, durabilidade sensibilidade, peso, volume, peças sujeitas a maior uso facilidade de montagem e de limpeza e outras que fôrem julgadas de interesse pelo proponente. Só serão admittidos apparelhos cujo mechanismo marcador esteja isolado da agua. As partes em contacto com a agua deverão ser de material não corrosivel.

2.ª) — As condições technicas que os apparelhos devem preencher serão as das repartições officiaes dos paises de origem, devendo comtudo satisfazer ás seguintes provas:

a) — **Prova de resistencia.** Não soffrerão vasamento quando submettidos durante 20 minutos á pressão de 20 atmospheras effectivas.

b) — **Prova de exactidão.** Para as descargas de 40 a 60 litros por hora, sob pressão de 10 a 20 metros, será permittido um erro, para mais ou para menos de 3% (três por cento) relativamente ás descargas avaliadas por medidas directas.

Para descargas superiores a 60 litros horarios e sob as mesmas pressões, a tolerancia será reduzida a 2% (dois porcento).

c) — **Prova de sensibilidade.** Para os hydrometros volumetricos será de 5 litros por hora a descarga maxima para o começo da marcação, cujo erro não deve ser superior a 20% (vinte por cento). Para os de velocidade será de 15 litros por hora.

d) — **Prova de duração.** Os apparelhos deverão supportar durante 20

Nova fórma de tomar o Oleo de Figado de Bacalhau

Em pastilhas, sem cheiro nem sabôr. O mais poderoso reconstituinte que existe.

As pobres creanças, mingoadas e magras, não gritarão mais á vista da nojenta garrafa de Oleo de Figado de Bacalhau, de gosto tão repugnante. A sciencia medica avança a grandes passos e hoje podemos adquirir nas pharmacias, as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau cobertas de assucar, que contém todas as excellentes propriedades do Oleo de Figado de Bacalhau e que, pequenos e grandes, tomam com prazer. Mesmo os adultos, emmagrecidos e enfraquecidos, que devem tomar este oleo fortificante, aprenderão esta novidade com alegria.

Os homens, mulheres e creanças, emmagrecidos, anemicos e esgotados, que têm necessidade de restabelecer suas forças e sua saúde, devem tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau. Se não augmentar 2 ou 3 kilos, em 30 dias, seu dinheiro lhe será restituido. Uma mulher ganhou 5 kilos em 8 semanas, segundo attestado de seu medico: uma outra 3 kilos em 5 semanas. Uma creança muito mingoada, de 9 annos, readquiriu 6 kilos em 7 mezes; agora brinca e tem bom appetite.

---

dias consecutivos uma descarga horaria de 1.800 litros; sob pressão igual ou superior á de regime normal, o que corresponde a uma vida normal de 2 annos.

3.ª) — Os apparelhos devem apresentar facilidade de substituição do crivo bem como facilidade de substituição por outro apparelho. O marcador será de cylindros numerados. Os apparelhos de velocidade serão de jactos multiplos com dispositivo para regragem.

4.ª) — Os proponentes darão preços e typos para peças de ligação de ferro galvanisado de ¾" e de 1", bem como para uma installação de banca de ensaio e aferição de hydrometros.

5.ª) — Os preços de apparelhos e peças serão dados Cif Cabedello ou Recife despêsas aduaneiras por conta do Estado, ficando a cargo dos fornecedores as reclamações a quem de direito por faltas e avarias verificadas por occasião do desembaraço das Docas.

6.ª) — Todo o material da presente concorrencia deverá achar-se descarregado nas Docas até o fim de Junho, devendo os proponentes indicar o prazo para o embarque inicial. As peças de ligação respectivas deverão acompanhar cada remessa.

7.ª) — Os pagamentos serão feitos nesta cidade em moeda nacional, realizando o Govêrno um deposito irrevogavel nesta moeda a favor do fornecedor para o pagamento de 75%, (setenta e cinco por cento) contra entrega de documentos e 25% (vinte e cinco por cento) a 60 dias de prazo, mediante ordem do Govêrno e descontadas as faltas e avarias.

8.ª) — Os fornecedores garantirão o funccionamento perfeito dos apparelhos durante o primeiro anno de serviço, devendo fornecer gratuitamente todas as peças, que neste prazo de tempo tiverem de ser substituidas, por uso normal ou defeito de fabricação. Para evitar demoras neste fornecimento deverão vir em cada remessa as peças sobresalentes de maior uso em quantidade correspondente a 2% (dois por cento) dos apparelhos embarcados. O fornecimento destas peças está comprehendido no preço dos apparelhos e se destina á conservação posterior ao primeiro anno de funccionamento. As peças que se tornem necessarias durante este primeiro anno de funccionamento serão fornecidas pelo contractante contra remessa de peças estragadas e sem direito á indemnização.

9.ª) — As propostas poderão ser apresentadas nesta Commissão ou na séde do Escriptorio Saturnino de Brito, até ás 16 horas de 10 de Março.

10.ª) — As propostas serão apresentadas em triplicata e em sobrecarta fechada, com a declaração exterior de: CAMPINA GRANDE — CONCORRENCIA PARA FORNECIMENTO DE HYDROMETROS. O mesmo proponente poderá apresentar mais de um typo para os grupos de hydrometros a que se refere o presente edital, devendo, entretanto, incluir as suas propostas dentro da mesma sobrecarta. As propostas serão selladas de accôrdo com a lei, sendo que as apresentadas no Rio de Janeiro deverão receber opportunamente o sello do Estado.

11.ª) — Aos commerciantes não collectados no Estado da Parahyba, informamos achar-se em vigor a lei orçamentaria para o exercicio de 1938, que manda cobrar a taxa de 5% (cinco por cento) sobre o valor de cada factura emittida contra qualquer departamento Estadual ou Municipal e o sello de 2$000 por conto de réis.

12.ª) — No dia e hora indicados na clausula 9 serão as propostas abertas nos locaes acima referidos em presença dos interessados que quizerem comparecer ao acto.

13.ª) — Fica reservado o direito de recusar em parte ou em todo as propostas apresentadas bem como de escolher a proposta mais conveniente attendendo-se ás condições technicas, mesmo que não seja de preços mais baixos, e, finalmente de annullar a presente concorrencia sem dar logar a qualquer reclamação dos proponentes.

Campina Grande, 9 de Fevereiro de 1938.

Jonas Mangabeira Contador.

VISTO: — **José Fernal** Engenheiro Chefe.

LYCEU PARAHYBANO — EDITAL N.º 3 — Matricula — De ordem do sr. dr. director do Lyceu Parahybano faço publico a quem interessar possa, que de 1 a 14 de março vindouro estará aberta nesta Secretaria, das 8 ás 11 horas, a matricula do curso seriado deste estabelecimento da 1.ª á 5.ª série. O candidato deverá juntar ao seu requerimento para a matricula da 1.ª série o certificado de exame de admissão e um attestado medico de não soffrer de doença contagiosa da vista e para os demais o da série anterior.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 15 de fevereiro de 1938. — **Maximiano Lopes Machado**, secretario.

O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis: é um crême de belleza de formula especial e que possúe as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas par aa pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface, estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os effeitos do sol, do ar e da poeira.

3.º — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.

4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.

5.º — Permitte uma "maquillage" perfeita e mantem o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

Recebedoria de Rendas — EDITAL N.º 3 — Leilão de aguardente apprehendida — De ordem do sr. Director desta Repartição, torno publico, para sciencia dos interessados que se realizará no dia 28 do corrente, ás 9 horas do dia na Portaria desta mesma repartição, o leilão de duas (2) cargas de aguardente de producção do Estado apprehendidas pelo agente sr. Zeferino Vieira da Silva, de accôrdo com o dec. 1.125, de 16 de junho de 1921.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas em João Pessôa 23 de fevereiro de 1938.

VISTO. — **J. Santos Coêlho Filho**, director.

Leonel Rosario, servindo de Chefe.

SECRETARIA DA FAZENDA — EDITAL — Secção de Compras — Proroga para o dia 4 de março do corrente anno, o prazo para entrega das propostas de que trata o Edital n.º 10, de 10 de fevereiro p. passado, referente a concurrencia para acquisição de materiaes destinados á Repartição dos Serviços Electricos da Parahyba.

Secção de Compras, 22 de fevereiro de 1938.

J. Cunha Lima Filho, Chefe de Secção.

Escola Secundaria do Instituto de Educação — EDITAL — Matricula — De ordem do sr. director aviso aos interessados que de 3 a 14 de Março proximo, estarão abertas nesta Secretaria das 8 ás 11 horas dos dias uteis, as matriculas para os alumnos da 1.ª a 3.ª série do Curso Gymnasial. Os candidatos a 1.ª série deverão apresentar certificado do exame de admissão e os da 2.ª e 3.ª o de promoção da série anterior.

Secretaria da Escola Secundaria do Instituto de Educação, João Pessôa, 24 de fevereiro de 1938.

João Pires de Freitas, secretario.

Directoria Geral de Saúde Publica — EDITAL N.º 1 — Inspectoria da Alimentação — De ordem do sr. dr. Inspector de Hygiene da Alimentação, ficam intimados os padeiros e pessôas que trabalham em padarias a virem tirar as suas carteiras de saúde dentro do prazo de sessenta (60) dias. Findo o referido prazo a autoridade sanitaria fará autoar e multar todos os proprietarios de padarias que não tenham seus auxiliares examinados no Centro de Saúde.

Augusto Chacon, servindo de escripturario.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS — Serviço de Compras — Edital n.º 5 — Chama concorrentes ao fornecimento do seguinte material, conforme condições abaixo:

Para o Instituto de Educação (Jardim da Infancia):

90m2.00 de azulejo branco com 0m,15 x 0m,15.

320 peças de rodapé branco para azulejo com 0m,15 x 0m,15, tendo a parte superior moldurada.

320 peças de sanefas de côr para azulejo com 0m,15 x 0m,75, tendo a parte superior moldurada.

300 peças de canto concavo para azulejo branco, com 0m,15 x 0m,04.

180 peças de canto convexo para azulejo branco, com 0m,15 x 0m,04.

35 peças de canto concavo para rodapé branco e moldurado, com 0m,15 x 0m,04.

35 peças de canto concavo para sanefa de côr e moldurada, com 0m,75 x 0m,04.

12 peças de canto convexo para sanefa de côr e moldurada, com 0m,075 x 0m,04.

12 peças de canto convexo para rodapé, branco e moldurado com 0m,15 x 0m,04.

Os azulejos, cantos, sanefas e rodapés, devem ser:

a) — bem cosidos, duros sonoros, resistentes, impermeaveis e de tamanho e espessura uniformes.

b) — bem desempenados sem manchas, fendas ou falhas.

c) — de arestas vivas, vidrado uniforme, sem ondulações ou depressões.

d) — da mesma tonalidade uniforme.

Os proponentes deverão fazer no Thesouro do Estado, uma caução em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento que servirá para garantia do contracto, no caso da proposta ser acceita.

As propostas deverão ser escriptas a tinta ou dactylographadas e assignadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente sellada (sello estadual de 2$000 e de Educação e Saúde) contendo preços em algarismos e por extenso.

Os proponentes deverão marcar o prazo para a entrega dos materiaes offerecidos.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual, municipal, bem como da caução de que trata este edital.

As propostas deverão ser entregues neste Serviço, que funcciona no Palacio das Secretarias (salão da Directoria de Viação e Obras Publicas), até ás 15 horas do dia 3 de março vindouro, em enveloppe devidamente fechado.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja acceita a sua proposta, assignando contracto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias, após solucionada a concorrencia.

A caução de que trata este edital, reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão de contracto, sem causa justificada e fundamentada.

Fica reservado ao Estado o direito de annullar a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de effectuar a compra do material constante do mesmo.

Serviço de Compras da Directoria de Viação e Obras Publicas, em João Pessôa 15 de fevereiro de 1938. — **José Teixeira Bastos**, encarregado.

Uma greve de sérias consequencias

O leitor já imaginou o que aconteceria si seus rins fizessem gréve, um só dia que fosse? Sabendo-se que a esses orgãos compete remover grande parte das impurezas organicas purificar o sangue, eliminar acidos venenosos, não será difficil avaliar o que resultaria si os rins deixassem de trabalhar durante 24 horas.

Ha, entretanto, muita gente cujos rins não funccionam com a devida actividade. Os orgãos estão inflammados, seus innumeros canaes filtradores se acham em parte obstruidos. Isso equivale a uma gréve parcial. Os venenos e impurezas vão se accumulando lentamente no organismo. Começam a surgir varios symptomas, como sejam dores lombares, inchação tonteiras, palidez, inapetencia, desanimo, frequentes dores de cabeça, perturbações visuaes, desordens urinarias, etc. Para evitar que a enfermidade se torne chronica ou se declare um fulminante ataque de uremia, urge acudir aos rins enfermos, ministrando-lhes Pilulas de Foster. As Pilulas de Foster desinflammam, activam e fortalecem aos rins, fazendo desapparecer rapidamente todos os symptomas de debilidade rhenal.

SECRETARIA DA FAZENDA — EDITAL N.º 12 — Secção de Compras — Abre concurrencia para o fornecimento do seguinte material, destinado á *Repartição de Aguas e Esgôtos*:

500 kilos de gachêta de chumbo (em fibra).

1.000 hydrometros volumetricos de 3|4", de primeira qualidade, de metal não atacavel pela agua, ou ebonite.

40 ditos idem idem de 1".

10 ditos idem idem de 2".

400 peças de ferro fundido n.º 1 de 4" x 2,00.

300 ditas idem idem n.º 1 de 3" x 2.000 (para ventilador).

200 ditas idem idem n.º 1 de 2" x 2,00.

300 ditas idem idem n.º 20 de 4" x 12".

50 ditas idem idem n.º 21 de 2 x 2".

150 ditas idem idem n.º 21 de 4 x 2".

300 ditas idem idem n.º 21 de 4 x 4".

100 ditas idem idem n.º 22|23 de 4".

100 ditas idem idem n.º 25 de 4 x 6".

100 ditas idem idem n.º 26 de 4 x 6".

50 ditas idem idem n.º 45 de 3".

100 ditas idem idem n.º 45 de 4".

50 ditas idem idem n.º 46 de 2".

200 ditas idem idem n.º 46 de 4".

100 ditas idem idem n.º 47 de 4 x 2".

500 metros de peça de ferro galvanizado n.º 60 de 1|2".

4.000 ditos idem idem n.º 60 de 3|4".

7.000 ditos idem idem n.º 60 de 1".

1.000 ditos idem idem n.º 60 de 1 1|4".

1.000 ditos idem idem n.º 60 de 1 1|2".

1.000 metros de peça de ferro galvanizado n.º 60 de 2".

150 ditos idem idem n.º 60 de 4".

500 peças de ferro galvanizado n.º 61 de 3|4".

500 ditas idem idem n.º 61 de 1".

1.000 ditas idem idem n.º 65 de 3|4".

300 ditas idem idem n.º 65 de 1 1|4".

150 ditas idem idem n.º 65 de 2".

150 ditas idem idem n.º 69 de 3|4".

200 ditas idem idem n.º 69 de 1".

100 ditas idem idem n.º 77 de 1 1|4 x 1 1|4".

100 ditas idem idem n.º 87-A de 4".

150 ditas idem idem n.º 91 de 1|2".

3.000 ditas idem idem n.º 91 de 3|4".

1.000 ditas idem idem n.º 91 de 1".

300 ditas idem idem n.º 91 de 2".

500 ditas idem idem n.º 99 de 3|4 x 3|4".

100 ditas idem idem n.º 99 de 1 1|4 x 1 1|4".

100 ditas idem idem n.º 116 de 1|2".

100 ditas idem idem n.º 116 de 3|4".

50 ditas idem idem n.º 116 de 1".

100 ditas idem idem n.º 116 de 1 1|4".

20 grosas de parafusos de fenda de 2" x 10.

200 peças de bronze n.º 128 de 1|2".

500 ditas idem n.º 128 de 3|4".

50 ditas idem n.º 128 de 1".

18 ditas idem n.º 128 de 1 1|4".

300 ditas idem idem n.º 128-A de 3|4".

150 ditas idem n.º 129 de 1|2".

500 ditas idem n.º 129 de 3|4".

100 peças de bronze nickelado n.º 170-A de 1 1|4".

200 ditas idem idem n.º 180 de 1 1|2".

300 ditas idem idem n.º 180 de 2".

400 grades de ferro fundido de 0,24 x 0,28.

5 toneladas de chumbo em barra.

100 radiaes de barro de 6 x 4".

100 fluctuadores de 1|2".

50 ditos de 3|8".

6 ditos de 1".

300 kilos de ferro em barra de 2 1|2 x 1|2".

100 ditos idem idem de 1 1|2 x 3|16".

400 kilos de varão de ferro redondo de 5|8".

200 parafusos com porca para ferro de 1 1|2 x 5|16".

40 kilos de estanho Carneiro.

25 kilos de porca de 3|4".

20 kilos de arame galvanizado 22.

100 tubos de 500 grammas de pasta "Arles".

5 lençóes de borracha de 3|8".

5 ditos idem de 1|4".

5 ditos idem de 1|8".

200 kilos de canno de chumbo de 1|2".

5 caixas de granpo Jacaré n.º 25.

5 ditas idem idem n.º 35.

120 laminas de serra de 12".

120 laminas de serra de 14".

20 kilos de prego de 3".

20 ditos idem de 2" x 11.

20 ditos idem de 2 1|2" x 12.

20 ditos idem de 1 1|2" x 13.

10 ditos idem de 1" x 15.

10 maços de prego de 3|4".

6 ditos idem de 1|2".

30 alviões largos.

5.000 manilhas de barro de 4".

50 metros de cabo de manilha de 1 1|4".

100 ditos idem idem de 1".

100 ditos idem idem de 3|4".

50 metros de cabo de manilha de 5|8".

6 colheres para pedreiro, de 8".

6 niveis de ferro de 0,36.

10 alicates isolados de 8 x 6.000 W.

2 ditos idem de 8 x 12.000 W.

6 trenas de fita, Rabone de 10 metros.

2 mordentes para canno de 4".

6 ditos idem de 2".

50 peças de ferro galvanizado n.º 99 de 4 x 4".

50 kilos de porca de ferro sextavadas de 5|8".

50 kilos de porca de ferro sextavada de 3|4".

1.000 kilos de ferro redondo de 3|8".

1.000 kilos de ferro redondo de 1|2".

500 kilos de ferro redondo de 5|8".

500 kilos de ferro redondo de 3|4".

5 varões de aço sextavado, barramina de 1 1|4".

10 ditos idem idem de 1".

10 ditos idem idem de 3|4".

30 fusiveis de cartucho de 30 amperes.

100 metros de cabo n.º 8 — R. C. T. 2.

10 kilos de arroelas de ferro de 3|4".

10 ditos idem idem de 5|8".

10 ditos idem idem de 3|8".

Os proponentes deverão fazer uma caução, no Thesouro do Estado, em dinheiro, de 5% sobre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contracto, no caso de acceitação da proposta.

As propostas deverão ser escriptas a tinta ou dactylographadas e assignadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente selada, (sello estadual de 2$000 e sello d saúde), contendo preço em algarismo e por extenso.

Os proponentes deverão offerecer cotação para os materiaes de procedencia nacional, ou nacionalizados, postos na repartição requisitante e de procedencia estrangeira, CIF-Cabedello.

Os proponentes deverão marcar o prazo para a entrega do material offerecido.

As propostas deverão ser entregues nesta Secção de Compras, em envelloppes fechados, até ás proximidades da runião do Tribunal da Fazenda, que não será antes das 14 horas do dia 15 de março do corrente anno.

Em envelloppes separados das propostas, os concurrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, municipal, estadual, no exercicio passado, certidão de haver cumprido as exigencias de que trata o artigo 32 do Regulamento a que se refere o decreto n.º 20.291, de 12 de agosto de 1931 (lei dos dois terços), bem como, da caução de que trata este edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuzeram, caso seja acceita a sua proposta, assignando contracto na Procuradoria da Fazenda, com o prazo maximo de 10 dias após solucionada a concurrencia, com prévia caução arbitrada pelo Tribunal competente não inferior a 5% sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contracto, sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

Fica reservado ao Estado, o direito de annullar a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de effectuar a compra do material constante da mesma.

Secção de Compras, 22 de fevereiro de 1938. — *J. Cunha Lima Filho*, chefe de secção.

NAVEGAÇÃO E COMMERCIO

A PREVIDENTE

QUADRO DE OBSERVAÇÃO

Maria Vieira Pessôa com 49 annos de idade, casada, residente á av. 1.º de Maio n.º 31, nesta capital.

Severino da Cunha Cavalcante com 48 annos de idade, casado, auxiliar do commercio, residente á rua 13 de Maio nº 533, nesta capital.

Genezio Gambarra Filho, com 29 annos, casádo, funccionario publico, residente em Piancó, Estado da Parahyba.

Manoel Victaliano de Carvalho Rocha com 26 annos, casado, funccionario publico e residente em Cabedello.

José Victaliano de Carvalho Rocha, casado, auxiliar do commercio e residente nesta capital.

Dr. Oswaldo Elizeu Joffily Pereira, com 36 annos de idade, casado, medico e residente em Nova Cruz.

Gentil Coitinho de Lucena, com 28 annos, casado, commerciante e residente á rua Barão da Passagem, nesta capital.

Romeu Cabral Accioly, com 22 annos de idade, casado, auxiliar do commercio, residente á rua 4 de Novembro 173, nesta capital.

Chamada de obitos

688 sem multa 28 de fevereiro
688 com multa 20 de março 1937
689 sem multa 15 de março
689 com multa 5 de abril 1937
690 sem multa 30 de março
690 com multa 20 de abril 1937
691 sem multa 15 abril
691 com multa 5 de maio 1937
692 sem multa 30 de abril
692 com multa 20 de maio 1937
693 sem multa 15 de maio
693 com multa 5 de junho 1937
694 sem multa 30 de maio
694 com multa 20 de junho 1937
695 sem multa 15 de junho
695 com multa 5 de julho 1937
696 sem multa 30 de junho
696 com multa 20 de julho 1937
697 sem multa 15 de julho
697 com multa 5 de agosto 1937
698 sem multa 30 de julho
698 com multa 20 de agosto 1937
699 sem multa 15 de agosto
699 com multa 5 de setembro 1937
700 sem multa 30 de agosto
700 com multa 20 de setembro 1937
701 sem multa 15 de setembro
701 com multa 5 de outubro
702 sem multa 30 de setembro
702 com multa 20 de outubro
703 sem multa 15 de outubro
703 com multa 5 de novembro
704 sem multa 30 de outubro
704 com multa 20 de novembro
705 sem multa 15 de novembro
705 com multa 5 de dezembro
706 sem multa 30 de novembro
706 com multa 20 de dezembro
707 sem multa 15 dezembro
707 com multa 5 de janeiro de 1938
708 sem multa 30 dezembro 1937
708 com multa 20 janeiro 1938
709 sem multa 15 janeiro 1938
709 com multa 5 fevereiro 1938
710 sem multa 30 janeiro 1938
710 com multa 20 fevereiro 1938
711 sem multa 15 fevereiro 1938
711 com multa 5 março 1938
712 sem multa 28 fevereiro 1938
712 com multa 20 março 1938
713 sem multa 15 março 1938
713 com multa 5 abril 1938
714 sem multa 30 março 1938
714 com multa 20 abril 1938
715 sem multa 15 abril 1938
715 com multa 5 maio 1938
716 sem multa 30 abril 1938
716 com multa 20 maio 1938
717 sem multa 15 maio 1938
717 com multa 5 junho 1938
718 com multa 20 junho 1938
718 sem multa 30 maio 1938
718 com multa 20 junho 1938
719 sem multa 15 junho 1938
719 com multa 5 julho 1938
720 sem multa 30 junho 1938
720 com multa 20 julho 1938
721 sem multa 15 julho 1938
721 com multa 5 agosto 1938
722 sem multa 30 julho 1938
722 com multa 20 agosto 1938
723 sem multa 15 agosto 1938
723 com multa 5 setembro 1938
724 sem multa 30 agosto 1938
724 com multa 20 setembro 1938
725 sem multa 15 setembro 1938
725 com multa 5 outubro 1938
726 sem multa 30 setembro 1938
726 com multa 20 outubro 1938
727 sem multa 15 outubro 1938
727 com multa 5 novembro 1938

Quota annual:

Sem multa 31 de dezembro 1937
Com multa 31 de janeiro 1938

Secretaria da "A Previdente", 3 de Dezembro de 1937.

Marianno Martins Botêlho, 1.º secretario.

O novo serviço de fiscalização do commercio de farinhas, do Ministerio do Trabalho

RIO, fevereiro (A. C.) — Publicado o decreto que organiza, no Ministerio do Trabalho, o Serviço de Fiscalização do Commercio de Farinhas, o sr. Waldemar Falcão entrou immediatamente a cuidar do assumpto, de modo a que, no prazo mais breve, aquelle serviço de urgente utilidade publica possa estar installado, entrando a preencher as finalidades a que se destina.

O Serviço de Fiscalização terá uma amplitude muito grande, nos termos do Regulamento que acaba de ser baixado, cabendo-lhe, entre outras, a funcção de fixar os preços pelos quaes as farinhas, féculas e amidos da producção nacional deverão ser entregues aos moageiros, levando em consideração o custo dos productos agricolas, o custo da fabricação e o custo do pão produzido.

Os fiscaes do novo serviço creado no Ministerio do Trabalho serão obrigatoriamente engenheiros civis, industriaes, agronomos ou chimicos industriaes, escolhidos mediante concurso de titulos ou provas que demonstrem a sua capacidade technica. A esses funccionarios caberá a fiscalização junto aos moinhos importadores de trigo e a inspecção e fiscalização das fabricas de farinhas nacionaes.

Ainda nos termos do decreto-lei, que tomou o n.º 3.207, de 3 de fevereiro, o ministro do Trabalho terá de nomear um Conselho Consultivo, ao qual incumbirá o estudo das medidas que deverão ser adoptadas pelo govêrno referentes á industria e commercio de farinhas.

A NOVA OFFENSIVA DO KOMITERN CONTRA O BRASIL

Uma violenta campanha de diffamação custeada pela III Internacional

(Communicado da Agencia Carioca)

E' sabido que, sob os auspicios da III Internacional, uma violenta campanha de diffamação do Brasil foi iniciada e está sendo intensificada na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina, no Mexico, no Uruguay e em varios outros paises da America e da Europa.

Agora mesmo um grupo de communistas brasileiros que conseguiu fugir de nosso país e se internar na Republica Argentina, procura os jornaes de Buenos Ayres e faz um escandalo tremendo em torno do que se passa entre nós, mentindo numa desenvoltura verdadeiramente espantosa.

Eis aqui o que alguns destes elementos nocivos á ordem publica declararam á "Vanguardia", de Buenos Ayres:

— "Ha no Brasil um regimen de terror que dia a dia commette novas arbitrariedades e submette o país a um processo descarado e perigoso de fascismo sul-americano. Grave é a situação actual e grave continuará sendo. Os movimentos de protesto surgem expontaneamente da massa da população e são dominados sangrentamente pelo govêrno. Apezar de tudo, esses movimentos se concretizarão em dia proximo e o Brasil poderá voltar á normalidade afastando-se desse desgraçado ensaio fascista".

Proseguindo declaram, ainda os communistas foragidos na capital argentina:

— "Attingem a 20 mil as pessôas detidas e encarceradas pelo govêrno nos principaes centros de população. Ha campos de concentração em varios Estados, onde são internadas as mulheres e os filhos dos detidos. Tem sido localizados no interior numerosos politicos de significação e são 89 os deputados mettidos na cadeia".

Como se vê desde o começo até o fim, a verdade é flagrantemente adulterada, chegando-se ao cumulo quando se affirma que tem havido no Brasil movimentos de protesto contra o novo regimen, movimentos abafados "flagrantemente" pelo govêrno.

E' bom que se transcreva estas cousas para que a opinião brasileira fique vendo como agem os communistas, os processos de que elles se servem, a falta absoluta de escrupulos que revelam em tudo e por tudo.

Calumniando a propria patria no estrangeiro pondo-se ao serviço dos communistas e de inimigos outros do Brasil que se servem de todas as opportunidades para nos ferir, esses pobres brasileiros que estão mentindo cinicamente na Argentina se definem por si mesmos. Infelizes, mesmo, esses coitados!

O LIVRO DO SR. WALDEMAR FALCÃO SOBRE O COMMUNISMO

UMA CARTA DO GENERAL DUTRA AO MINISTRO DO TRABALHO

RIO fevereiro — A proposito da publicação do seu ultimo livro "Contra o communismo Anti-Christão", o sr. Waldemar Falcão recebeu do General Eurico Gaspar Dutra ministro da Guerra, a seguinte carta:

"Recebi, com muito prazer, o livro que tivestes a gentileza de enviar-me. O" Contra o Communismo Anti-Christão" é a prova viva do modo como vos conduzistes na defêsa da Patria contra as investidas moscovitas — e dará aos que tiverem a ventura de o ler, a certeza insophismavel de que a ideologia sovietica encontrou e encontra nos brasileiros dignos deste nome, uma barreira intransponivel. Através dos diversos discursos que formam o precioso volume, se avalia o trabalho desassombrado que desenvolvestes no Senado, para dar ao Governo as medidas necessarias á manutenção da ordem, e os meios sufficientes para combater os que tramavam contra a integridade do Brasil.

Grato vos fica o patricio e admirador que vos abraça affectuosamente. — Eurico Dutra, ministro da Guerra".

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Balancete Financeiro referente ao mês de janeiro de 1938

RECEITA ORDINARIA

A — Tributaria:

1 — Licenças:

Art. 1.º do Dec. n.º 367, de 29-12-1937	15:820$000	
a — Abertura e transferencia	2:680$000	
b — Construcções, etc.	3:268$000	
c — Matriculas de vehiculos	3:330$000	
d — Affixação de annuncios	2?0$000	
e — Occupação das vias publicas	432$800	
i — Licenças diversas	239$700	
2 — Imposto predial	12:450$200	
4 — Idem de diversões	2:150$000	
6 — Taxa do serviço sanitario	1:196$400	
7 — Idem, idem de aferição	400$000	
16 — Outras taxas	1:507$400	43:674$500

B — Patrimonial:

11 — Renda do Matadouro	11:919$500	
12 — Idem dos mercados	3:903$900	
13 — Idem dos cemiterios	1:796$000	
14 — Idem do Hosp. de Prompto Soccorro	8:641$000	26:265$400

RECEITA EXTRAORDINARIA

15 — Divida activa	20:778$700	
16 — Multas	1:575$400	
17 — Entradas de origens diversas	656$300	23:010$400

RECEITA EXTRA — ORÇAMENTARIA

Renda de sello, Lei 53, de 11 de janeiro de 1937	1:369$000	
Imposto de feiras, Dec. 374, de 21-1.º de 938	605$200	
Taxa de Assistencia Social á Menores Abandonados, c/ Applicação Especial (Decreto Estadual n.º 910)	15$000	1:989$200
		94:939$500

PATRIMONIO

Saldo de dezembro de 1937	10:681$400
Total	105:620$900

DESPESA ORDINARIA

GABINETE DO PREFEITO

Recepções e outras despesas		300$000

DIRECTORIA DE EXPEDIENTE E FAZENDA

Percentagenes, darias, gratificações o quebras		1:192$500

DIRECTORIA DE OBRAS E LIMPESA PUBLICA

Pessoal variavel	27:139$500	
Obras novas	1:514$200	
Automoveis, combustiveis e accessorios	300$000	
Remoção do lixo domiciliario	1:900$000	
Desapropriações	2:000$000	32:853$700

DIRECTORIA DE ABASTECIMENTO

Pessoal variavel	2:328$000	
Material	300$000	2:628$000

DIRECTORIA DE ASSISTENCIA E H. MUNICIPAL

Medicamento e material cirurgico	208$500	
Hospitalização e outras despesas	2:100$000	
Material expediente	80$000	2:388$500

PESSOAL INACTIVO

Pensionistas	276$000

DIVIDA PASSIVA

Contas de exercicios anteriores	40:378$300

DESPESAS DIVERSAS

Eventuaes	1:200$000
Somma	81:217$000

DESPESAS EXTRA — ORÇAMENTARIAS

Restituições	425$500
	81:642$500

PATRIMONIO

Saldo para o mês de fevereiro	23:978$400
Total	105:620$900

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 18 de fevereiro de 1938.

Gentil Fernandes — Thesoureiro.

VISTO: — **José de Carvalho** — Director de Expediente e Fazenda.

SECÇÃO LIVRE

S/A INDUSTRIA TEXTIL DE CAMPINA GRANDE

Communicamos aos srs. accionistas que se encontram á disposição dos mesmos, no escriptorio desta Companhia, situado no suburbio de Bodocongó, desta cidade, copia do Balanço effectuado em 31 de dezembro de 1937 e demais documentos referentes ao periodo financeiro terminado naquella data.

Campina Grande, 15 de fevereiro de 1938.

Adhemar Velloso da Silveira, director secretario.

AVISO

TERMO DE SAPE' — COMARCA DE MAMANGUAPE. — FALLENCIA DA FIRMA COMMERCIAL DESTA VILLA, OCTACILIO MALHEIROS & CIA.

Aviso que foi declarada por sentença datada de 15 do corrente mês, a fallencia da firma commercial desta Villa, Octacilio Malheiros & Cia., com o ramo de fazendas, estivas, ferragens e miudezas a varejo; e que tendo sido o signatario nomeado syndico e prestado o compromisso legal, estará diariamente no seu escriptorio commercial á praça Dr. João Pessôa n.º 5, desta villa, das 12 ás 16 horas, para attender ás pessôas interessadas. Os avisos e actos officiaes da fallencia, serão publicados no jornal A UNIÃO, orgão official do Estado.

Sapé, 16 de fevereiro de 1938. — *Christovão Vieira de Mello*, syndico.

AVISO A' PRAÇA

Tendo extraviado os conhecimentos originaes ns. 1 e 2, referentes a 950 saccos de café, sendo 500 marca J M. & Cia. — 734 e 450 marca A. J & C. — 735, embarcados no porto de Victoria no vapor "Araranguá", entrado em Cabedello no dia 23 do corrente e como os srs. Aprigio de Carvalho & Cia. Ltda., d praça reclamem a entrega dos mesmos independente da apresentação do conhecimento original, vimos pelo presente aviso dar sciencia que faremos entrega de conformidade com os decretos do Govêrno Federal ns. 19.473 de 10 — 10 — 30 e 19.754, de 18 — 3 — 31.

João Pessôa, 26 de fevereiro de 1938.

Anisio da Cunha Rêgo & Cia., agentes.

AGRADECIMENTO

Illmo. sr. prof. Andrade Lima: — Cumpre-me agradecer-lhe a sua solicitude e zélo relativamente ao leilão dos meus moveis, e declarar-lhe que me vejo satisfeito com o resultado obtido.

Apresento-lhe as minhas despedidas, offerecendo-lhe os meus diminutos prestimos em Uberaba onde vou residir.

Attenciosamente

Serrano de Andrade

João Pessôa, 25 — 2 — 938.

Pulseira de relogio perdida

Pede-se a pessôa que encontrou uma pulseira de relogio de senhora perdida no Cinema **Plaza**, na matinée de hontem, a finesa de entregal-a na rua Direita n.º 105, que será bem gratificada.

JOAQUIM VICENTE TORRES

1.º anniversario

Francisco Solano Torres esposa e filhos, Tte José Domingos Torres esposa e filhos, José dos Passos Torres esposa e filha, Raymundo Nonato Torres, Americo Gregorio Torres, Antonia, Amelia, Analia e Amadia do Rosario Torres, convidam os parentes e amigos do seu inesquecivel pae, sogro e avô *Joaquim Vicente Torres* para assistirem ás missas que mandam celebrar na passagem do 1.º anniversario do seu fallecimento, ás 6 e meia horas dos dias 1 e 3 de Março (terça e quinta-feiras) na Capellinha de São Gonçalo

Desde já confessam-se agradecidos a todos que comparacerem.

ANISIO COSTA DE CASTRO

1.º anniversario

João Costa de Castro e familia, Manuel Costa de Castro e familia, Adalberto Castro, Maria Amelia Castro, Annita Castro, Debora Castro, Barreto Filho e José Jordão, irmãos, sobrinhos e cunhados do inesquecido *Anizio Costa de Castro* convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que para o seu descanso eterno mandam celebrar no dia 3 de Março primeiro anniversario do seu passamento, na *Matriz de Alagôa Grande*, ás 7 horas Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a este piedoso acto

ORLANDO PETRUCCI

7.º dia

José Petrucci, grandemente compungido com o prematuro fallecimento de seu querido e inesquecivel filho *ORLANDO PETRUCCI* convida os parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia que por su'alma manda celebrar na Igreja do Rosario, ás 6,30 da manhã, na proxima segnda-feira, 28 do corrente

PLANTÃO DE PHARMACIAS DURANTE O MÊS DE MARÇO

Minerva	1—11—21—31
Londres	2—12—22
S. Therezinha	3—13—23
S. Antonio	4—14—24
Teixeira	5—15—25
Confiança	6—16—26
Véras	7—17—27
Brasil	8—18—28
Povo	9—19—29
Central	10—20—30

AS PROPRIEDADES MODELARES DA PARAHYBA

UMA VISITA A' UZINA S. JOÃO E AOS EXCELLENTES TRABALHOS QUE VEEM SENDO ALLI EXECUTADOS — UM EXEMPLO DE ORGANIZAÇÃO INTELLIGENTE E CONSTRUCTORA NAS VARZEAS FERTEIS DO RIO PARAHYBA

Em dias da semana passada um reporter deste supplemento esteve longamente visitando a Usina S. João e seus enormes campos de cultura, em companhia do dr. Renato Ribeiro Coutinho, um dos seus proprietarios. A impressão colhida foi a melhor possivel. E houve razão para isto. De facto, alli se observa um trabalho intenso e intelligente, trabalho que vae transformando a propriedade immensa num dos pontos mais fecundos, mais ricos do Brasil.

OS CANNAVIAES

Depois de alguns minutos de viagem agradavel attingiamos as terras da Usina, em plena varzea fertilissima e vasta do Parahyba. Os canaviaes alargavam-se em todos os sentidos, até onde a vista alcançava, percorridos pelas estradas de ferro da Usina.

Proseguimos a viagem a cavallo. A' frente seguiu o dr. Renato explicando, mostrando-se perfeito conhecedor da mais moderna technica cannavieira.

— Veja este partido.

— Bellissimo. Canna crescida, bem desenvolvida em que pese a estiada braba que atravessamos.

— E não é só. Filhou bem.

— De facto, dezenas de caules em cada cova. E' bem raro isto. E bem tratada. Limpa, limpissima como só os cafezaes de São Paulo. Matto de especie alguma.

— Fazemos questão de tratar bem os 2.000 hectares de plantação que possuimos. Os cultivadores não sahem de dentro. Mais de cem cultivadores. E são insufficientes. Precisamos, talvez, adquirir outro tanto.

Aqueducto nas terras da usina S. João, um dos maiores e mais progressistas estabelecimentos industriaes da Parahyba.

Outro canal de drenagem irrigando os bem cuidados cannaviaes da usina São João.

— E porque não limpa a canna a enxada?

— Sahiria carissima a capina. E não haveria braço que chegasse.

— De modo que o emprego do cultivador redunda numa economia enorme.

— Não tenha duvida. E, além disto, a enxada não deixa a terra fôfa, permeavel, o que a canna tanto agradece. Machinazinha preciosa...

— Só os rotineiros, só os que não querem ganhar dinheiro deixam de usar cultivadores.

— Certamente. Mas observe bem este partido. Pode-se desejar canna melhor?

— Está muito bôa. Mas não é só aqui. Toda a canna deste engenho é excellente. E são 150 hectares. Mas atravessemos o rio.

O Parahyba se encontrava reduzido a poços, neste ponto. Só abaixo quando começa a receber os affluentes littoraneos torna-se perenne. A' margem, touças gigantescas de bambú flabellavam para o céu assemelhando-se a desmesurados leques de plumas. Os cannaviaes continuavam do outro lado ora melhores, ora peores. Em pontos excepcionaes a canna murchava á falta dagua. Noutros, regas salvadoras iam empapando o solo, dando á gramínea coloração verde escuro e viço extraordinario.

— Veja o effeito da agua. Este trecho de cannavial era um dos peores, semanas atraz. Mandei um motor-bomba para cá. Aquelle que está alli trabalhando. E a canna, ao contacto da agua, reagiu, transformou-se.

— Que belleza!

IRRIGAÇÕES

— E' o milagre da agua.

— E' necessario irrigar todas as culturas.

E' o nosso programma. E começamos a executal-o.

E a uma pergunta nossa:

— Como? Com motores-bombas e com agua de corregos perennes. Esta ultima é distribuida por gravidade. Já temos, funccionando, quatro motores-bombas e um açude em construcção, açude que represará e elevará as aguas de um corrego. Vamos ver.

Voltámos ao automovel. Abandonámos a varzea e ganhámos o taboleiro, coberto, em varios pontos, de mattas densas. Subito penetrámos num valle apertado entre collinas ingremes, revestidas de arvoredo alto. Lá em baixo operarios construiam a barragem. A comporta de tijolo e cal já se encontra prompta, deixando passar, mesmo na estiada tremenda em que nos encontravamos, as aguas abundantes do riacho. A parede, de barro batido, attinge grande altura. E continua a ser elevada. Trabalha-se com intensidade. Falta o canal de irrigação que se prenderá aos flancos dos oiteiros, atravessará valles em aqueductos e em syphões envertidos e seguirá até os cannaviaes da varzea.

— Valle lindo! E bom serviço. O plano foi mesmo seu, dr. Renato?

— Pois não.

— Não sei como tem tempo para tanto.

— Aproveitando bem o tempo. Accordo ás quatro e trabalho, na safra, até ás dez da noite.

— Ninguem o vê na cidade. Nos cafés, por exemplo.

— Explica-se, assim, o meu tempo servir para todas as coisas uteis que desejo fazer. Mas além deste açude, um outro corrego, captado nas proximidades da Usina, atravessa uma baixa num aqueducto e attinge pontos mais altos da varzea. A canna é admiravel.

DRENAGENS

— Mas aqui não ha apenas trabalhos de irrigação. Os ha tambem de drenagem.

— Assim?

— Pois não. Quer vel-os?

— Não se pergunta.

Uma corrida de automovel e eis-nos no fundo de um valle de cinco kilometros de extensão que foi lagôa até o anno passado. Hoje o esgota um canal de drenagem cuja construcção, como é facil calcular, foi das mais difficeis e dispendiosas não só pela profundidade das aguas como pela enorme quantidade de arbustos espinhosos que nella se encontravam.

A lagôa é, presentemente, o melhor cannavial da Usina, cannavial onde as touças enormes têm mais de cincoenta colmos. Foi como se a Usina adquirisse mais um engenho. E o melhor delles.

OUTROS SERVIÇOS

A propria Usina se aperfeiçôa, se reforma. Ha assim, registemos só este melhoramento, uma vascula em construcção que facilitará muito a descarga da canna nas esteiras, reduzindo o operariado que se fazia mister para este serviço.

Dá prazer, portanto, visitar a Usina S. João onde ha, passando despercebido, um grande exemplo de trabalho intelligente e constructor.

Em toda a extensão da propriedade canaes de drenagem irrigam os cannaviaes tratados cuidadosamente por mais de uma centena de machinas agricolas.

COOPERATIVA DE LEITE E LACTICINIOS

Devendo ser fundada brevemente nesta capital uma "cooperativa de leite e lacticinios", avisamos aos interessados que a Directoria de Producção deseja ter entendimento com todos os proprietarios de estabulos, no sentido de identificar, de accôrdo com a Legislação cooperativista, as condições de cada um e expôr as vantagens e deveres a serem cumpridos para com a sociedade.

Essa iniciativa que vem de encontrar pleno apoio da Secretaria da Agricultura representa um grande emprehendimento de ordem social e economica que será levado a effeito nesta capital, certamente, sob os auspicios do Estado.

São promotores de tão nobilitante idéa, os srs. dr. Xavier Pedrosa, director de Abastecimento, e Walfredo Guedes Pereira Sobrinho, director-gerente da Cooperativa Fructicola do Littoral, que para isso já tiveram entendimento com o sr. director de Sau'de Publica, merecendo deste franca solidariedade.

Agricultor que não planta algodão pelos processos da Directoria de Producção é agricultor fadado á eterna pobreza.

As machinas agricolas, multiplicando o esforço do homem e augmentando a producção por unidade de superficie, barateiam a lavoura. Quem produz barato ganha mesmo quando vende barato a sua safra.

QUEM QUER GANHAR DINHEIRO PLANTA MAMONA. QUEM QUER GANHAR MUITO DINHEIRO PLANTA MUITA MAMONA.

Quem tem um cultivador, machinazinha barata, de facil manejo, tem vinte operarios para limpar o matto da plantação. Peça uma demonstração á Directoria de Producção.

Vista de predios na usina S. João, nas varzeas do Parahyba, propriedade dos srs. J. Ursulo & Irmãos.

Bellissimo cannavial nas terras da usina S. João, vendo-se o dr. Renato Ribeiro com o director deste supplemento, agronomo Pimentel Gomes.

PENTALOGO DO PLANTADOR DE MOCÓ NOS ANNOS SECCOS

PIMENTEL GOMES

1) — Podal-o ligeiramente.

2) — Pulverisal-o com arseniato de chumbo desde que appareça o curuquerê ou lagarta da folha. Nos annos de pouca chuva a destruição da primeira folha dos algodoaes equivale a uma perda total da safra.

3) — Conserval-o cuidadosamente limpo e com o sólo bem fôfo, passando, para isto, constantemente, cultivadores e escarificadores, principalmente dois ou três dias depois de cada chuva.

4) — Dar-lhe duas regas, se possivel. Nas regas pódem-se empregar moto-bombas da Directoria de Producção que, para isto, deve ser solicitada.

5) — Consultar os technicos da Directoria de Producção em todas as difficuldades.

O Govêrno do Estado offerece premios de quinhentos mil réis, um conto e dois contos de réis aos que plantarem hortaliças. Registe sua horta e ganhe o dinheiro. Os dois contos de réis não lhe farão mal algum.

PULVERISAÇÕES DO ALGODOEIRO E CERTAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA TECHNICA

CARLOS FARIA

Após a lucta titanica, que a campanha de fomento agricola venceu galhardamente, o lavrador parahybano aprendeu a defender a sua cultura, deixando alguns a velha concepção que "Deus dava a praga" e que "Deus a tirava" pela mais logica: "Ajuda-te que Deus te ajudará".

E' cheio de contentamento que o agronomo vê o grande interesse do lavrador comprando pulverizadores e arseniato indispensaveis para fazer frente ao curuquerê, o inimigo que ha bem poucos annos aniquillava parte da economia parahybana.

Animado desse enthusiasmo resolvi escrever umas linhas sobre o assumpto.

O Pulverizador — A machina empregada na defesa da lavoura deve ter certos caracteristicos que o agricultor precisa conhecer:

1.º — Capacidade e raio de acção.

2.º — Construcção.

Capacidade — De accôrdo com a area que o agricultor necessita defender, damos uma tabella abaixo, a qual dará um orientação segura sobre a materia.

TYPO DE MACHINA	AREA A DEFENDER
Costas (1 ou 2 machinas) (18 litros)	Até 10 hectares
Carrinho manual (50 — 100 litros)	Até 35 hectares
Carrinho montado de tracção animal (150-200lt)	Até 80 hectares
Motor simples ou motor e bateria (400 — 800 litros)	mais de 80 hectares

Pela tabella acima o agricultor terá uma norma que muito o auxiliará na escolha da machina que mais lhe convem de accôrdo com a area de sua cultura.

Construcção — Sobre a construcção temos certos detalhes interessantes que o agricultor deve ter a maxima attenção.

1.º — Pressão necessaria

2.º — Durabilidade

3.º — Simplicidade

4.º — Adaptabilidade.

Pressão — A pressão é um dos requisitos mais importantes para uma expulsão vigorosa do liquido contido no reservatorio.

Durabilidade — Generalizando o assumpto, devemos observar o material de que é construido o pulverizador, porque os diversos inseticidas usados têm acção corrosiva sobre certos materiaes, como por exemplo, pulverizadores de ferro ou de aço chumbado não supportam productos cuja base seja o cobre, como os de cobre não supportam tambem productos cuja base seja o bario. Os de latão são mais resistentes a certos insecticidas.

Deve-se ter todo o cuidado em bem lavar o pulverisador cada vez que for usado, evitando assim a sedimentação do insecticida no deposito.

Simplicidade — Quanto menos complicado e menor numero de peças tiver o apparelho, mais interessante será ao agricultor, pois dará menos opportunidade para reparos, devendo porém o agricultor munir-se sempre das peças sobresalentes, que em geral se perdem com muita facilidade.

Adaptabilidad — Destacamos sobre esse item, certos factores, como sejam: forma do reservatorio, principalmente em se tratando do pulverizador de costas, e maneira de accional-o, o peso é tambem outro factor importante no pulverizador de costas (por cançar muito o operario) e no de tracção animal o augmento de força de tiragem é sempee um factor que muito deve ser levado em consideração.

Como é de notar, todo o successo do emprego da technica agricola depende da escolha do material que se vae usar.

Na proxima vez trataremos dos insecticidas.

A irrigação é o maior problema de nossas lavouras. E a Directoria de Producção sabe irrigar com despesas minimas.

As machinas agricolas valem mais no Cariry e no Curimatau' do que nas outras regiões da Parahyba. Terras onde o algodão não enraizava estão produzindo bem desde que foram aradas.

Anda-se melhor com duas pernas. E' melhor plantar algodão e mamona do que unicamente uma das duas culturas. Na mamona a economia do agricultor se amparará quando lhe faltar algodão.

LIÇÃO DURISSIMA

Ha quatro annos que nos batemos fortemente, pelos jornaes da terra, pelo Boletim da Directoria e por milhares de communicados agricolas, para que os agricultores sertanejos abandonem a rotina esteril e venham comnosco combater as estiadas com um trabalho racional e productivo.

E emquanto vemos os nossos esforços coroados de exito por toda parte, o sertão continúa, a salvo algumas excepções, no mesmo marasmo illogico e absurdo.

Em constantes communicados, muitas vezes divulgados e impressos em avulsos que são fartamente distribuidos, a Directoria de Fomento tem dado conselhos que, uma vez aproveitados, fariam melhorar consideravelmente uma situação de anormalidade pluviometrica.

E os conselhos são faceis, ao alcance de toda gente. Alguns, os mais batidos, entram pelos olhos de todos.

Em uma terra de chuvas incertas, esbanja-se a agua que cae, das formas mais nababescas possivel. A Directoria vive levantando uma campanha tenaz pela aração das terras e explicando que entre muitas outras vantagens, esta operação faz o solo ficar fôfo, porôso, absorvendo e conservando quasi toda a agua cahida, a qual em terra bruta, bate em cima da camada dura e não entra, indo escorrer para os rios e riachos. E os agricultores do sertão continuam em grande parte a não arar as terras, embora a operação seja facilima e saia baratissimo.

A Directoria ensina aos sertanejos e caririzeiros que elles não devem deixar a poda dos seus algodoaes mocó entregue ao capricho do curuquerê. E explica. Não podemos confiar sempre em bom inverno. A's vezes caem as primeiras chuvas trazendo folhas aos algodoaes e fazendo nascer o "legume" plantado no secco. A lagarta vem e acaba. Planta-se nova semente e espera-se que nascam outras folhas ao algodoal.

Se a estação chuvosa é longa, tudo vae muito bem, mas se corta logo não se colhe nada das plantações e a safra algodoeira desce espantosamente. E diz-se todos os dias, com insistencia, que a lagarta deve ser systematicamente combatida, todas as vezes que appareça. O serviço de poda deve ser feito pelo agricultor com a primeira chuva ou pouco antes desta. O milho e outros cereaes plantados no secco e nascidos devem ser rigorosamente conservados contra a lagarta e contra a estiada, por meio de insecticidas e de continuas capinas com cultivadores. Para isto ha, nos municipios ou nas sédes das inspectorias, insecticidas e machinas á disposição dos lavradores. E baratissimos são arados e cultivadores, machinas absolutamente indispensaveis á garantia dos plantios, nas regiões semi-aridas com especialidade. Os agricultores devem munir-se de seu apparelhamento antes do inverno — dizemos sempre. E elles — salvo honrosas excepções — não usam machinas. E não as querem...

Este despreso pela technica tem produzido verdadeiras catastrophes. Fome, epidemias, crimes, miseria em annos que apenas diviam ser menos abundantes do que os outros. Este anno, por exemplo, está o sertão sob a perspectiva de uma secca ou, antes, de um anno de chuvas fracas e escassas. Choveu em janeiro. A lavoura, lindissima, foi criminosamente abandonada á voracidade da lagarta, pelos seus proprietarios. Depois veiu um ou outro chuvisco fraquissimo em fevereiro, insufficiente para nada, agora, mas que em situação outra, conservadas e tratadas as plantas como ellas merecem, seriam mais um provedor da humidade que devia ser colhida e guardada com avareza.

Ainda pode vir o inverno. Mas se continuar assim a secça empolgará o sertão com os seus tentaculos, trazendo toda a sua cohorte de horrores aos agricultores rotineiros que não quizeram comprehender o valor daquillo que lhes tem sido ensinado com insistencia.

As noticias sobre chuvas não são das melhores. Quasi todo o nordeste está secco. Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia.

A inquietação reina por toda parte. Só ha uma esperança, que é muito significativa e que deve ser tomada em boa conta. Chove muito no Piauhy. E nos Carirys-novos, Ceará, a estação humida vae indo regular.

Emfim ainda temos 20 dias para aguardar os acontecimentos. Neste lapso de tempo ha de se definir a sorte do Nordeste. Mas de qualquer forma a desídia dos lavradores lhes trouxe uma lição durissima.

Queira Deus seja a ultima.

L. G.

Quem quer ganhar dinheiro não fica indeciso; planta algodão, mamona, fumo e cebôla pelos methodos aconselhados pela Directoria de Fomento da Producção

Quem gosta repete. A producção de mamona augmenta constantemente em Pernambuco, Ceará e Bahia porque os agricultores tiram grandes lucros desta cultura.

A LAGARTA DA COUVE

Pode-se ter como uma das mais terriveis pragas ou a mais nefasta dellas, essa lagarta que provêm de uma borboleta branca que é commummente encontrada esvoaçando nas hortas e que produz os consideraveis estragos que são conhecidos de todos aquelles que lidam com legumes. Uma plantação de couve pude ser destruida em pouco tempo por uma infestação dessas lagartas, e por isso as mais energicas medidas devem ser postas em execução para que essas terriveis roedoras das folhas da couve sejam dizimadas.

Os ovos da borboleta em questão, são encontrados geralmente nas extremidades das folhas, em numero de 40 a 60, e são visiveis com facilidade, não só pelo seu tamanho como pela côr amarella que os faz destacaveis.

A lagarta é verde escuro, mais ou menos da côr da folha da couve e tem riscas transversaes na parte ventral, tomando tonalidades azuladas. A parte do dorso é corrida por uma linha amarella em toda sua extensão.

A lagarta não tem pélo no corpo e apenas na cabeça, que é de côr castanho clara, ha alguns pêlos.

A borboleta, como já dissemos, é branca com manchas pretas nas partes lateraes. Os olhos são verdes, as antenas são pretas e no corpo pode-se dar a côr escura o dominante para acabar de caracterizar a borboleta.

A lagarta em questão não se alimenta apenas de couve commum; ella é encontrada tambem parasitando e alimentando-se do repolho, a couve-flôr e das cruciferas em geral. A destruição se faz pelos bordos da folha e em regra a lagarta respeita as nervuras principaes, e quando as folhas são muito atacadas nota-se que apenas são poupadas essas nervuras grossas, lateraes, unica coisa que fica de um ataque, com o respectivo talo.

Na maioria dos casos e quasi de um modo uniforme, as borboletas põem os ovos nas folhas exteriores do pé de couve; dessa maneira, as folhas de dentro ficam intactas e é mais facil, portanto, dar combate á praga, uma vez que ella se localiza assim. Isso não quer dizer que ella não ataque tambêm as folhas internas, pois tem-se visto esses ataques partindo do centro para as folhas externas; é o caso em que a borboleta põe ovos no centro da planta e ahi se desenvolvem as larvas, atacando de dentro para fóra.

Nos pés de couve atacados pelas lagartas encontram-se, no chão, montes de excrementos de côr verde escura, e quando a lagarta é molestada, ella expelle uma secrecção verde escura tambêm.

A borboleta vôa durante o dia, em vôo baixo sobre as hortas e se alimenta do nectar das flôres das hortaliças, principalmente das cruciferas.

Os ovos eclosam com sete dias e a larva fica como lagarta nada menos de 15 dias, quando então muda para o estado de crysalida.

A praga em questão conta com varios inimigos naturaes, alguns que a atacam em estado de larva ou lagarta e outros que vão destruil-a como crysallida. Um desses inimigos é uma vespa grande que deve ser criada onde se façam plantações extensas de hortas, pois ella destróe em consideravel intensidade as lagartas referidas, alliviando o horticultor estragos que possam produzir.

O combate á lagarta da couve não é esse, entretanto, de se empregarem os inimigos naturaes; não tem sido, pelo menos até hoje, o tratamento pratico numa horta, o emprego de vespas e outros recursos semelhantes. O que se póde aconselhar como medida efficaz e que trará ao alcance de qualquer pessôa é o emprego de insecticidas adequados, os quaes irão atacar a praga de modo directo para darem cabo della dentro do mais curto prazo possivel.

O veneno que se emprega, geralmente, para os casos de insectos que comem as folhas das plantas, é o arseniato, seja de chumbo ou calcio; os venenos bons para esses casos serão portanto, que agem por ingestão.

Ha quem entre-indique os arseniatos para o tratamento das hortas quando se trate de verduras que sejam comidas em folhas, como é o caso da couve, pois os envenenamentos não serão apenas das lagartas mas das pessôas que consumirem essas couves.

Experiencias já realizadas deixaram mais ou menos provado que para uma pessoa ser envenenada por couves que receberam arsenito de chumbo era preciso que essa pessoa comesse pelo menos 28 folhas de couve crua.

O que se pode indicar como orientação que afaste esses perigos e deixar a verdura livre de envenenar o consumidor, é mandar que se façam as pulverizações pelo menos duas semanas antes de serem colhidas; esse praso pode ser levado até tres semanas, pois já se verificou que depois desse praso o veneno desappareceu completamente das folhas da couve, principalmente se sobreveio uma chuva depois da pulverização.

Nos Estados do extremo norte do pais possuimos plantas que produzem venenos de primeira ordem para o combate á essas pragas venenosas esses que se encontram nas plantas do genero "Derris" e que já vão sendo conhecidos como magnificos insecticidas a serem explorados pelos agricultores quando os departamentos technicos resolverem voltar as suas vistas para o aproveitamento do que é nosso, em vez de se limitarem a aconselhar o emprego de productos de importação e que nos chegam por preços altos como se faziam até pouco com o pó da Persia e ainda se faz, embora o pyrethro seja uma planta que nasce e produz com facilidade em qualquer parte do nosso territorio.

A solução de sabão é tambem um recurso indicado para o combate a essas lagartas das couves e segundo se tem observado, produz resultados os mais satisfactorios que podem ser alcançados.

A agua de sabão não deve ser applicada com sol quente porque pode matar as couves. Para o combate aos piolhos esse é o recurso mais geralmente, empregado e o seu emprego para a lagarta da couve deve dar bons resultados emquanto ellas são muito jovens; depois que adquirem certo desenvolvimento já a agua de sabão nada pode fazer, pois não consegue molestar a pelle da lagarta, já desenvolvida e endurecida.

Pode-se ainda, indicar como meio de combate á praga de que tratamos, a collecta dos ovos e das larvas que forem encontradas nas folhas, enterrando-as ou esmagando-as, para que não sobrevivam á retirada do pé de couve.

As machinas agricolas poupam dias de serviço multiplicando o esforço do homem.

Um plantio de um hectare de mamona (100 metros por 100 metros) produz até 2.000 kilos de bagas que valem de 1:000$000 a 1:200$000.

Na Directoria de Producção ha sementes de hortaliças para os que tiverem as hortas registradas na Secretaria de Agricultura, Commercio, Viação e Obras Publicas.

Um plantio de mamona dura varios annos e produz sempre excellentes resultados economicos. A questão é lhe darem terra boa e o trato que requer, especialmente semente seleccionada. A Directoria de Producção tem optima semente e excellentes conselhos para dar de graça a quem quizer ganhar muito dinheiro plantando mamona.